★ A EDIÇÃO DE HOJE DA IMPRENSA POPULAR É DE 12 PAGINAS EM DOIS CADERNOS QUE NÃO PODEM SER VENDIDOS SEPARADAMENTE — PREÇO 1 CRUZEIRO ★

"MEU CORAÇÃO DE MÃE ESTÁ DILACERADO"

LEIA NA ... PAGINA

MAIS DE SEISCENTOS MIL BRASILEIROS JÁ ASSINARAM POR UM PACTO DE PAZ

CENTO E TANTOS PARLAMENTARES, DEZENAS DE SACERDOTES DE VÁRIOS CREDOS E ELEVADO NÚMERO DE CÂMARAS MUNICIPAIS JÁ MANIFESTARAM SEU APÔIO A ESSA IMPORTANTE CAMPANHA — REDOBRAR DE ESFORÇOS PARA ATINGIR RÀPIDAMENTE OS 5 MILHÕES!

Da secretaria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz foi expedido o seguinte comunicado:

«A secretaria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz dando um balanço dos resultados obtidos até o presente momento na Campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, torna público a existência de 625.340 assinaturas, já coletadas em 15 Estados.

Rio Grande do Sul	65.000
Paraná	22.500
São Paulo	220.000
Mato Grosso	6.000
Distrito Federal	105.000
Minas Gerais	17.500
Estado do Rio	45.000
Espírito Santo	12.000
Bahia	50.000
Sergipe	7.000
Alagoas	4.000
Pernambuco	40.000
Ceará	31.000
Maranhão	300
Acre	40

A secretaria do Movimento Brasileiro assinala que a campanha nesses Estados apenas se inicia e já estão recolhidas as assinaturas de centenas de milhares de homens e mulheres, das camadas sociais as mais diversas, unânimes todos em reclamar a assinatura de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França, pacto êsse, aberto a todos os Estados.

Esses resultados, embora, vários Estados não tenham ainda feito um primeiro recenseamento dos resultados obtidos, ultrapassam em seu conjunto os obtidos no mesmo tempo pelo Apêlo de Estocolmo.

Assim, a Campanha do Apêlo de Estocolmo, lançada no início de 1950, ao findar o mês de julho de 1950 apresentava apenas meio milhão de assinaturas. Em prazo menor, na atual campanha, já foi ultrapassado o meio milhão.

De outro lado, pese a grande campanha desencadeada por partidários da guerra, procurando caluniar o Movimento da Paz e fraudar o exato sentido do Apêlo do Conselho Mundial da Paz, já mais de duas centenas de Câmaras Municipais, quer de importantes capitais de Estados, quer de pequenas cidades do interior, manifestaram sua aprovação a um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Nesse sentido é importante a contribuição da Câmara Municipal de Pôrto Alegre, que dirigiu-se ao govêrno brasileiro solicitando a defesa desse pacto de paz por parte de sua delegação na O. N. U., e face a resposta recebida do Ministério das Relações Exteriores, reafirmou a vontade de paz do povo portoalegrense.

Mais de uma centena de parlamentares de todos os partidos políticos subscreveram o Apêlo por um Pacto de Paz.

Dezenas de sacerdotes católicos, pastores protestantes, espíritas, etc. deram seu aplauso ou subscreveram o Apêlo do Conselho Mundial.

A secretaria do Movimento Brasileiro divulgando êsses primeiros resultados da Campanha recem iniciada, formula um apêlo a todos os homens e mulheres partidários da paz, para que em coletas de porta em porta, comandos em lugares públicos, coletas em assembléias, redobram de esforços para rapidamente atingir-se os 5 milhões de assinaturas ao pé do Apêlo.

Rio de Janeiro, 29 de julho de 1951».

CONGRESSO DE MULHERES INSTALA-SE HOJE EM S. PAULO

"SE FALAREM EM PAZ, DISSOLVEREI A BALA", RUGIU O FAMIGERADO DELEGADO RIBEIRO DA CRUZ — MAS AS DELEGADAS, QUE SÃO CENTENAS, NÃO SE DEIXARAM INTIMIDAR E REALIZARÃO SEU CONCLAVE — NOTA DE PROTESTO DA F. M. B. E DECLARAÇÕES DO VEREADOR JOSÉ CIRILO A PROPÓSITO DAS AMEAÇAS POLICIAIS

SÃO PAULO, 28 (Pelo telefone) — Transferida para amanhã, terá lugar às 20 horas, no salão do Clube Helvecio, à rua Caio Prado, nesta capital, a solenidade de instalação do I Congresso da Federação de Mulheres do Brasil, sob a presidencia da sra. Branca Fialho e com a participação de centenas de delegadas desta capital, do Distrito Federal e da maioria dos Estados do país.

E' intenso o entusiasmo em torno dese grandiso conclave cuja propaganda atingiu os bairros, suburbios, fábricas, escritórios, repartições, favelas e vilas operárias.

NÃO SE DEIXAM INTIMIDAR

A Comissão Organizadora do Congresso, as diretorias da Federação de Mulheres do Brasil e da Federação de Mulheres de São Paulo, apoiadas por todas as delegações congressionais e confiantes no apoio das mulheres e do povo paulista, não se deixou intimidar com as ameaças policiais e nem tão pouco pelas notas provocativas distribuidas à imprensa de aluguel pelo DOPS. O conclave será realizado, conforme já o afirmou a sra. Branca Fialho, que o presidirá.

Provocaram geral repulsa.

(Conclue na 4.ª pág.)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 749

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 DE JULHO DE 1951

Moradores da favela do «Pau Rolou» posando para a nossa reportagem.

QUASI MIL PESSOAS ATIRADAS AO RELENTO



«Daqui não sairei — foi o que já afirmei ao Diretor da Central» — declara à nossa reportagem, D. Alzira da Silva Costa, uma das faveladas de «Pau Rolou».

CONTINUAM SENDO DERRUBADOS OS BARRACOS DA FAVELA DO PAU ROLOU — ENTRE AS VÍTIMAS UMA ANCIÃ DE CENTO E TRINTA ANOS, CEGA E PARALÍTICA

Prossegue a destruição da favela do Pau Rolou. Em reportagem anterior, denunciamos êsse desumano despejo iniciado pela Central do Brasil e a Administração do Cais do Pôrto contra aquela favela do Caju. São mais de oitocentas pessoas que ficarão ao relento. Qualquer promessa de «amparo» feita àqueles moradores não passa de mero pretexto para melhor ser realizado o criminoso propósito.

Foi o que aconteceu com os moradores do Morro do Simão. E agora as promessas da Central de que as familias do Pau Rolou serão transferidas para a Penha tem a mesma natureza. Como já denunciamos os terrenos da Penha pertencem a um padre que cobra aluguels aos moradores. Isto viria dificultar ainda mais a vida dessas familias.

DESTRUIÇÃO

Entretanto, o despejo vai sendo feito. Um a um os barracos são destruidos e as familias atiradas ao relento. Mais de quarenta barracos já foram derrubados. Nenhum resultado têm os protestos dos moradores indefesos ao verem seus lares destruidos. Mulheres, velhos e crianças, ninguém é poupado. Com requintes de perversidade ameaçam destruir o barraco de uma velhinha de 130 anos, cega e paralitica. Nada consegue acalmar a furia do sr. Eurico de Souza Gomes, que se tornou, assim, um forte concorrente

(conclui na 4ª pág.)

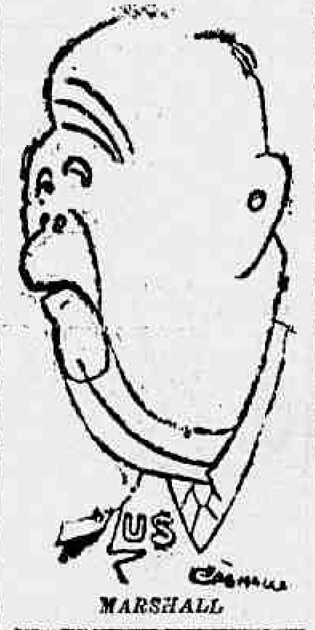
MARSHALL E A GUERRA

Marshall, de serviço ao microfone no revesamento dos propagandistas de guerra do governo americano, fez declarações perante o Senado. Em 1952, disse ele, o Exército de Eisenhower terá 2.840.000. Se Deus fôr servido e começar uma guerra, noventa dias depois da mobilização esse numero se elevará para cinco milhões.

O programa de defesa, continúa o secretário norte-americano, já dispõe de oito bilhões e quinhentos milhões de dolares, mas esse montante deve ser elevado.

Desgraçadamente, para Marshall, a maioria do povo americano não pensa como os milionários dos trustes e monopolios. Por isso Marshall, em suas declarações, manifesta-se pro-

(conclui na 4ª pág.)



MARSHALL

REGISTRO POLÍTICO

VARGAS E AS MULHERES

O desrespeito às mulheres, por parte do sr. Vargas, não é uma novidade. Já não é preciso recordar seus monstruosos crimes do Estado Novo, a entrega de Olga Prestes aos carrascos nazistas, as torturas e torpezas de toda espécie de que foram vitimas a esposa de Berger e tantas outras. Basta ler os jornais do dia, onde ainda repercute o feroz ataque de sua policia de bandidos a um grupo de senhoras ali em Uberlân-

IGNOMINIA

Mas êsse desrespeito vai até à ignominia, como no caso do protesto que lhe enviou a sra. Tsaichang, presidente da Federação Pan-Chinesa das Mulheres Democráticas, contra as perseguições ao movimento feminino no Brasil. A resposta do sr. Vargas foi mandar comentar o fato por um de seus escribas do «Ultima Hora», tratando-as de «mulherio» e debochadamente pedindo sua ficha ao torturador Borê. Não podendo fuzilá-las pelo telégrafo, o tirano enraivecido vinga-se com tais baixezas.

TUBARÕES

O tubarão A. F. Schmidt volta a escrever em defesa dos tubarões. Pinta-os como cidadãos exemplares, que dormem cêdo e acordam cêdo, que trabalham até à exaustão, etc. Enfim, uns anjos. No proximo artigo, Schmidt certamente irá pintar o retrato do operário, sempre na boa vida, ocioso, gastando desbragadamente seus salários nas «boites», em champanhes e uisques, com as amantes faiscando de joias e os carissimos passeios através do mundo. E concluirá então que é por isso que os tubarões são tão ricos e os operários tão pobres.

Alterações no transito

A partir de amanhã estarão em vigor as novas alterações do trânsito de veiculos para a zona sul da cidade. A Inspetoria do Tráfego fez divulgar as instruções baixadas a respeito em toda a imprensa, devendo as mesmas serem obedecidas nos seguintes horários: aos sábados, de 12 às 13 horas e nos dias uteis das 17 às 19,30 horas.

GREVE DE FOME NO SANATORIO

OS INTERNADOS DO "SANTA TEREZA" COMO PROTESTO CONTRA O ODIOSO REGIME DE BANDEIJINHAS QUE O DIRETOR QUER LHES IMPÔR, RECUSARAM TODAS AS REFEIÇÕES NO DIA DE ONTEM

Já há algum tempo o Dr. Otavio Marques Lisbôa, diretor do Sanatório Santa Tereza, sito à Estrada da Alagoinha, 170, vem, a pretexto de economia, tentando impôr aos doentes o mesmo regimen de bandeijinhas existente nos restaurantes do SASP.

RECLAMAM OS DOENTES

Ha dias foi o diretor do referido Sanatorio procurado por uma comissão de internados que solicitou a volta ao antigo regimen, isto é, que os empregados não mais fossem dispensados e que as refeições voltassem a ser servidas, novamente, nas mesas. Não era possivel que todos eles, portadores de doenças pulmonares, passassem a subir e descer escadas com bandejas nas mãos, toda a vez que tivessem que fazer uma refeição. Ainda mais que os Institutos de Pensões, às expensas dos quais estavam internados, pagavam muito bem não estando eles ali de favor.

O diretor prometeu «estudar a situação» mas, de pratico, realmente, não tomou medida alguma.

DECLARARAM-SE EM GREVE

Ha, no Sanatorio Santa Tereza, cerca de cem internados. Ontem, reuniram-se e como o diretor até então nada houvesse feito, resolveram declarar-se em greve de fome até que a odiosa medida das bandeijinhas fosse revogada. Vinte doentes deliberaram não participar do movimento com receio de que a falta de alimentação venha agravar a doença de que são portadores. Os outros oitenta, entretanto, iniciaram o movimento por ocasião do café da manhã e não compareceram para receber as bandeijinhas nas outras refeições diarias, tendo passado todo o dia de ontem sem alimentação.

PESSIMO O SERVIÇO MEDICO

Alem medidas arbitrarias no terreno da alimentação, o Sanatorio tem apenas para o seu serviço de assistencia aos seus cem internados o diretor e um academico de medicina. Daí, ser das mais deficientes a assistencia medica naquele Sanatorio.

A GREVE CONTINUA

Na hora em que encerramos os nossos trabalhos, tivemos ciência de que a greve continuará no dia de hoje e só cessará quando o Dr. Otavio Marques Lisbôa, compreender que está cometendo um crime e resolver revogar a odiosa medida que adotou.

Leia na

2a. PAGINA

★ Quem são os êmulos de Franco no campo Republicano Espanhol

4a. PAGINA

★ A fome entra em todos os lares

5a. PAGINA

★ Reunir-se-ão amanhã os empregados em hoteis, restaurantes e similares.

Ladrões de Petróleo Insultam o Brasil

O "Time", porta-voz da Standard Oil, chama de "estupidês xenófoba" a patriótica campanha em defesa de nosso ouro negro — Desfaçatez e arrogância dos imperialistas

(Leia na 3.ª página)

PREÇO 1 Cruzeiro

Os grevistas incendiaram A casa do capataz

BELO HORIZONTE — (IP) — A despeito da repressão policial, prossegue firme a greve dos operários da Empresa Brasileira de Construções, iniciada no dia 19 do corrente. Os operários, revoltados com as medidas de repressão e contra a intransigência patronal que chegou ao ponto de demití-los sumariamente do serviço, sem indenização, apossaram-se de todas as suas propriedades e incendiaram a residência do chefe das obras, João Ramos.

Não dando ouvidos à tentativa divisionista de alguns elementos ministerialistas, que procuraram fazer cessar o movimento, os trabalhadores da Empresa Brasileira de Construções mostram-se resolvidos a não devolverem as propriedades confiscadas, a menos que sejam satisfeitas todas as suas reivindicações, entre as quais estão: o pagamento dos salários atrazados, em dinheiro; pagamento das indenizações, incluindo aviso prévio e férias.

Os grevistas de Paredão contam com a inteira solidariedade dos trabalhadores da região do rio São Francisco, que também estão na iminência de paralizarem os trabalhos, em solidariedade aos seus companheiros da Empresa Brasileira de Construções.

O DEPOIMENTO DE AGLIBERTO

MOACIR WERNECK DE CASTRO

Com palavras de fogo, Agliberto Vieira de Azevedo acaba de arrazar como um castelo de cartas essa infâmia que é o processo da base aérea de Recife. Já no decorrer do processo se havia demonstrado a falta de idoneidade das testemunhas, arrebanhadas no monturo da criminalidade comum, na escória dos beleguins, entre a espúria criadagem dos ocupantes americanos e dos generais fascistas. Agora o depoimento de Agliberto destruiu completamente a farsa, e dentre os escombros da iniquidade sua figura cresce para a Historia, como encarnação da honra, da dignidade revolucionária e do sentimento patriótico dos brasileiros.

Esse episódio passa em silêncio na chamada grande imprensa. Apenas um jornal o assinala para surpreender-se de que um homem diante do tribunal tenha a audácia de falar como acusador e não como acusado. Os comentaristas da «sadia», quando não são diretamente alugados, continuam fazendo o seu pequeno tricô de fatos secundários, arrumando palavras num vergonhoso ofício de escamotear a verdade, ganhando mais pelo que deixam de escrever do que pelo que escrevem. Assim, nessa imprensa, surge o retrato deformado e irreconhecível da realidade brasileira — uma realidade entretanto viva e fulgurante, que tem sua expressão humana em seres como Agliberto Vieira de Azevedo.

Mas é inútil calar fatos dessa relevância e dessa grandeza. Eles chegam de qualquer forma ao conhecimento das amplas massas populares e penetram na conciência do povo, porque são os sinais da libertação nacional em marcha. Assim como os heróis libertadores vão buscar no povo a fôrça necessária para a sua atuação, assim também, reciprocamente, o povo se identifica com êles por cima de todas as mentiras e calúnias e sabe reconhecer os seus heróis exatamente nas circunstâncias mais terriveis.

Acusador e não acusado! Quantas vezes, na crônica do julgamento de dirigentes revolucionários, o mundo já ouviu estas palavras! Alguns dos casos mais importantes, e entre êles a posição do nosso grande Prestes estão incluidos numa obra famosa, a que Marcel Willard, o advogado de Dimitrov, deu o título de «A defesa acusa». Mas nesta agonia de um mundo condenado, outros processos ainda se forjam, e cada vez que um autêntico representante dos tempos novos vai enfrentar um tribunal de classe, é a mesma atitude de bravura e de ofensiva.

E veja-se o contraste: perante os tribunais dos países onde o povo foi ao poder, desfila uma procissão de acovardados, de pigmeus de indivíduos que confessam, trêmulos e esgazeados, o seu crime. Será o mistério, a «droga» de extorquir confissões? Mas então convenhamos que era preciso arranjar explicação para outra droga, essa que tomaram Baboeuf, Blanqui, Liebknecht, Dimitrov, Thaelmann, Rakosi, Fuchik e tantos mais: a substância que incendia a coragem dos homens e lhes dá o poder sobrenatural de fulminar carcereiros, juizes e carrascos...

Não, a coisa é bem mais simples do que quer a estúpida propaganda do inimigo. Já em Recife mesmo, seguindo a tradição dos heróis da Praieira, Gregorio Bezerra soube transformar-se de acusado em acusador. E agora Agliberto oferece outro exemplo magnífico, desmontando a provocação armada por ordem de homens como êsse Webster, que dá ordens ao ministro da Aeronáutica de Getulio. Diz o bravo capitão aviador de 35: «Criminoso não sou eu, é êsse govêrno que atraiçoa os interesses nacionais e fere os direitos de nosso povo; ilegal, violento, anti constitucional é êsse govêrno, em face da própria Constituição, de suas próprias leis...»

O que dá tamanha força a homens como Agliberto Azevedo é a convicção científica da causa que defendem e a certeza de que estão representando os interesses supremos do nosso povo, no caminho para a vitória. Mas só os verdadeiros heróis são capazes dessa têmpera. Por isso a sua liberdade e a sua vida são tão preciosas. E' necessário corresponder à grandeza de um Agliberto sabendo defendê-lo, erguendo entre êle e os seus perseguidores a intransponível muralha da solidariedade popular e proletária, para que êle possa cumprir a sua missão de combatente de primeira linha da Frente Democrática de Libertação Nacional.

A Farsa das Eleições em Portugal

SALAZAR, COMO UM CONDE DE ABRANHOS À ESPERA DO DUELO, AOS VÔMITOS E EM CÓLICAS, APAVORADO DIANTE DO POVO — UM SÔPRO DE REJUVENESCIMENTO PERCORRE O VELHO PAÍS

Escreve PEDRO MOTTA LIMA

LISBOA, julho (por via aérea) — Encontramos, afinal, um sopro de rejuvenescencimento neste velho e querido país. Portugal mostra-se agora diferente daquele pantano politico e social a que o Estado Novo salazarista pretendeu reduzi-lo durante um quarto de seculo. Foi demasiado tempo, sem duvida, para as gerações que o suportaram. Mas a ainanidade dos esforços do homem da caverna para fazer a historia recuam pôde ficar provada aqui tambem. E o fato, confirmando mais uma vez a previsão dos elementos progressistas, é digno de alviçaras de quem torna a pôr os pés em terras tão amáveis, entrando pelo «Jardim da Europa à beira mar plantado».

Não são apenas os olhos da simpatia que nos fazem ver Maria da Fonte e todos os herois populares chamando os homens e as mulheres das cidades e das aldeias para o cumprimento do dever patriotico. Apanho o jornal encimado pela indicação: «Este número foi visado pela comissão de censura. E' o antigo orgão de José Antonio de Almeida «A Republica». E numa de suas páginas exteriores encontro a alegoria que fala mais ao coração português do que os comedidos artigos de fundo. A cidadã de gorro frígio rufa o tambor soam os acordes do hino, pátrio, e a lerta durante vinte e cinco anos profanada por lábios perjuros readquire o seu nobre sentido, como interpretação autentica dos anseios das massas:

«Desfraldada a invicta bandeira»,
Á luz viva do teu céu!
Brade a Europa à terra inteira
Portugal não pereceu!»

E' certo que Oliveira Salazar, no momento em que escrevo, continua nomeando discricionariamente um presidente. Mas está na experiência politica vivida agora por todos os portugueses a fôrça dos atuais acontecimentos. O salazarismo iludiu-se com a sua propria propaganda e ensaiou uma «eleição livre» para coonestar o seu apodrecimento no poder. Bastou, entretanto, o anuncio ou, mais exatamente, a promessa da recuperação das franquias democraticas para que o povo começasse a manifestar na rua, pela imprensa ou de irmão para irmão, de companheiro para companheiro, sua aversão ao negro regime. A gendarmeria, o jesuitismo, os «secretas» de tope à botoneira, a cáfila de propagandistas diplanos, os agentes do Departamento de Estado norte-americanos interessados em herdar dos ingleses mais este feudo, toda a máquina estado-novista — muito nossa conhecida na cópia servil que Getúlio nos deu em 1937 pelo punho de outro amanuense do Vaticano, que é Chico Campos — saiu imediatamente em campo.

Mas, desde os primeiros pronunciamentos populares, em Lisboa e no Porto sobretudo, o salazarismo sentiu a terra tremer sob seus pés. Embora restringindo da maneira mais descarada as garantias prometidas, temeu o veredito nacional. Aliás, o impeto com que se fez sentir o absoluto desacôrdo dos portugueses com o regime clerical-fascista não poderia ser mais expressivo. E então, detendo ainda em suas mãos vacilantes a máquina de opressão policial e mistificação publicitária, e apesar da precariedade dos meios de divulgação e organização de seus adversarios, Salazar acorvadou-se e bateu em retirada. Sua farça eleitoral cobriu-se de ridiculo. Só o poder da sátira de Eça de Queiróz retrataria a situação tragi-cômica destes dias. O mágico de Santa Comba Dão, trabalhando 25 anos para hipinotizar todo o povo português e amolda-lo ao sabor das instituições em que alicerça seu govêrno — a ignorancia, a supertição, o medo à policia — verifica depois de tanto tempo que as forças historicas são indomaveis e escapam ao seu controle. Aí o temos que nem um Conde de Abranhos à espera do duelo, aos vômitos e em cólicas, apavorado diante do povo.

Primeiro mandou cassar o registro a um dos três candidatos, sob a alegação de que era apoiado pelos comunistas. Não podia dizer o mesmo do segundo, o almiante Quintão Meireles. Mas a este tambem nega o direito à livre propaganda e à minima organização para disputar num pleito correto. Confessa implicitamente reconhecer que o povo votaria em qualquer candidato de oposição como protesto contra o Estado Novo. Toleraria, com boas, maneiras, a presença do almirante Meireles, se este se conformasse em colaborar na fraude, como certos «oposicionistas» muito nossos conhecidos aí no Brasil. O almirante recusou-se à cumplicidade e lançou um manifesto, que a Comissão de Censura não conseguiu evitar fosse amplamente divulgado. Denunciou a comédia eleitoral, fez um balanço rápido mas demolidor da tão gabada obra da ditadura unipessoal de Salazar, com o apoio da opinião democrática.

Da campanha frustada resta este saldo positivo: a derrota moral do salazarismo, e o povo nas ruas comentando os acontecimentos politicos, embora cauteloso em relação aos «secretas» apontados em toda parte. Dispostos a prosseguir em sua luta, cantam os portugueses com o entono de outros tempos os hinos de fé na liberdade e no progresso. A nação adquire como que que outra fisionomia.

Este é o novo Portugal que aqui estamos vendo. O Portugal em que Truman e sua orquestra imaginavam ampliar o número de bases — não sem desgosto dos ingleses — para a defesa dos seus negocios ocidentais e cristãos. Tambem o velho e altivo Portugal não tardará a dar-lhes as conhecidas dores de cabeça.

NOTA INTERNACIONAL

A Luta Pelo Petróleo no Irã

Continuam manobrando os grandes burgueses e senhores feudais do Irã, no sentido de atraiçoarem o povo, sabotando sua grande aspiração de efetivar a lei de nacionalização do petroleo, dando a seguir novos passos no sentido da completa independência do país.

Não é possivel fazer-se uma idéia exata do que se passa nas conferências palacianas que se realizam em Teerã. No entanto, um exame do noticiario que nos vem pelo telégrafo revela que se trata de verdadeira conspiração.

Harriman e o embaixador inglês Shepherd chegaram a partir de Teerã para Londres, dizem os despachos. Mas depois o embaixador teve ordem do governo inglês para permanecer na capital persa.

Sobre a viagem do enviado de Truman a Londres surgem especulações contraditórias. Uns afirmam que o «pacificador» foi chamado à Inglaterra pelo govêrno britanico, outros dizem que sua viagem foi expontânea.

Um comentarista aventa a hipótese de que o sr. Mossadegh teria chamado os inglêses a Teerã sòmente para que depois, sem que nada se tivesse resolvido, voltassem a Londres «de orelhas murchas».

Evidentemente o sr. Mossadegh não vem conduzindo as coisas como um simples «blaguer». O que está havendo no Irã não é de modo algum uma brincadeira de mau gosto, entre representantes de duas potências imperialistas e um país semi-colonial. O que está em jôgo é uma produção petrolífera que nos últimos três anos significou, para a Anglo-Iranian Oil Company lucros polpudos sobre 142 000.000 de libras de petroleo.

Surgida a crise e votada a lei de nacionalização sob pressão popular, os americanos, que últimamente penetraram na Anglo-Iranian Oil Company com vultosos capitais, entraram a pescar em águas turvas, visando ao mesmo tempo duas vitimas: o povo do Irã, através da sabotagem da lei de nacionalização e os concorrentes ingleses, querendo tirar das mãos de um truste inglês para os trustes americanos o petroleo persa.

Por sua vez as classes reacionárias do Irã pensam em jogar com a contradição anglo-americana, especulando sobre as condições de exploração do petroleo.

Mas o povo desse país cujo petroleo enriquece capitalistas estrangeiros está cansado da miséria em que vive mergulhado e compreende que chegou a hora da libertação de todos os povos da Asia. As condições econômicas do povo do Irã são intoleráveis. Os preços subiram em mil por cento, de 1939 até hoje. Os salários subiram muito pouco. A mortalidade infantil atingiu a cifras tremendas. Morrem no Irã 500 crianças em 1.000.

Através de greves nas refinarias de Abadã e de grandes manifestações populares encabeçadas pelos operários e estudantes de Teerã, o povo do Irã vem sustentando verdadeiras batalhas campais contra a policia do govêrno reacionário de Mossadegh. O próprio enviado de Truman, Harriman, viaja pelo país debaixo de guarda, enquanto o povo nas ruas, denuncia os verdadeiros intuitos de sua visita e entra em choques sangrentos com a policia.

E' uma batalha em desenvolvimento.

RÁDIO TÉCNICO
Filial no Rio de Janeiro
Av. Marechal Floriano, 6 sobre-loja
INSTITUTO RADIO TÉCNICO MONITOR S|A

Ao seu alcance!
CASIMIRAS, TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
M. Fernandes — Casimiras
IMPORTADORES
Rua Evaristo da Veiga, 45-C — Loja — Telefones 42-1579 e 42-8843
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PELO REEMBOLSO

Quasi Destruida a Fábrica da "Brahma"

TRÊS BOMBEIROS E UM OPERÁRIO FERIDOS NO SINISTRO DE SEXTA-FEIRA — PERFEITO O TRABALHO DOS SOLDADOS DO FOGO — DETIDOS OS VIGIAS E O PORTEIRO

Conforme noticiamos na nossa edição de ontem, pavoroso incendio, na hora em que encerravamos os nossos trabalhos, quase destruiu a Fabrica da Cervejaria Brahma, localizada à rua José Higino, 115, na Tijuca.

O fogo teve inicio no depósito de oleo e não fosse a rapida ação dos soldados do fogo êle teria se propagado por todo o quarteirão.

COLABORAÇÃO DOS OPERARIOS

Quando teve inicio o sinistro, cerca de cem operarios que ocupavam os seus postos abandonaram em pânico os recintos de trabalho, entretanto, solicitados pelos capatazes das turmas, voltaram dos terrenos baldios que ficam no fundo da fabrica, para aonde haviam fugido receiosos de que os tanques de oleo explodissem, trazendo areias de obras que estão sendo realizadas nas proximidades e, dessa maneira, deram uma valiosa cooperação aos bombeiros na extinção das chamas.

TRES BOMBEIROS E UM OPERARIO FERIDOS

Quando o segundo tanque cedeu ante à temperatura das chamas, soltando óleo qual bicas de fogo, dois bombeiros foram atingidos: os soldados número 255, Emanoel Vieira de Sousa, e 320, Valdemar Rodrigues, que sofreram queimaduras nas pernas e nos braços, sendo socorridos pela ambulância da corporação a que pertencem. Pouco depois, outro bombeiro, de n. 183, Newton Braz Guimarães, era também atingido, sendo com os demais levados para o hospital da corporação. Foi também medicado pela própria ambulância dos bombeiros o operário Osório da Silva, matriculado sob o n. 972 na companhia a que pertence a cervejaria. Sofreu queimaduras nas costas, provocadas por soda cáustica derramada de um pequeno depósito localizado no queimaduras sofridas pelos bombeiros ou pelo operário é de muita gravidade.

(Conclui na 4ª. pag.)

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

DOMINGO, 29 DE JULHO

Assinaturas recolhidas até ontem	104.716
1.º GRUPO	
Associação Feminina do Dist. Federal	44.336
2.º GRUPO	
Conselho de Paz dos Trabs. da Light	2.935
3.º GRUPO	
Conselho de Paz de Maria da Graça	6.333
4.º GRUPO	
Conselho de Paz dos Jornalistas	1.800

NOTA: Aos domingos, só figurarão neste quadro as organizações classificadas no primeiro lugar de cada grupo.

NÃO HÁ FEIJÃO PRETO

Depois de ter assinado uma portaria prorrogando a vigência do tabelamento do feijão até 31 de dezembro, o sr. Benjamin Cabello, vice-presidente da C.C.P. declarou que o abastecimento estava normalizado. Logo depois foi obrigado a confessar que o feijão preto só aparecia no câmbio negro. Prometeu medidas, mas até agora a situação não se alterou. O carioca continua sem ter à mesa o seu feijão predileto.

Nas feiras e armazens, bem como nos mostruários dos atacadistas da rua do Acre, o feijão preto não aparece. Algumas vezes, como aconteceu nesta semana, em algumas barracas foram expostos alguns sacos de um tipo que as donas de casa chamam de «lustroso». Também é preto, mas não cozinha. Esse feijão é vendido pela tabela. Para os freguêses conhecidos o barraqueiro confessa: «Olha, temos um Uberabinha especial; interessa? Diante da resposta afirmativa pergunta: «Quantos quilos?» E o câmbio negro continua. Os preços se elevam tanto que o «manteiga» já está a mais de 6 cruzeiros o quilo.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTORIO: R. 15 de Novembro, 134
NITERÓI
— Telefone 6937 —

BOMBEIRO E MECANICO
Oferece os serviços de suas especialidades para consertos e reparos de maquinas e motores em geral.
Recado para REIS, pelo tel. 42-0954.

DR. SEWERIN ROTENBERG
DENTISTA
Consultas às terças, quintas e sabados, das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.
Estrada Braz de Pina, 326 — PENHA

DESENTENDEM-SE AS FREIRAS E O VIGÁRIO

O PADRE DENUNCIOU AS RELIGIOSAS À POLÍCIA

Orgãos da imprensa local vêm-se ocupando, nos ultimos dias, de um incidente surgido em Austin, Estado do Rio, entre o vigário daquela localidade, padre Marcos David Reichert e religiosas da ordem leiga Missionárias de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. As religiosas, chefiadas pela madre Maria Angelica Gambarroti, têm em Austin um convento no qual mantêm um internato e uma escola para crianças. O movel da disputa entre as freiras e o vigário, no que se informa, são os bens materiais do convento e obras de construção que estão sendo levantadas no local. As freiras acusam o padre Reichert de ambicionar suas propriedades e mover contra elas feroz perseguição, visando se apoderar das mesmas. O vigario, por sua vez, acusa as freiras de pratica de atos de chantagem e outras irregularidades.

A briga entre o vigario e as freiras está escandalisando a população da pacata cidade fluminense, principalmente depois que o padre denunciou as religiosas à policia, pedindo a instauração de um inquerito policial para apurar as irregularidades de que as acusa.

Mas a contenda padre Reichert — madre Gambarroti tem um terceiro personagem e este é um vigário tambem: o padre João Guerra. Padre João defende as freiras e acusa o seu colega, que, segundo ele, é homem de mau genio e maus antecedentes. Falando à imprensa sobre o incidente no qual está envolvido, padre João, solenemente declarou: «Continuarei ao lado das religiosas e contra o seu adversário. Não cessarei de defendê-las. Não sei matar, mas saberei morrer em defesa das religiosas».

ATRAVÉS DO BRASIL

O PROPAGANDA

Mais um propangandista da inversão de capitais estrangeiros sob a forma de dominação imperialista acaba de ser importado para o Brasil. Desta vez não veio dos Estados Unidos e sim da França. E' um suposto professor da Universidade de Paris, de nome Alfredo Sauvy, que em Belo Horizonte vai falar sôbre as relações entre o investimento e a variação da população.

O SITUAÇÃO CRITICA

Confessa-se através de documentos do próprio govêrno que é critica a situação da imprensa oficial da Bahia, que há dois meses não paga seus funcionários.

O diretor da Imprensa, querendo explicar a instituição do calote, alega que os orgãos do Estado, a começar pelo Legislativo, também não pagam as despesas feitas com material impresso.

O MASSACRE

O sr. Eurico Fernandes, antigo diretor da Inspetoria de Indios do Pará, faz uma exposição alarmista sobre o poderio bélico dos indios caiapós, reclamando contra eles uma exibição de força. Prepara-se [illegible] massacre de indios.

O TUMULTO

O lider pessedista Peracchi Barcelos, na Assembléia do Rio Grande, desfechou violento ataque contra seus próprios companheiros de bancada do centro Amaral Peixoto, queremista. O discurso provocou tumulto e a sessão teve que ser suspensa.

COISAS DA CIDADE

ESTA nos jornais. O motorista João Eloi da Natividade quando dirigia ontem um ônibus pela rua S. Francisco Xavier, sacrificou-se para que os passageiros não sofressem maiores consequencias de um desastre cujas proporções poderiam ser trágicas. João Eloi jogou o ônibus sobre uma arvore, do lado da cabine de direção, recebendo êle todo o chóque. Apenas dois passageiros saíram levemente feridos.

Gestos como êsse do motorista João Eloi não são raros entre os trabalhadores. E partindo de um profissional do volante, vale como um desagravo a essa numerosa corporação alvo de tantas injustiças, acusada, taxada de criminosa e irresponsável pela maioria da imprensa reacionária, e perseguida pelas autoridades do trânsito.

Ha poucos dias passados, num estouro de colera, o major Côrtes ameaçou com os piores castigos os motoristas de «lotação». «Motoristas para mim — afirmou — é de fauto barato».

Eu não sei bem o que torna um homem valioso para o major Cortes. Nem sei mesmo o critério que êle adota para a avaliação de um homem. Mas fico na dúvida se o diretor do Trânsito seria capaz do gesto de abnegado heroismo do motorista João Eloi. E se na verdade, não o fosse, como avalia-lo?

ESTACIO

JOALHERIA PASCHOAL — AV. RIO BRANCO, 116
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços. À vista e a crédito.

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

Quem São os Êmulos de Franco No Campo Republicano Espanhol

RAFAEL GRANADOS

PARIS, julho (3.ª de uma série, especial para a IMPRENSA POPULAR) — A indigna e desmoralizada quadrilha do anti-comunismo (êsse conúbio de dirigentes social-democratas e reacionários, de cujos mais caracterizados expoentes no plano internacional já nos ocupamos), tem, também, seus representantes no campo republicano espanhol. Seu capataz é Indalecio Prieto. Seus associados: Trifon Gomez, Llopis, Pascual Tomás, Saborit e outros, entre os dirigentes socialistas; Luque, Mera e outros chefetes da F. A. I. (Federação Anarquista Ibérica); certos dirigentes nacionalistas bascos e catalães, como Aguirre e Serra Moret; e alguns republicanos, entre êles o sr. Albornoz, presidente desse govêrno fantasma, mas chamado republicano.

Com ligeiras variantes, tão leves que, às vezes mal podem ser percebidas, todos aspiram a mesma coisa: cometer com Franco, para ver quem serve mais e melhor a seus amos ianques. A todos êles podem ser aplicadas as palavras com que a «Rádio da Espanha Independente», em sua emissão de 7 do corrente, retratava, de corpo inteiro, o sr. Albornoz:

«O anti-comunismo como bandeira a passividade como tática, a divisão das fôrças republicanas e anti-franquistas como método, e o servil oferecimento da Espanha ao imperialismo ianque como programa».

Recordemos fatos, condutas, atitudes:

Qual tem sido a conduta dos chefes socialistas e anarquistas espanhois, desde os primeiros anos de sua atuação politica? De uma maneira consequente, a de pactuar com a burguesia, a de freiar a luta operária, a de dividir suas fileiras, a de servir à reação na repressão contra os operários revolucionários. Durante a ditadura de Primo Rivera, quando milhares de comunistas eram maltratados nos cárceres, os chefes socialistas atuavam como conselheiros da Monarquia.

Ao proclamar-se a República, os ministros socialistas foram os mais reformistas e os que com mais sanha perseguiam os operários revolucionários que lutavam por uma Espanha democrática e popular.

A Junta de Casado, que em março de 1939 apunhalou pelas costas os defensores de nossa independência nacional e abriu as portas da Espanha **à escravidão fascista, estava constituida por dirigentes socialistas, anarquistas e republicanos, partidários da capitulação, organizadores da traição à República. Entre êles, figurava o dirigente socialista de direita, Julian Besteiro** que, pouco depois, ante o tribunal franquista fazia **propaganda de seus méritos** de repressão sangrenta contra os comunistas e preconizava abertamente a reconciliação com o franquismo; figurava também o dirigente anarquista Cipriano Mera, que depois, junto com outros elementos esquerdistas e socialistas da mesma Junta, foi utilizado pela Falange em todos os cárceres da Espanha como agente provocador e delator dos melhores combatentes anti-franquistas; figurava por fim, numerosos amigos de Prieto, acaudilhados pelo traidor coronel Casado, e dirigidos diretamente pelo Intelligence Service.

Cumprindo o mandato dos imperialistas ianque-britanicos, os chefes socialistas e facistas rompem sistemàticamente a unidade operária e republicana, ali onde esta surge, tanto no interior de nosso país como entre os emigrantes. Não descansaram até que viram desfeita a aliança das fôrças democráticas, até que viram destruido o govêrno Giral, que manifestou a vontade patriótica de apoiar a luta do povo espanhol contra Franco.

Na assembléia socialista celebrada em Tuluse, em junho de 1947, Prieto declarava: «Interessa-nos predominantemente o que digam a Inglaterra e os Estados Unidos, em cujas mãos, queiramos ou não, está a solução do problema espanhol. Os Estados Unidos, é a quem, por seu poderio, corresponde hoje a direção do mundo». E Trifon Gomez, ao regressar dos Estados Unidos, onde foi a chamado de seus patrões, fazia esta profissão de fé, em verdadeira concurrência com Franco: «Nossa oposição ao comunismo será mais acerba, no entanto, do que aquela que possam fazer as fôrças de direita».

Os chefes socialistas e anarquistas compatuaram com os monarquistas e apoiaram publicamente o Plano Marshall e o Pacto do Atlântico, instrumentos de guerra e de agressão contra o país onde a classe operária está no poder, a URSS, bem como contra os países de Democracia Popular, contra os povos.

Além disso, os chefes socialistas e anarquistas, secundados pelos aludidos dirigentes republicanos e nacionalistas bascos e catalães, facilitaram a admissão do franquismo na ONU e suas consequências: sua inclusão no dispositivo do bloco do Atlântico Norte, através do pacto bilateral ianque-franquista.

Agora, quando o povo espanhol demostrou, com as grandiosas greves e manifestações de massas nos últimos meses, haver feito sua a justa politica de unidade preconizada pelo Partido Comunista; a justa linha de luta pela paz, o pão e a liberdade, contra o franquismo, o imperialismo, e pela República, é natural que Indalecio Prieto, com tão «brilhante» folha de serviços, se atire, de novo, e mais raivosamente, contra a unidade e a luta, reivindique para si o titulo de campeão do anti-comunismo, competindo com o próprio Franco, e declarando, cheio de pavor: «Nada de violências! Seriam catastróficas!» (Claro que seriam e serão catastróficas para alguns: para o franquismo, para os imperialistas. Isso é precisamente o que Prieto e os seus querem, a todo custo, evitar.

Enquanto o sr. Albornoz, que se dedica insistentemente a assustar os imperialistas com as «consequências» da luta de nosso povo; pregando aos gritos: «ajudar Franco é uma grande torpeza», o que, significa uma condenação da politica de colonização e guerra que os imperialistas ianques realizam na Espanha senão o oferecimento de servir melhor que o próprio Franco a mesma politica criminosa. Enquanto o sr. Albornoz soube brandir, quanto antes, em suas mãos, junto a Prieto e demais asseclas, o cutelo ensanguentado do verdugo, é muito oportuno repetir aqui as palavras que Dolores Ibairiri lhe dirigira, no ano passado, em memoravel interpelação:

«Basta, sr. Albornoz! Se nosso povo pudesse falar, se nosso povo pudesse expressar sua opinião, em uma só palavra enérgica e vibrante diria sua vontade: Demissão!»

Palavras que conservam toda a sua atualidade, pois a comédia do sr. Albornoz, em face dos últimos acontecimentos, confirma que seu govêrno não pode continuar chamando-se representante do povo espanhol.

Sua permanência, tal como está constituido, ocasiona graves danos à República, já que hipoteca o prestigio das instituições republicanas. De modo algum pode aceitar-se a identificação do fracasso destes senhores com o fracasso das instituições republicanas.

Como acertadamente assinalava o Partido Comunista da Espanha em seu Manifesto de dezembro de 1950: «as instituições republicanas não fracassaram. Elas são a expressão de nossa legalidade republicana frente à ilegalidade franquista, elas são o patrimônio do povo e expressam a continuidade da vontade democrática das massas, e em nenhum modo o monopólio de um pequeno grupo de republicanos.»

Nosso povo, com suas grandiosas lutas destes meses, verdadeiro plebiscito anti-franquista, pelo pão e pela paz, pela liberdade, a democracia e a República, confirma também plenamente esta justa apreciação do Partido Comunista da Espanha.

ATRAVÉS DO MUNDO

MOSCOU, 28 (IP). — Procedente de Varsovia, chegou ontem a esta capital a delegação governamental soviética, da qual fazem parte V. Molotov, vice-Presidente do Conselho de Ministros e o Marechal Zuckov, que representou o Estado, as Forças Armadas, o povo soviético e o generalissimo Stalin pessoalmente, nas festividades comemorativas do sétimo aniversário do ressurgimento da Polonia.

APOIO A'S RESOLUÇÕES DO BUREAU DA PAZ

MOSCOU, 28 (IP) — O Comité Soviético de Defesa da Paz já recebeu mais de 200 telegramas e cartas de varios pontos da União Soviética, assinados por operários, camponeses e intelectuais que apoiam calorosamente as resoluções aprovadas ha poucos dias pelo Bureau do Conselho Mundial da Paz reunido em Helsinki. Essas resoluções foram amplamente divulgadas pela imprensa em todo o pais soviético.

SANATORIO PARA TEXTEIS

LENINGRADO, 28 (IP) — Foi recentemente inaugurado um sanatorio para operários texteis na região de Sochi, no litoral do Mar Negro. Este estabelecimento que tem uma capacidade enorme, é destinado aos texteis de toda a União Soviética que lá farão estagios de cura e repouso.

SOLIDARIEDADE AO POVO COREANO

BUDAPEST, 28 (IP) — Inaugurou-se recentemente nesta capital uma exposição de arte e documentos sobre a vida do povo coreano no passado e no presente, sobre a geografia daquele pais e sobre o movimento internacional de solidariedade ao heróico povo que repele a agressão americana. Essa exposição, organizada sob os auspicios da Federação das Mulheres democráticas da Hungria, sob o lema «Ajudem as crianças da Coréia», visa angariar fundos para minorar a tragica situação em que se encontram milhares de crianças vitimas dos monstruosos bombardeios de populações civis que ainda agora estão sendo levados a cabo pelas tropas intervencionistas americanas.

INDUSTRIA DE PRODUTOS SINTETICOS

VARSOVIA, 28 (IP) — Foi inaugurada recentemente em Brzeg a fabrica Rokita, de produtos quimicos sinteticos. Esta fabrica já iniciou parcialmente a sua produção e quando estiver em pleno funcionamento poderá fornecer 120 produtos diferentes.

GREVE NA INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA

CLEVELAND, 28 (INS) — Os operários automobilistas filiados ao Congresso de Organizações Industrias (CIO) votaram hoje unanimemente a favor de ser prosseguida a greve na fábrica da Companhia de Aluminio da América de Cleveland.

Se não fôr conseguido um acôrdo para solucionar o conflito, existe a possibilidade de o governo ocupar a fábrica, que é a maior do mundo, em forja do aluminio.

GREVE NA AIR LINES

LOS ANGELES, 28 (INS) — Pela primeira vez em um quarto de século, os serviços da Companhia Aérea Air Lines, estão paralizados, devido a uma greve.

A parede começou quando 300 mecânicos abandonaram o serviço, sendo seguidos por 180 pilotos.

A linha tem 56 vôos diários para 45 cidades do oeste dos Estados Unidos e Canadá.

AS MISSÕES AMERICANAS NA CHINA

LONDRES, 28 (INS) — A agencia Tass num despacho de Pequim diz que o Ministro Chou En Lai deu instruções às igrejas cristãs, na China, para que rompam suas ligações com as missões patrocinadas pelos EE UU.

Acrescenta que Chou En Lai ordenou às missões americanas que suspendam suas atividades na China.

TRAVESSIA DA MANCHA

CABO GRIZ NES, 28 (INS) — Nove nadadores, 6 egipcios 2 britânicos e 1 escossês, lutam hoje contra as tormentosas aguas do canal da Mancha na primeira tentativa em massa que é feita há um ano para cruzar a nado o mar que separa a Grã Bretanha da França.

O presidente Gottwald e sua esposa assinam o Apelo por um Pacto de Paz

Histerismo no Discurso Belicista de Truman

O presidente americano prometeu a os fabricantes de armamentos que, se houver paz na Coréia, procurará abrir outra frente de consumo de material bélico em alguma parte do mundo — Violento contraste entre as palavras do dirigente de Wall Street e o discurso de Molótov em Varsóvia



Truman, camelôt da guerra.

PARIS, 28 (IP) Noticias de Detroit, Estados Unidos, informam sobre o discurso ali pronunciado pelo sr. Truman, discurso todo ele dirigido aos interessados no grande negocio de armamentos que estão alarmados com as perspectivas de paz na Coréia. Truman repetiu as cansativas e ridiculas historias de ameaça da União Soviética contra os Estados Unidos prometendo que, se houver paz na Coréia, será creado outro foco de guerra em alguma outra parte do mundo. Insinuou tambem que as atuais negociações na Coréia podem não conduzir a paz e, nesse caso, continuaria a ser gasto material de guerra na peninsula asiatica. Referiu-se tambem Truman a um perigo que se abrem aos povos de que, a seu ver existiria na Mandchuria. Com essa referencia Truman pretendia evidentemente justificar o tratado de paz que os Estados Unidos pretendem firmar com o Japão através do qual será incentivado o rearmamento desse pais e o resurgimento da casta guerreira dos generais fascistas niponicos.

Todo o discurso de Truman versou sobre as perspectivas de guerra para a humanidade. Comenta-se nesta capital que ,tal discurso contrasta violentamente com o que foi recentemente pronunciado por Molotov em Varsovia. O vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS falou em paz, nas grandes perspectivas que se abre maos povos de todo o mundo pelas negociações de Kaesong que poderiam conduzir a um pacto de paz entre as cinco grandes potencias, pacto esse reclamado por amplas massas do mundo inteiro.

Por um Pacto de Paz

A campanha de coleta de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz entrou num ritmo mais acelerado. Isso demonstra de um lado que os partidários da Paz estão utilizando melhores métodos no seu trabalho de esclarecimento do povo, e de outro que as grandes e profundas camadas da população sentem e compreendem com mais clareza o problema da guerra e da Paz e os perigos que as ameaçam.

Neste mês que se aproxima do seu término as mulheres em todos os Estados do país, preparando-se para a realização de suas Convenções anuais, colocaram a defesa da Paz como primeiro ponto dos temarios organizados para esses conclaves. E foi sob a bandeira erguida em praça pública pela heróica partidária da Paz, Elisa Branco, que realizaram os seus trabalhos de organização e divulgação desses congressos. As delegadas eleitas pela Convenção de Feminina do Distrito Federal levarão ao I Congresso Nacional da Federação de Mulheres do Brasil um total de mais de 50.000 assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz, coletadas nesta Capital no decorrer da preparação do seu conclave. Essa experiencia vem provar que as mulheres, organizadas em suas associações, representam grande força ativa nessa grandiosa campanha.

45.000 BAHIANOS JA' ASSINARAM O APELO

SALVADOR, 27 (IP) — A assemblia dos Partidarios da Paz, que se reuniu recentemente nesta capital, informa que 45.000 bahianos já assinaram o Apelo do Conselho Mundial da Paz. Esse fato indica que a campanha de coleta de assinaturas ganha intensidade em todo o Estado, marchando rapidamente para a vitoria.

MILHÕES DE ASSINATURAS JA' RECOLHIDAS

Um total de mais 343.000.000 de pessoas em quase todos os paises do mundo já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz. Na Albania já foram coletadas 555.885 assinaturas. Na Bulgaria 5.700.000. Na Tchecoslovaquia mais de 9 milhões.

MENTIRAM OS GENERAIS DO PENTÁGONO

TOQUIO, 28 (Por Robert Schake, do INS) — Os correspondentes de guerra na Coréia receberam a informação de que a ofensiva aliada foi suspensa duas semanas antes que o delegado russo, Jacob Malik fizesse sua oferta de tregua.

Por conseguinte, os fatos parecem não confirmar a declaração feita em Washington pelo Pentagono no sentido de que o ataque aliado foi suspenso somente devido à proposta de Malik e quando os exercitos comunistas estavam batidos e derrotados.

A declaração em questão, subsequentemente desautorizada pelo Departamento de Defesa americano, afirmava que as nações unidas aceitaram a proposta de Malik e «contiveram sua ofensiva», na Coréia do norte.

Hoje, no entanto, os correspondentes salientaram que o general James Fleet anunciara antes que Malik formulasse a sua sugestão que sua intensão era conter as forças sob seu comando numa linha defensiva ao norte do paralelo dos 38 graus.

Naquela ocasião, Van Fleet tambem afirmou descansariam durante a desencadeariam durante a estação de chuva pois nesse periodo o equipamento moderno é menos eficiente.

Van Fleet negou que estivesse detendo o avanço de suas forças por questões politicas.

CONTINUAM OS ATAQUES AÉREOS

Q. G. do 8.º EXERCITO AMERICANO, 28 (INS) — A aviação americana, voltou a atacar a Coreia do Norte, bombardeando com intensidade um comboio composto de 400 veiculos que se encontrava perto de Kumsong.

Apesar do intenso fogo anti-aéreo, 1/3 do comboio foi destruido.

REPARTEM O PETRÓLEO IRANIANO

LONDRES, 28 (INS) — Chegou a Londres o enviado especial do presidente Truman, Averell, Harriman, que viajou em companhia do embaixador inglês no Irão, Sir Francis Shephard.

Harriman veio de Teerã a fim de conferenciar com o govêrno britânico e encontrar uma solução para o caso petrolifero anglo iraniano.

Ajude a Imprensa Popular

O CAMINHO DO CRIME

«Os dominadores não vacilam no emprego da violência e do crime contra o povo. As últimas aparências de uma democracia de fachada são rapidamente postas de lado e todas as conquistas populares, os mais elementares direitos do cidadão e do trabalhador, tudo é violentamente eliminado pelos governantes que avançam como feras brutas no caminho do fascismo, da ditadura aberta, da completa entrega do país aos monopolios americanos, da submissão total à politica totalitária e guerreira do Departamento de Estado norte-americanos».

Essas palavras de Prestes no histórico Manifesto de Agosto, há um ano atrás, assinalando o caminho do crime dos governantes no Brasil, têm hoje plena atualidade, a despeito da substituição de um Dutra por outro Dutra. O governo de Getulio Vargas rápidamente abandonou a sua máscara de democracia, e nos últimos tempos cada vez mais avança na senda do terror contra o povo. Foi essa a exigência dos imperialistas norte-americanos, feita diretamente, através da famosa carta secreta em que Truman ordenou a Getulio que mantivesse «mão forte» contra o movimento operário e democrático em nossa patria. Veio em seguida a Declaração de Washington, verdadeira carta do fascismo continental, que representa um compromisso dos governos de traição nacional do hemisfério, no sentido de liquidar os restos de conquistas democráticas dos povos a pretexto de luta contra o comunismo.

O resultado das ordens ianques, plenamente cumpridas pelo governo de Vargas, aí está. Em Uberlândia reina o terror fascista, o povo é tiroteado, mulheres são espancadas, efetuam-se prisões de partidários da paz e inclusive de um vereador. Repetem-se as cenas de vandalismo já verificadas em Belo Horizonte. E nesta capital, é preso pela policia de Vargas, sob a orientação dos gestapistas ianques do F.B.I., o dirigente operário Alvaro Ventura, em meio a nova onda de provocações da imprensa reacionária contra Prestes e o Partido Comunista do Brasil.

Mas se o governo enveredа dessa maneira para a liquidação dos últimos vestigios de liberdade, para a mais sangrenta repressão contra o povo, para a ditadura fascista — cresce também, com o descontentamento popular, a resistência das amplas massas a essa politica de «mão forte» encomendada pelos amos ianques aos seus servidores das classes dominantes nativas. E' o povo que luta, como diz Prestes, porque não está disposto a ser reduzido à condição de escravo.

A ameaça fascista à liberdade aumenta paralelamente à medida que se intensifica a penetração imperialista e que as classes dominantes fazem maiores esforços para arrastar o país à guerra. Lutar pela liberdade é, pois, lutar contra a colonização e a guerra, pela libertação nacional e pela paz. Eis porque lutar pela libertação de Agliberto, Elisa Branco, Alvaro Ventura e todos os presos politicos, é uma tarefa de honra de todos os patriotas.

TÓPICOS

★ "TORTURA CÍVICA

«Por essas razões — escreve o presidente do IAPC ao diretor de um vespertino do Catete — você vive êsse drama. Esse drama vive também, meu caro diretor. E porque compreendo bem a razão de suas angústias e de sua tortura cívica é que lhe envio estas linhas».

A carta serve como um documento a mais de servilismo e mediocridade da camarilha de Vargas. Referindo-se ao sr. Samuel Wayner, que talvez seja nêste momento o maior comedor de «jabaculês» do país, exemplo máximo de corrupção no jornalismo, fala o presidente do IAPC em «tortura cívica». E o próprio sr. Samuel Wayner diz que transcreve a carta pela sua dignidade. A parelha debate o tema: está só o presidente Vargas? Samuel Wayner acha que sim; de la Rocque diz que não.

Enquanto os picaretas do regime, os ajudantes de Vargas, gastam seu tempo em debates estereis, elogios mutuos e incenso ao chefe, como nesta mediocre carta e na sua transcrição, o povo aprende na prática e se organiza, para varrer êste lixo.

★ IMPORTAÇÃO DE BATATAS

Todos os anos os importadores conseguem licenças especiais para adquirir batatas no exterior. O govêrno sempre concede as autorizações, alegando que o produto estrangeiro vem forçar a baixa dos preços. Quase sempre a preferida é a batata holandesa que aqui chega a 1 cruzeiro ou 1 cruzeiro e 20 centavos. O povo porém não se beneficia com essa importação, uma vez que os tubarões continuam mantendo os preços elevados. E, com ou sem batatas estrangeiras, o consumidor paga 5 e 6 cruzeiros o quilo. A importação proporciona como vemos altos negócios, lucros de 4 e 5 cruzeiros em quilo.

Este ano, parece, não teremos batata holandesa, mas sim argentina. A produção foi muito aumentada na Argentina em virtude da subvenção oficial. Houve um excedente colossal, de modo que um dos problemas de Peron é encontrar um escoamento para milhares de toneladas. E como o Brasil está precisando de trigo, querem os argentinos impingir-nos também a sua batata. O sr. Benjamin Cabello que já volta de sua viagem a Buenos Aires, deve trazer novidades nesse sentido.

Mas antes de qualquer coisa é bom ficar o povo avisado sôbre os preços do produto. A batata que nos for exportada chegará ao Rio pelo preço médio de 1 cruzeiro o quilo.

★ CASA DE ENFORCADOS

ARRASTA-SE na Câmara, em sucessivas prorrogações de sessões, essa especie de novela radiofônica do deputado sergipano Francisco Macedo, sobre jabaculês das obras do São Francisco.

Ainda não terminou essa historia e já aparece outra. O sr. Armando Falcão pede o comparecimento ao Palácio Tiradentes dos ministros da Viação e da Fazenda, a fim de que informem sobre o destino das verbas das obras contra as secas do Nordeste.

Em meio ao discurso em serie do sr. Macedo, o sr. José Guimarães, por sua vez, aparece com uma denuncia, segundo a qual o sr. Macedo teria andado metido em negócios escusos, de fornecimento de lenha e dormentes à Estrada de Ferro Léste Brasileiro.

E êsse Armando Falcão que quer saber o que é feito com o dinheiro das verbas contra as secas? Este é o tal que se elegeu à custa do Instituto de Aposentadorias e Pensões que dirigia e cujo nome já andava nos jornais como exemplo classico da honestidade ocidental e cristã.

Enfim, o que muito admira é que nessa imensa casa de enforcados, se fale tanto em corda!

Ladrões de Petróleo Insultam o Brasil

No momento mesmo em que se encontram no Brasil diversos ladrões de petróleo — entre os quais o gangster David Rockefeller, que há dois dias foi recebido em palácio pelo Sr. Getulio Vargas — a imprensa americana reflete com o maior cinismo a nova ofensiva dos imperialistas para abocanharem nosso ouro negro. Em seu último numero a revista «Time», orgão «informativo» dos trustes de Wall Street, publica uma matéria intitulada «Abaixo o medo», referindo-se ao «medo» que têm os brasileiros de entragar o petroleo à Standard Oil — e, citando o reptil Assis Chateaubrain, qualifica como «estupidez xenófoba» a defesa de nosso ouro negro.

Essa revoltante nota do «Time» mostra a que ponto chegaram a desfaçatez e a arrogância dos imperialistas. Ela constitui, efetivamente, um insulto a milhões de patriotas brasileiros que não querem ver as riquezas do pais nas garras dos trustes estrangeiros. E é particularmente, um insulto a todos aqueles que já se manifestaram diretamente pela nacionalização do petroleo, como numerosas Assembléias Legislativas e Camaras Municipais, altas patentes e inumeros elementos democráticos de nossas forças armadas, dirigentes politicos de várias tendencias, associações populares e democráticas, etc.

Toda a materia do «Time» é feita em torno de um artigo do nauseabundo Chateaubriand, publicado ha muito tempo atrás. Assim se verifica como opera a propaganda dos trustes. Primeiro encomenda o artigo ao repelente escriba, em troca de um punhado de dolares, em seguida o transcreve e comenta nos Estados Unidos, a fim de dar a impressão de que os brasileiros «sensatos» são pela entrega do petroleo.

Depois de citar palavras do vende-pátria, Chatô, a revista ianque resume a sua solução da seguinte maneira: obter bom «royalty» pelo petroleo e «deixar que estrangeiros o retirem do solo» («let foreigners get he oil out of the ground»). E termina citando uma frase estupida do escriba, segundo a qual os brasileiros que dizem que «o petroleo é nosso» também poderiam dizer que «o café é nosso», sem no entanto poderem consumir todo o seu café.

O tom e o titulo insultuoso dessa nota mostram como cresce o perigo que ameaça o nosso petroleo. Os imperialistas já falam como donos da casa. Para isso servem-se de lacaios e traidores como Chateaubriand. Mas o povo está cada vez mais alertado pelo que se passa no Irã, saberá mobilizar-se para impedir que os milionarios da Standard Oil abocanhem uma das maiores riquezas de nossa pátria.

QUEDA DO CAFÉ

O preço do café continuou caindo durante toda a semana passada. A cotação, na sexta-feira, do tipo 7, foi de 151 cruzeiros para os 10 quilos, havendo um diferença de 4 cruzeiros para menos em relação ao preço da semana anterior. Sendo o preço de 151 para os 10 quilos temos que o quilo de café custa atualmente 15 cruzeiros e 10 centavos. Contudo o preço do pó continua a ser de Cr$ 30,50!

Os torrefadores estão ganhando, pois, 10 cruzeiros, no minimo, em cada quilo de café.

"Meu Coração de Mãe Está Dilacerado"

"QUANDO MANDEI MEU FILHO À MARINHA NÃO PODERIA SUPÔR QUE FOSSE ENVIÁ-LO A DEFENDER NAÇÕES ESTRANGEIRAS" — MÃES DE MARINHEIROS BRASILEIROS CLAMAM POR SUA VOLTA DOS ESTADOS UNIDOS

FORTALEZA, Julho (IP) — A reportagem de «O Democrata» entrevistou as mães de três marinheiros brasileiros que se encontram aos Estados Unidos, para onde foram transportados pelo navio-auxiliar «Duque de Caxias» a fim de integrar a guarnição dos dois cruzadores ali recentemente adquiridos para fins de guerra. Como se sabe, sobre esses marujos patriotas pesa a negra ameaça de serem enviados para combater na Coréia, pela causa injusta dos agressores ianques.

DONA MARIA ALVES DE SOUZA

A Sra. Maria Alves de Souza declarou que não teve mais paz, depois da partida do filho, descanso. Chora constantemente, pensando no fim trágico que poderá guardá-lo.

— Ele foi para a America, naturalmente para que os «valentões» americanos o mandem para a guerra na Coréia. Considero o maior de todos os crimes, exigir o sacrifício de verdadeiras crianças, como ainda o é meu filho, pois tem apenas 19 anos de idade, para morrer na Coréia. Eu o quero para o Brasil. QUERO PARA PERTO DE MIM, para me ajudar, pois estou no fim da vida. Exijo a volta imediata de meu filho. O meu coração de mãe está dilacerado, não durmo, nem como, choro só por saber que meu filho está seriamente ameaçado. Perdê-lo, para mim, significa o meu proprio fim.

D. Maria Alves de Souza declarou ainda que teve uma grande alegria quando passou por uma rua de Fortaleza e leu esta inscrição numa parede:

«QUEREMOS A VOLTA DE NOSSOS MARINHEIROS, QUE SE ENCONTRAM NA AMERICA DO NORTE».

D. ODETE ALVES DE LIMA

A esposa do ilustre jurista cearense Francisco Alves Lima, Sra. Odete Alves Lima, mãe do marujo Odelio Alves de Lima, jovem de apenas 21 anos de idade, fez as seguintes declarações:

— Quando entreguei meu filho à Marinha de Guerra do Brasil não poderia supor que se pretendesse mandá-lo para a guerra a fim de defender nações estrangeiras. Meu filho entrou para a Marinha para defender sua Pátria em caso de ser ela agredida, não para defender os americanos na Coréia ou em qualquer outro lugar. Considero, portanto, o envio de tropas do Exército ou da Marinha, como uma traição do governo às mães brasileiras. Como mãe, e diante das declarações dos homens do governo, sinto-me aflita e temerosa pela vida de meu filho. Por isso protesto contra a ida de tropas brasileiras e exijo o imediato regresso de meu filho. Tenho o direito de exigir e o faço.

O CASO OSCAR-ESTER VIANA

«Temos um filho, cabo da Marinha de Guerra, o qual há três meses se encontra em Filadelfia, America do Norte» — declarou o casal Oscar-Ester Viana ao ser abordado pela reportagem de «O Democrata». — Antes de partir — prosseguiram — o nosso filho nos disse que ele e seus companheiros de farda iriam buscar um vapor de guerra para a nossa marinha. Mas até agora não veio. Se o nosso filho partir para a Coreia, nós responsabilizamos os governantes, por tão desumano ato.

Inquerido sobre se era justo ou não o envio de soldados e marinheiros para a Coreia, o casal respondeu:

— Não vemos motivo para o governo brasileiro enviar a nossa juventude para os matadouros da Coreia. Não temos nada lá; se forem mandados será para defender os capitais dos banqueiros ianques.

"A Classe Operária"

Já está circulando o n.º 403 da «A CLASSE OPERARIA», orgão central do Partido Comunista do Brasil. Na presente edição encontram-se, além de outros, os seguintes trabalhos:

— De Luiz Carlos Prestes: «Estudar e Aplicar as Resoluções de Fevereiro do Comité Nacional para Entrarmos no Bom Caminho da Construção do Partido».

— De Maurício Grabois: «Um ano de lutas sob a bandeira do Manifesto de Agosto».

— De Gioconda Dias: «O Estudo das Experiências nos Ajudarão a Cumprir as tarefas traçadas».

Festival da Esperança, Da Alegria e da Paz

MENSAGEM DE NERUDA AOS JOVENS DA AMERICA LATINA

A proposito do Festival Mundial da Juventude, que se realizará em Berlim de 5 a 19 de Agosto vindouro, daquela capital onde se encontrava, Pablo Neruda, enviou a seguinte mensagem aos jovens da America Latina:

Pablo Neruda

«Encontro-me no coração das ruinas e da ressurreição da Alemanha. Este país que ameaçou o mundo com o seu poder de destruição, enche-se hoje com a profunda, poderosa e unânime voz da Paz. Esta voz de Paz da Alemanha deve ser ouvida no mundo inteiro.

E a juventude deste país é que convoca os jovens de todo o mundo para o maior Festival da Paz, da alegria e da esperança. Dois milhões de jovens alemães mostrarão o coração desta Alemanha que volta a pulsar e que deseja Paz. Enquanto os velhos mastins da guerra uivam do outro lado de suas fronteiras, como sempre — com os fascistas, há aqui um sentimento novo que enche em toda a sua plenitude a vida de uma juventude que reconstrói a sua patria e canta.

Vinde, jovens da America Latina ,de todas as crenças e de todas as raças, e vereis como o canto da Paz se ergue mais alto que as vozes frenéticas da guerra, num ato de fé e de afirmação humanas que merecem todo o nosso respeito, nosso estimulo e nossa esperança.»

PABLO NERUDA

AVISO AOS RADIO OUVINTES

A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal, nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 às 21 horas

Ondas	Quilociclos
19,48 metros	15 440
25,08 "	11 960
25,30 "	11 830
25,74 "	11 780
25,52 "	11 755
30,86 "	9 750
30,77 "	9 750
30,96 "	9 690

Para Portugal (das 18,30 às 19,00 horas

Ondas	Quilociclos
25,38 metros	11 820
25,47 "	11 780
25,52 "	11 755
30,99 "	9 680
41,41 "	7 240

COLUNA PRESTES
LOURENÇO MOREIRA LIMA
Quando o General Rondon, comandante das tropas governamentais encarregadas de aniquilar a Coluna Prestes, comunicou ao govêrno que a Coluna estava cercada, disse que havia arrolhado a garrafa prendendo a Coluna dentro dela Prestes saiu do cêrco «rompendo o fundo da garrafa».
Leia a «COLUNA PRESTES», para saber como isso sucedeu.
Editorial VITÓRIA Ltda.
Rua do Carmo, 6 — Sala 1.306
Telefone: 22-1613

MARSHALL E A GUERRA . . .

(Conclusão da 1ª pág.)

fundamente chocado com a reação do povo dos Estados Unidos ante as propostas de paz de Malik. «A declaração de um outro representante soviético», diz Marshall, afetou sériamente nosso programa de defesa».

A seguir, perguntado sobre os efeitos da perspectiva de paz na Coréia, Marshall tornou-se mais sombrio e para encurtar conversa diz: «Há mais razões do que nunca para nos prepararmos».

As notícias de paz irritam Marshall. A sensibilidade do povo americano ante a proposta de Malik o levam ao desespero, porque prejudicam seu programa de defesa.

Esse programa de defesa, sólida garantia de gigantescos negócios de fornecimentos, interessa muito aos que fazem da guerra um negócio rendoso. Mas não interessa ao povo americano, que paga os impostos, que custeia as despesas militares e que fornece carne de canhão para o macabro negócio dos banqueiros e generais de Wall Street. Daí porque a declaração de um único representante soviético afeta sériamente o «programa» dos forjicadores de guerra, apesar do histórico esforço de propaganda dos que preparam com o mais deslavado cinismo uma guerra de agressão visando a URSS e as democracias populares.

ACONTECEU...

ROUBO — Luiz Leite, residente na Av. Ataulfo Paiva 615, apto. 16, queixou-se à polícia de que ladrões assaltaram sua residência, roubando vários objetos no valor de Cr$ 29.000,00.

APROPRIAÇÃO INDEBITA — O sr. Hevan Azevedo Muniz, estabelecido à Av. Presidente Vargas, 1290, queixou-se à polícia de que o industrial Armando Moreira, estabelecido na rua Venceslau 75, apropriou-se indebitamente de mercadorias de sua propriedade, constante de perfumes e sabonetes, no valor de....... Cr$ 90.000,00.

AGRESSÃO A NAVALHA — Maria das Dores, com 30 anos de idade solteira, residente à rua Cacunde, 211, Marechal Hermes, às primeiras horas da madrugada de ontem foi interceptada por um fuzileiro naval que tentou roubar sua carteira de dinheiro. Tendo a vítima pedido socorro, o fuzileiro golpeou-a à navalha, na face, evadindo-se em seguida. Foi medicada no H. P. S.

— LUTOU POR CAUSA DA MULHER — José do Nascimento, operário, solteiro, com 25 anos de idade, residente à Av. Niemeier, s/n, queixou-se à polícia de que Geraldo Paulo Ferreira, de 30 anos de idade, solteiro, residente na mesma avenida, agrediu-o a socos, tentando arrancar de seus braços a mulher que o acompanhava, de nome Clotilde Machado de Almeira, preta, de 20 anos de idade. Durante a luta Geraldo sacou de uma faca e prostou José do Nascimento por terra. O agressor foi preso em flagrante.

— PRINCIPIO DE INCENDIO — Na Liga Espírita Brasileira, na rua Uruguaiana, 141, às primeiras horas da manhã de ontem, irrompeu um incendio que foi prontamente debelado por bombeiros do Posto Central. O fogo ficou circunscrito apenas àquele local, não atingindo [illegible] andar térreo daquele edifício. O fogo teria se originado de [illegible] circuito ou de alguma ponta de cigarro jogada por acaso.

— PRISÃO — Luiz Fernando de Souza, de 38 anos, casado, foguista do navio «Itapé», foi preso ontem, quando, em companhia de sua esposa, passava pela Av. Presidente Vargas em frente ao Café Palmeiras, tendo sido apreendidas em seu poder duas malas contendo vinte e oito quilos de maconha. A droga deveria ser entregue a Pedro Lessa, preso anteriormente, e que denunciára à Polícia Luiz, como seu fornecedor.



Em Copacabana também há disso. O suplício da falta d'água atinge igualmente os moradores dos cortiços e dos morros e os granfinos dos apartamentos de luxo.

Terrenos a Prestações
IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

Vá sem demora aproveitar os preços especiais —
Na Camisaria PAZ
Blusões — Camisas — Calças — Malhas para frio.
R. Visc. do Rio Branco, 16 (em frente á Lavradio)

DR.
IRUN SANT'ANNA
Clinica Medica
Consultório
Rua S. Pedro, 28
— NITEROI —
3.ªs, 5.ªs e Sábados
Das 9 ás 11 horas

Organize uma comissão pela volta dos 2.000 marinheiros brasileiros que se acham nos Estados Unidos, e dirija-se ao Movimento Carioca pela Paz e contra as Armas Atômicas (Rua Sete de Setembro n. 63, sala 801).

A Fome Entra em Todos os Lares

O custo da vida aumenta de dia para dia, vertiginosamente — Diminui o consumo porque o povo não tem mais dinheiro para comprar — Um povo de famintos e o govêrno manda exportar os principais gêneros alimentícios

Antigamente podia-se comprar um pão por um vintém ou uma dúzia de bananas por meia pataca. Mas isto já há muito tempo. Poucas pessoas conservarão a memória dessa época. Não faz muito, porém, e disto quase todos estão lembrados, podia-se comer um pão por um tostão ou algumas bananas por 500 ou 600 reis. E mais recentemente ainda tomava-se uma bica média com pão e manteiga por 60 centavos. E o mesmo trabalhador que pagava, naquela ocasião, esses 60 centavos, ganha hoje o mesmo salário. Os preços aumentaram vertiginosamente, mas os vencimentos continuaram estacionários.

O custo geral da vida vem subindo sempre. Não se conhece no Brasil exemplo de baixa nesse sentido, mas muitas vezes passavam-se alguns anos sem que o custo se elevasse muito, permanecia mais ou menos estável. Ultimamente a alta é constante. De ano para ano, os aumentos de preços exagerados, permitidos pelos governos, fazem com que o custo da vida dê saltos verdadeiramente espetaculares. Nem mesmo as estatísticas oficiais podem esconder essa realidade, se bem que tudo seja feito para diminuir os algarismos e as quantias. Assim, quando o IBGE dá a base 100 para o ano de 1939, é forçado a admitir para 1948, isto é, 10 anos após, o índice 360,7 e para dezembro de 1950, o número 377,3.

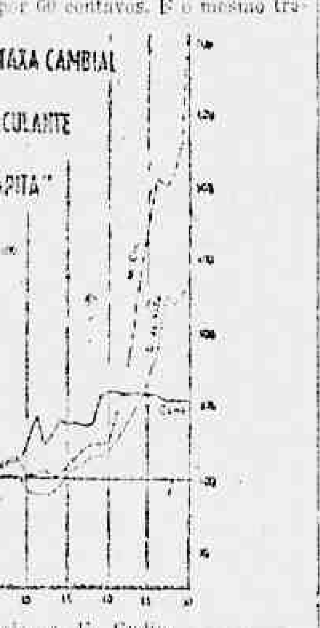


Gráfico organizado pelo sr. E. Gudin.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO

Nessa alta alucinada de preços o que o povo mais sente é o encarecimento progressivo dos gêneros alimentícios. Não pode viver sem isso, razão porque preferem os tubarões fazer as suas manobras explorando a fome do povo. Os números, embora seja necessário ter sempre presente o fato de não representar o verdadeiro estado da situação, dizem alguma coisa sobre este aspecto. O custo da alimentação sofre majorações muito superiores aos serviços e utilidades outras de que necessita a população. Ainda de acôrdo com os dados do IBGE o custo da alimentação subiu muito mais do que o da habitação, do combustível, da assistência médica, dos moveis e dos transportes. Se em 1939 era de 100, número base, em 1948 subiu a 425 e em dezembro de 1950 a 528,8. Os dados absolutos são, no entanto, muito mais expressivos. O arroz, por exemplo, custava no varejo em 1938 Cr$ 1,70, tendo passado a Cr$ 4,20, em 1948 para acusar hoje o preço extorsivo de 6,50 ou Cr$ 7,00. Também o açúcar se elevou, nesses anos, de 1,20 para Cr$ 4,10. E altas mais ou menos idênticas se processaram para os 17 principais produtos da alimentação. Houve casos muito mais alarmantes, como o da carne, do café, da manteiga ou dos ovos. Se em 1938 se comprava um quilo de carne de primeira por Cr$ 3,70, atualmente é com dificuldade que se consegue um lote a 20,00. A manteiga custava Cr$ 8,50 em 1938 e hoje é vendida por 46,00, apesar de ser de péssima qualidade. Com o café a exploração é ainda muito mais ampliada. Um quilo de pó em 1938 valia Cr$ 3,50 e ainda em 1945 se podia comprar por 4,70. Depois desse ano as altas do café foram espetaculares: 10 cruzeiros em 1948, 12,50 em 1949 e o dobro em 1950. De 25,30 subia então para Cr$ 31,90. Hoje se compra o quilo a Cr$ ... 26,50, mas o seu preço real, em vista da baixa do produto, deve ser muito inferior.

DIMINUI O CONSUMO

A cada aumento de preços corresponde uma diminuição de consumo. O baixo poder de compra do povo não suporta mais as majorações. Como ninguém pode viver sem feijão ou arroz é obrigado a diminuir as compras. Uma família que até recentemente consumia um quilo de carne por dia é forçada a comer meio quilo de dois em dois dias, quando não menos. Não são raras as famílias que comem carne uma vez na semana, enquanto outras nem isso. De fato, a diária de 30 ou 40 cruzeiros [do tra]balhador não pode fazer frente ao preço da carne, que é de 20 cruzeiros para os pesos de primeira e de 12 ou 14 para ossos e pelancas. A diminuição do consumo é fato patente. Há mais ou menos 10 anos que o consumo de leite no Distrito Federal permanece o mesmo. No entanto, nesse mesmo período a população aumentou em cerca de 1 milhão. Significa isso que o povo bebe menos leite. Conforme os dados existentes, a média diária de leite consumido por pessoa no Distrito Federal é de apenas meia chicara!

CUSTO DA VIDA EM S. PAULO

Do Boletim Estatístico do IBGE n.º 33-1951

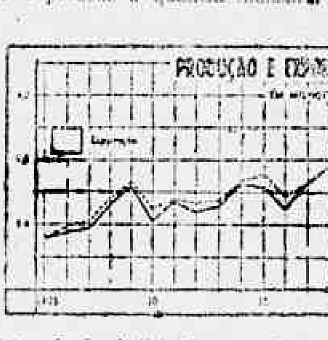
A diminuição do consumo de alimentos, além do fator preços exorbitantes, tem outras causas. Todas estas podem ser resumidas nas manobras especulativas dos açambarcadores. A produção dos principais produtos da lavoura é feita visando a exportação. Alguns gêneros [illegible] anos um maior volume nas safras, mas nem por isso o povo desfrutou de maior quantidade. Os interessados tudo fazem para enviar para o exterior a maior parte da safra. Ainda agora vemos perfeitamente planificada essa política, que para o povo significa escassês e majorações, [enquanto] os produtos são exportados por preços muito in[feriores]. [illegible] do arroz é bastante significativo.

A produção de arroz aumentou bastante na safra de 1950-1951. Houve de acôrdo com os técnicos do Instituto Rio Grande do Arroz um excedente de 4 milhões de sacas somente naquele Estado. Também excedentes existem no Paraná, Minas Gerais e Goiás. Aqui no Rio, porém é escasso o produto; os preços são absurdos. Embora quase todas as cidades do país estejam desabastecidas o governo autorizou a exportação. No primeiro trimestre do corrente ano o arroz foi exportado à razão de Cr$ 2,50 o quilo. O mesmo acontecerá com os 4 milhões de sacas do IRGA. No [illegible] no Rio o quilo custa 6,50.

POLITICA DE TUBARÕES

O governo nada mais faz do que proteger as manobras dos tubarões. Deixa o bolso do povo à mercê dos exploradores. Uma saca de arroz que custa em Goiás 30 cruzeiros (50 centavos o quilo) é vendida ao povo por Cr$ 350,00. Os intermediários levam nada menos do que 330 cruzeiros em saca! Da mesma forma acontece com o [illegible] preço de custo de um quilo não excede a 1 cruzeiro, mas no varejo custa Cr$ 4,20. Num boi os intermediários ganham mais de 1.500 cruzeiros. Um quilo de manteiga, que leva de materia prima Cr$ 7,50 é vendida cinicamente por Cr$ ... 46,00!

Esta situação está levando a fome à maioria dos lares. O brasileiro é um povo que vive permanentemente com fome. E quando as estatísticas consignam para uma família média de 5 pessoas a quantia mensal de quatro mil e quinhentos cruzeiros para as despesas, o governo estabelece no Rio o salário mínimo de Cr$ 1.200,00! O que hoje nem dá nem para pagar o aluguel da casa.



A produção é dirigida com vistas a exprotação. Os técnicos consideram tudo como excedente. Enquanto o povo paga Cr$ 4,10 por um quilo, a exportação é feita na base de 2 e Cr$ 2,50.

Flagrantes de Copacabana

Um bairro de contrastes, onde a paisagem se confunde — A vida nos apartamentos, preços e filas — Miséria dos morros — Exploração e luxo no artigo do dia — Problemas em toda escala

No tempo de Noel Rosa, cantava-se Vila Isabel, uma cidade de independente. Os anos passaram. Vieram prefeitos sucessivos, que se encarregaram de agravar os problemas dos bairros com as obras de fachada, em suas administrações carnavalescas. O povo cansou-se das reclamações sempre esquecidas, firmou-se a política das festas cívicas, inaugurações e mi-carêmes. Hoje os bairros da cidade anulam-se progressivamente, vivem de esmolas, dádivas municipais que escasseam em benefício de algum jardim, nova alameda traçada em frente às praias. E a vida das pequenas cidades cantadas no samba extingue-se lentamente, morre entre as declarações oficiais, que não escondem o crime do govêrno.

CONTRASTES

Há exceções, é claro. São alguns bairros da zona sul, agraciados com certos favores, que florescem apesar das condições desfavoraveis. Não dependem dos mercadinhos, as feiras livres multiplicam-se, recebem atenções especiais. E' o caso de Copacabana. Cêrca de 200.000 pessoas habitam seus edifícios e morros. E apesar da mudança aparente, vivem como todos os cariocas, enfrentando os mesmos problemas. Existem os nove cinemas do bairro, as «boites» surgem como os cogumelos, mas continuam as filas da carne e a falta de agua. Os açougues da «Cital» iluminados a gás-neon exigem que as donas de casa levantem-se **às quatro da madrugada, e as pias secas dos edifícios trazem o mesmo suplicio do subúrbio.**

Os contrastes são flagrantes, no bairro tantas vezes batizado com nomes sonoros pelos cronistas roseos da cidade. A «princezinha do mar» esconde por trás dos blocos de cimento os morros da Bibilônia e Cantagalo, sua miséria e promiscuidade. Nas construções em andamento estão os operários que comem, vestem, dormem e sustentam famílias com vinte e quatro cruzeiros diários. A prostituição e a mendicância estão presentes nas ruas. E a infância abandonada, os pequenos vendedores e engraxates, dormem nas calçadas.

PAISAGEM

Entretanto, Copacabana é ainda a reserva estetica da cidade para impressionar o visitante. O prefeito se esforça, retoca as arborizações, praças e asfalto. A praia se incumbe do resto e as auridades respiram. Os turistas não ficarão decepcionados. E para isso contribuem diversos fatores estranhos à vontade da Prefeitura. Além das vantagens naturais, temos ainda os efeitos da importação: as floristas elegantes, os bares metálicos frequentados por jovens duvidosos, as «boites» e hoteis aéro-dinamicos, onde americanos e granfinos nacionais se embriagam e praticam o pugilismo.

Mas a paisagem humana do bairro é outra, diferente da que aparece nas ilustrações. Temos os granfinos, na verdade, minoria reduzida. E uma grande massa que se comprime nos apartamentos, levando uma vida apertada, recorrendo ao ajantarado. E' a gente que sangra nas luvas absurdas, pagas em prestações, nos aluguéis escorchantes. E que não tem condução nem água, caleja nas filas que varam as manhãs.

A população de Copacabana é tambem os moradores do morro, que contam em alguns milhares. São os trabalhadores do Cantagalo, da Babilonia e de outras favelas, habitando casebres sob a ameaça de despejo, vendo os filhos crescendo e morrendo sem escola, sem assistencia médica. Uma parcela dos 500 mil favelados cariocas.

LUXO E PREÇOS

Com os cinemas, teatros e «boites», o bairro tem o seu comercio proprio. Desde as casas de aves até as lojas mais luxuosas. Aliás, praticamente em toda Copacabana se cobra o luxo das instalações. E os pobres moradores deixam os últimos níqueis nos varios negocios indispensáveis.

Um exemplo é o caso dos mercadinhos. Como acontece em toda a cidade, o construido pela Prefeitura não atende às necessidades do bairro. Em consequencia, aparecem outros, de construção moderna, de preços mais modernos ainda. Pertencem ao trust «Puga», que explora o ramo e os compradores, e conseguem lucros inacreditaveis na casa da rua Siqueira Campos.

Nas próprias feiras livres o cambio negro é mais desenfreado. Criou-se a lenda, apresentou-se Copacabana como bairro de gente rica, e seus moradores pagam o resultado dessa propaganda. Fiscalização quase não existe. Tudo se reduz à prisão de alguns vendedores, naturalmente os pequenos, que não tem licença e fazem concorrencia à margem da tabela. E a exploração continua duas vezes mais acentuada que na Tijuca, Rio Comprido ou no subúrbio.

ESCALA DE PROBLEMAS

Assim é Copacabana, um bairro que se acredita granfino, pródigo em contrastes. Ostenta praças ajardinadas e amontoa lixo nas ruas transversais. Exibe apartamentos [illegible] e esconde as [illegible] humildes. Próximo aos grandes hotéis encontram-se mendigos, crianças abandonadas, pessoas que se encolhem nos batentes para um sono vazio e triste.

Perto dos edifícios, desenha-se o morro contra o céu. Os cultos de cimento armado e os casebres de madeira, cobertos por folhas de latas. As torneiras dos apartamentos, as bicas das favelas, estão vazias. Os operarios que trabalham em novas construções aquecem-se com pequenas fogueiras, acesas nos terrenos baldios. Existem os letreiros luminosos e a luz fraca dos morros, explorada em taxas muito altas por elementos inescrupulosos. As avenidas asfaltadas que preocupam a Prefeitura e os caminhos de barro intransitáveis nos dias de chuva.

Em Copacabana a paisagem se confunde. E se misturam as dificuldades de hoje, que atingem os limites da imaginação. Os moradores atravessam a difícil vida dos apartamentos semelhantes às casas de cômodos, e a triste vida dos casebres situados no morro. Nas diversas escalas, temos ali todos os problemas do carioca, flagrante de uma época a ser lembrada como das mais tristes e revoltantes de nossa história.

CONGRESSO DE MULHERES . . .

(Conclusão da 1ª pág.)

ao serem divulgadas, as ameaças feitas pelo delegado Ribeiro da Cruz lugar-tenente do secretario de segurança, Elpidio Reali, à sra. Branca Fialho, de que mandaria dissolver o Congresso à bala se no mesmo fosse pronunciada a palavra PAZ. Declarou ainda esse famigerado espancador de presos, que mandaria filmar os trabalhos do conclave, gravar discos dos discursos nele proferidos, como estava sendo gravada aquela sua palestra com a presidente da FMB.

A sra. Branca Fialho, na ocasião, e pela imprensa, reafirmou que o Congresso será realizado a despeito daquelas ameaças e do clima de insegurança criado pelo govêrno do sr. Lucas Garcez, recordando na ocasião a palavra empenhada pelo proprio governador do Estado e seu secretario de Segurança, de que o mesmo seria cercado de todas as garantias.

SÃO PAULO, 28 (Pelo telefone) — A proposito da ameaça policias que pairam sôbre o 1o. Congresso da Federação das Mulheres do Brasil, a reportagem do matutino HOJE ouviu o verador José Cirilo do PSD, que já dera o seu apoio ao conclave.

— Muito me admiro — disse o parlamentar — de que a policia de São Paulo afirme ser o Congresso de «fins subversivos», pois o proprio presidente da Republica, em todos os seus discursos, reclama contra o alto custo de vida, dizendo-se «prisioneiro dos tubarões». E afirma que precisa ser «libertado» pelo povo. Sendo o combate a carestia um dos temas principais do Congresso não podemos deixar de apoiá-lo.

Reportando-se ao primeiro ponto do temário, a paz, acentuou:

— Não encontrei até agora uma única opinião que divergisse da batalha da paz. O Congresso das Mulheres vem apenas intensificar uma campanha que não é apenas das congressistas mas do povo em geral.

NOTA DE PROTESTO DA F. M. B.

SÃO PAULO, 28 (Do correspondente) — E' o seguinte o texto da nota de protesto da Federação de Mulheres do Brasil, em face das notas distribuidas pelo DOPS:

«A.F.M.B., apoiada nos preceitos constitucionais que garantem a liberdade de reunião e de livre manifestação do pensamento, protesta contra o clima de insegurança que se procura criar através de noticias de jornais e ameaças da policia local.

O Congresso se realiza de acôrdo com as leis do país. Para participar do Congresso foi convidado o governador do Estado, o sr. Lucas Garcez, e a Federação declara que conta que S. Excia. aceite a fim de garantir a realização do conclave, ameaçado pela policia.

MAIS DE MIL . . .

no sr. João Carlos Vital, em matéria de despejos.

NÃO SAIREI DAQUI

Todas essas brutalidades, porem, não fazem calar a voz dos moradores do «Pau Rolou». Todos sabem que é plano do govêrno expulsar todas as familias pobres das favelas. E depois de todos êsses criminosos propósitos são utilizados para carne de canhão nas guerras. D. Alzira da Silva Costa, que mora no local há vários anos por exemplo, declarou a nossa reportagem:

— Dei três filhos à pátria. Defenderam o Brasil na Itália. Disseram que êles eram heróis e agora eu não tenho direito nem de viver entre quatro paredes de tábuas. E já estão falando em mandar meus filhos de novo para outra guerra, que eu nem sei onde é. Pra morrer nós somos filhos da pátria, mas quando é pra derrubar os baracões da gente, aí a pátria não existe. Por eu não saio daqui. Só quando tiver em condições de fazer outro barraco num lugar em que esteja segura.

QUASE DESTRUIDA . . .

IGNORAM A CAUSA

Ouvidos por nossa reportagem os diretores da emprêsa declararam ignorar as causas do sinistro.

DETIDOS OS VIGIAS E O PORTEIRO

O comissario Jorge Santos, de serviço no 18.º Distrito Policial, compareceu ao local do sinistro, tomando as providencias que lhe cabiam. Por sua ordem, foram detidos para esclarecimentos o porteiro da fabrica, Aurelio Pereira, que foi quem deu o alarme do fogo, e os dois vigias Cristovão Rodrigues Valadares e Laurindo Pinto de Oliveira. Também esteve no local o delegado Milton Leão, titular do 19.º Distrito, que determinou a abertura de inquerito para conhecimento das causas do sinistro.

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 25) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
Fábrica própria
Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto á Praça Tiradentes

CASEMIRAS - LINHOS - TROPICAIS
Não compre sem examinar os nossos preços.
132 — ALFANDEGA — 132
(Proximo a rua Uruguaiana)
Casimira de pura lã ....corte c/2m,80 Cr$ 308,00
Casimira azul marinho, fio inglês ....corte c/2m,80 Cr$ 560,00
Gabardine, fio inglês ..corte c/2m,80 Cr$ 700,00
Casimira inglesa, em 4 côres (saldo) ......corte c/2m,80 Cr$ 700,00
Linho ....corte c/7mts. Cr$ 350,00
Tropical, fio inglês ....corte c/3mts. Cr$ 450,00
Tropical inglês ....corte c/3mts. Cr$ 750,00

Dr. Milton Lobato
TUBERCULOSE — CLINICA GERAL
Rua Alvaro Alvim, 31 - S/ 501 (Cinelândia)
Diariamente das 14 às 18 horas
(Exceto aos sábados)
Consultas populares: 2as., 4as. e 6as.-feiras
— das 9 às 11 horas —

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE
EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reação de Zondek ou Manini.
Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Tabuleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42-5880.
Diariamente de 8 às 18 horas. Aos sábados até 15 horas.

TIC-TAC é o tal!
CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS, VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!
TIC-TAC
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 31. LOJA E 1º ANDAR. TEL. 42-7411

METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
2-4-6-8-10 HS. ★ ½ DIA-2-4-6-8-10 HS. ★ 2-4-6-8-10 HS.
HOJE
DEBORAH KERR STEWART GRANGER RICHARD CARLSON
AS MINAS DO REI SALOMÃO
IMP. ATÉ 10 ANOS
NAC. JORNAL DA TELA
FILMADO NA AFRICA EM TECHNICOLOR
UM FILME METRO-GOLDWYN-MAYER

IGUAÇÚ FILMES apresenta
PRODUZIDO E DIRIGIDO POR UGO LOMBARDI
HOSPEDE de uma NOITE
IRACEMA DE BRITO
CARLOS COTRIM
NEWTON COUTO
e com o apresentação de EDMUNDO MAIA
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
Amanhã
PATHE' — ART-PALACIO — PRESIDENTE — PARATODOS — COLISEU — CASSINO — BRAZ DE PINA — FLUMINENSE
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
Gêmeas no sangue adversarias no AMOR!
BREVE! MAURICE CHEVALIER em "O REI"!

VARGAS NEGOU ANISTIA AOS GREVISTAS — O PRESIDENTE DA REPÚBLICA MANDOU ARQUIVAR O PROCESSO EM QUE UBIRAJARA F. DIAS E OUTROS SERVIDORES DA LEOPOLDINA PEDIAM FOSSE CONCEDIDA DA ANISTIA AOS SEUS COMPANHEIROS PROCESSADOS OU CONDENADOS POR MOTIVO DE GREVE.

Reunir-se-ão Amanhã os Empregados Em Hoteis, Restaurantes e Similares

IMPORTANTES DECISÕES SERÃO TOMADAS — A LUTA POR AUMENTO DE SALARIOS, 8 HORAS DE SERVIÇO E POSSE DA DIRETORIA ELEITA. OS PONTOS A SEREM DEBATIDOS — FALAM-NOS OS EMPREGADOS NO RESTAURANTE DA A. B. I.

A Comissão Sindical dos Empregados em Hoteis e Restaurantes, eleita em assembléia geral, vem lutando por todos os meios em defesa dos interesses reivindicações da corporação. E agora mesmo, tendo em vista a negativa dos interventores, que impediu uma reunião em sua sede sindical, está convocando um importante encontro com todos os empregados em hoteis e restaurantes, para amanhã, às 15 horas, à Avenida Rio Branco, 173, 2º andar.

IMPORTANTE ACONTECIMENTO

Tendo em vista a oportunidade de que se reveste essa convocação da C.S.E.H.R., nossa reportagem procurou ouvir os empregados do restaurante da Associação Brasileira de Imprensa. Inicialmente colhemos as seguintes declarações do garçon Israel Alves Ferreira:

— «A nossa reunião de amanhã, é realmente um grande e importante acontecimento para a luta por nossas reivindicações para que possamos recuperar o nosso Sindicato e para que consigamos empossar a diretoria que elegemos em memoravel pleito. Ajem disso, será um marco de fundamental importancia na batalha que travamos pela mais completa liberdade sindical, pelo desmascaramento definitivo de todos os pelegos e uma demonstração prática de que a tão propalada sindicalização em massa, a presença de todos os trabalhadores em seus sindicatos, é um mito, simplesmente porque se fosse verdadeiro esse desejo, nós estariamos lá dentro da séde lutando unitariamente por nossas reivindicações».

AUMENTO DE SALARIOS

Foram estas as palavras do Snr. Arthur Vaztos:

— «Devemos nos unir em torno da Comissão Sindical e de nossa verdadeira diretoria e penso que somente dessa maneira poderemos reivindicar um aumento de salários digno e um horário realmente aceitavel para a nossa corporação. Espero comparecer à nossa reunião de amanhã, que em virtude de sua importancia, deverá contar com a presença de todos os garçons do Distrito Federal».

UNIÃO ACIMA DE TUDO

O garçon Bernardino Iglesias, foi incisivo:

— «Somente se nos organizarmos, levando em conta que a união deve ser colocada acima de tudo, poderemos lutar por aumento de salarios 8 horas de trabalho e outras reivindicações. E acrescentou: dou o meu apoio a reunião da Comissão Sindical e espero que saiamos melhor preparados para novas e importantissimas batalhas.

RECUPEREMOS O NOSSO SINDICATO

— «A liberdade sindical — disse-nos o Sr. Mariano Witkowsky — é um fator de primordial importancia para o livre debate de nossos problemas. E' um absurdo o nosso sindicato estar sob intervenção ministerialista. Isto representa a anulação, na prática, da politica do govêrno para os sindicatos. O governo fala em sindicalização em massa e que os sindicatos pertencem aos trabalhadores. Pura demagogia. O que vemos é a intervenção campeando. São os pelegos nos impedindo de vivermos arregimentados sindicalmente e até de frequentarmos a nossa séde. Portanto penso que devemos nos organizar para expulsarmos de nossos orgãos representativos os pelegos. E somente assim poderemos realizar alguma coisa em pról de nossos companheiros».

Deram tambem o seu apoio a reunião da Comissão Sindical e à necessidade de uma luta mais enérgica contra as arbitrariedades dos pelegos e pela posse da diretoria legitimamente eleita, a totalidade dos garçons da restaurante da A.B.I. Anotamos os nomes de alguns: Delcio Rieiro Costa, Jesus Rodrigues, e Francisco Moreira. Este ultimo, falando em nome do pessoal da cosinha, nos declarou ainda o seguinte:

—«Do geito que a coisa está quase nada podemos fazer. Devemos lutar para derrubar os pelegos de nosso Sindicato e empossar a nossa diretoria legitimamente eleita. E é importante que não faltemos à convocação da Comissão Sindical. Ela vai nos ajudar a encontrar uma saida para os nossos problemas». E finalizou: «Todos nós devemos comparecer e levar o maior numero possivel de amigos e companheiros».

SOLIDARIEDADE

M. C.

Encontram-se na iminência de serem postos na rua e entregues à polícia 8 trabalhadores da construção civil, em atividade nas obras situadas à rua Baldraco, em Cazambi. O crime praticado por êsses operários foi o de lutarem por melhores condições de trabalho e usarem de um direito garantido na Constituição para que suas reivindicações fossem atendidas. A firma responsavel pela construção naquele local quer responsabilizar os trabalhadores pelas denuncias feitas por este jornal sobre as péssimas condições de trabalho a que estão submetidos seus empregados. Desnorteados e agressivos, os patrões ameaçam os operários, todos eles «paraibas», de demissão caso não delatem o autor das denuncias feitas contra a firma construtora. Até do suborno os empregadores já lançaram mão, mas nada conseguiram. Ameaçam agora com a polícia para alcançar seus objetivos. Sabemos do que são capazes os patrões e a polícia quando se trata de sufocar qualquer campanha reivindicatória dos trabalhadores. Por isso torna-se necessária e imediata a solidariedade dos trabalhadores da construção civil a êsses seus companheiros da firma F.P. Parknson.

Num acesso de fúria os donos da empresa deixaram bem claro sua concepção a respeito dos trabalhadores. E' preciso mostrar a êsse senhor Parknson que trabalhador não é cachorro, que têm direitos e é um ser humano. A luta por suas reivindicações já foi iniciada e a paralização dos trabalhos enche de indignação os donos da firma. São poucos os trabalhadores, mas demonstram coragem porque estão conscientes de que acima da ganância de meia dúzia de exploradores estão os seus interesses. E é por serem somente oito que a solidariedade e o apôio dos trabalhadores da construção civil a êsses operários deve ser urgente. As reivindicações levantadas por eles devem ser conquistadas e o movimento levado até o fim. E' um dever que cabe à corporação e a qualquer preço deve ser cumprido.

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇOES
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
— GINECOLOGISTA —
— Caixa de Pensões da Light —
(Laureado pela Academia de Medicina)
Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5658

Compre a Crédito
Sem entrada e sem fiador. Pague em 10 meses
Rádio, Máquina de Costura, Bicicleta, Fogão a Óleo
GALERIA DOS RÁDIOS
Av. Mem de Sá, 92
Tels. 22-5279 e 22-1135

POSSE IMEDIATA DA CHAPA INDEPENDENTE

Exigem os trabalhadores da 1.ª Seção da Light, na Ponte dos Marinheiros — Denunciadas arbitrariedades praticadas pelos "tiras" da "Fiscalização Secreta" — Solidários os membros da Diretoria eleita

Cada dia que passa mais se intensifica a campanha dos trabalhadores da Light pela posse da Diretoria eleita para o Sindicato e pelo reconhecimento da Comissão de Salarios. O memorial que será enviado ao Presidente da Republica, exigindo essas duas reivindicações, já conta com centenas de assinaturas. Em todas as secções os trabalhadores assinam em massa esse documento e essa é mais uma forma de cobrar as promessas feitas pelo tirano do estado novo, na época eleitoral.

REGIME DE TERROR POLICIAL

Na 1ª Secção da Carris, na Ponte dos Marinheiros, ouvimos cerca de duas dezenas de trabalhadores. Todos tinham denuncias a fazer contra a companhia imperialista que aperta cada vez mais o regime de terror e perseguição. Um motorneiro mostrou seu cartão de pagamento: havia sido descontado 34 cruzeiros de indenização por avarias causadas no estribo do bonde em que trabalha. Um carro particular guiado por um burguês, avançou o sinal, chocando-se com o eletrico. Os fiscais secretas da Light, conhecidas pela denominação de «chapinhas», deram parte contra o motorneiro, acusando-o como responsavel pelo ocorrido.

Varias outras denuncias foram feitas. Um minuto de atraso no serviço, por mais absurdo que isso pareça, resulta na seguinte punição: 3 dias de suspensão e perda das folgas remuneradas. Mas não é só. Os trabalhadores quando se insurgem contra a «dobra do serviço» após o horario normal de 8 horas, são tambem punidos com 3 dias de desconto no salario.

SOLIDARIOS COM A NOVA DIRETORIA

Ao mesmo tempo que denunciavam essa situação insuportavel, os trabalhadores frizavam tambem o seu desejo de reconquistar, o quanto antes possivel, o Sindicato, para dar posse a diretoria que elegeram, pesidida pelo vereador Elizeu Alves de Oliveira. Isso porque estão conscientes que essa é a melhor maneira de impulsionar suas lutas contra essas criminosas arbitrariedades praticadas pela empresa, com convivencia do govêrno.

Um motorneiro interrogado se preferia que o Sindicato continuasse nas mãos dos dirigentes impostos pelo Ministro do Trabalho ou passasse às mãos daqueles companheiros que elegeram, com a maioria esmagadora de seus votos, respondeu:

— Ora, isso nem se fala. Se elegemos o Elizeu é porque ele é quem merece nossa confiança. Está mais do que claro. Eu por exemplo estou disposto a colocar lá dentro a nova diretoria para não perder meu voto.

Um condutor reforçando as palavras do seu companheiro, afirmou categoricamente:

— O mesmo digo eu. Enquanto não botar abaixo a portaria do «seu» Ministro não ficarei sossegado. E mesmo porque quero aumento e este só poderá vir se a nossa luta for dirigida por pessoas de confiança como os membros da nova diretoria. O salario que percebo não dá para comer, vestir e suprimir as necessidades de minha familia. 100 por cento que viesse de aumento ainda não seria lá grande coisa.

Assim se pronunciaram os trabalhadores da 1a. secção.

Até mesmo aqueles que deixaram de votar na chapa eleita são de acordo que a mesma seja empossada. So' quem não entende assim é o ministro de Vargas, interessado que está, em defender os interesses da Light à custa da fome e da miséria crescente dos trabalhadores.

Patrão Arbitrário e Cínico

A firma F. P. Parkson ameaça os trabalhadores com a polícia por lutarem contra as péssimas condições de trabalho — O cinismo dos patrões chegou ao ponto de querer subornar este jornal para delatar os operários

Em nossa edição do dia 25 ultimo, noticiamos que os operários da Companhia Construtora F. P. Parknson, com escritorios montados à Avenida Graça Aranha, 19 quarto andar, se haviam declarado em greve, em sinal de protesto contra as miseraveis condições de trabalho a que são submetidos.

Ontem o telefone chamou e atendemos. Do outro lado do fio uma voz indagou:

—E' da Imprensa Popular?

Respondemos afirmativamente. Então a pessoa que falava se identificou:

— Quem está falando é o diretor da Companhia Construtora Parknson. Os senhores aí publicaram uma reportagem sobre a minha empresa e eu queria um obséquio...

E entrou com o jogo. Não queria nada. Queria apenas que este jornal mandasse aos escritorios da empresa um redator que pudesse identificar o operário que nos prestara as informações para a reportagem. E como fingissemos não compreender, o sr Parknson foi mais claro:

— Os senhores aí devem compreender... Essa ajuda que peço saberei recompensar...

Estava evidente o proposito de suborno. Mas tivemos paciencia para suportar por mais tempo. Queriamos ver até onde chegaria a audacia e o descaramento do sr. Parknson:

— Chamei ao escritorio os operarios. Estão aqui ao meu lado — continuou. E negam que tenham dito qualquer coisa ao jornal. Eu sei que eles disseram. Esse jornal não mente, que eu sei. E se viesse alguem daí para dizer qual deles levou a informação, o jornal se livraria da responsabilidade...

Nossa paciencia se esgotava. Mas ainda dessa vez nos limitamos a dizer que na verdade nenhum operário trouxera a noticia. Nossa propria reportagem conseguira apurar o fato noticiado.

— Os senhores não compreenderam — insistiu o sr Parknson — Eu quero apenas tirar a responsabilidade do jornal. Eu sei que estes covardes (refria-se aos operários) foram reclamar aí. Os senhores compreendem...

Ainda contivemos a resposta merecida. E continuamos anotando o que o furioso patrão berrava do outro lado do fio:

— ... estes covardes não têm nada que andar falando. Não têm esse direito. Não dou essa confiança a trabalhador. E vou entrega-las agora mesmo à policia... Não dou essa confiança a trabalhador, não admito...

Tentamos interrompê-lo. Inutil. O homem exasperado continuava deramando sua bilis. Finalmente deu-nos uma folga. Então lhe explicamos: nosso jornal não se prestaria ao trabalho de delatar operários, que nosos jornal assumia a responsabilidade pelo que publicara. E já nos dispunhamos a desligar o aparelho, quando o sr. Parknson retornou a palavra:

— Eu estou querendo um favor dos senhores e digo que não quero gratuitamente. Eu estou dizendo que é em beneficio do jornal dos senhores e os senhores se recusam? Nesse caso vou tambem denunciar o jornal dos senhores à policia...

Não podemos afirmar se o solidariedade dos trabalhado. resposta, mas parece que ouviu, porque esbravejou ainda mais e desmandou em palavrões. E se transcrevemos essa conversa telefonica com o sr. Parknson é para que os seus empregados tomem conhecimento do fato e possam melhor julgá-lo na hora precisa. Agora, que não falte a solidariedade dos trabalhadores da construção civil a êsses companheiros ameaçados de represalia e de violencia por parte desse insolente patrão. E tambem não será nada de mal que guardem, o seu nome: Parknson.



Além dos potentes e modernos aviões, postos a serviço do povo, a URSS tem locomotivas aerodinâmicas iguais a que aparece na fotografia. Os problemas de transporte na União Soviética são resolvidos de acordo com os interesses da população.

Trabalho Grato e Feliz

(conclusão)

MOSCOU, (por Serguei Semkin) Assim, o meu salario mensal atinge a 3 mil rublos. Por outro lado, somente de gratificações de fim de ano, recebo mais de 2.500 rublos. Essas gratificações expressam o meu desvelo pela conservação da locomotiva sob minha responsabilidade e pela minha maestria na condução dos trens.

Com este salario minha familia vivia muito bem. No dia primeiro de março de 1950, como é do conhecimento de todos, o govêrno soviético realizou uma rebaixa geral nos preços das coisas. Quer dizer que agora vivemos muito melhor. As economias que estamos fazendo com essa rebaixa, nos está permitindo gastar mais dinheiro com as nossas necessidades culturais. Aumentamos a nossa compra de livros, compramos um radio de grande potencia e vamos realizar uma serie de gastos que não estão ao alcance de um operário que vive sob o regime capitalista.

Os homens soviéticos não necessitam fazer gastos com remedios, medicos, etc. Quando estou enfêrmo recebo o meu salario integral e tenho tratamento grátis. E férias tambem. Tenho à minha disposição os serviços de nossa policlinica, médicos de grande experiencia, sanatórios e casas de repousos mantidas pelo nosso sindicato e pelo Estado. Vou frequentemente aos balnearios e as montanhas.

Duas vidas — a de meu pai e a minha — são duas epocas distintas por seu carater. Na Rússia dos tzares, onde o poder pertencia aos capitalistas os homens do trabalho não conheciam a felicidade. Viviam debaixo de uma exploração do homem pelo homem Viam com temor a aproximação da velhice. No Estado socialista soviético os operários não temem o futuro. Na URSS não há nem pode haver desemprego, não há nem pode haver uma velhice desgraçada. O proprio povo é o dono de seu futuro, e cria com suas proprias mãos. Na cabeça do pais soviético há um govêrno autenticamente popular que trabalha para a felicidade e o bem estar dos operarios e camponeses.

A nova rebaixa de preços dos comestiveis e artigos industriais é uma das muitas manifestações de solicitude do govêrno soviético e de seu chefe, o camarada Stálin, para com o povo e para com os trabalhadores.

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

Esteve reunida ontem, à rua do Chile n.º 33 a Comissão de Defesa dos Ex-Empregados do Departamento Nacional do Café. Foi aprovado um memorial que será enviado a Vargas, no qual os ex-empregados do D.N.C. reivindicam o direito de prestação de concurso desde que todos eram efetivos em suas funções.

SECÇÃO DE VENDAS DO ENTREPOSTO

Foi arrendada à Cooperativa dos Pescadores do Rio de Janeiro, pelo prazo de 5 anos, a Secção de Vendas a varejo do Entreposto Federal de Pesca localizado à Praça 15 de Novembro.

ELEIÇÕES DOS METALURGICOS

Realizou-se uma assembléia no Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Metalúrgicas na qual o representante do Ministério do Trabalho deu conhecimento a corporação de que as eleições sindicais haviam sido marcadas para o dia 20 de Novembro deste ano.

AUMENTO PARA OS BANCARIOS

Em face dos apelos dirigidos ao Ministro do Trabalho para o reajustamento dos salários dos empregados em estabelecimentos bancários dos Estados, o sr. Danton Coelho recomendou a aceitação nas respectivas regiões das normas do acordo firmado entre os representantes dos sindicatos dos banqueiros e bancários do Distrito Federal. O diretor do DOAS está enviando aos Estados, para os sindicatos a Delegacias Regionais do Trabalho, copias do acordo assinado nesta Capital.

TRANSFERIDO PARA O S.A.P.S.

O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários acaba de transferir para o Serviço de Alimentação da Providencia Social o restaurante que vinha mantendo sob sua total responsabilidade, à rua do México, 128.

AUMENTO SÓ PARA OS SINDICALIZADOS

Na reunião do grupo Light realizada em Santos, ficou deliberado pelos presidentes de sindicatos que o aumento de salários será apenas para os sindicalizados. O Sindicato de Carris Urbanos do Rio de Janeiro adotará o mesmo critério alegando que tais reivindicações estão sendo feitas em conjunto.

CONQUISTARAM AUMENTO

Os jornalistas do orgão argentino «La Nacion» acabam de conquistar um aumento de 200 pesos após uma memorável campanha. O acordo foi firmado entre a direção daquele jornal e o Sindicato Argentino de Imprensa.

Assembléias

AMANHÃ — A Comissão Sindical dos Empregados em Hoteis e Restaurantes convida a toda corporação para comparecer à uma reunião que realizará, às 15 horas, à Avenida Rio Branco, 173, 2.º andar, para discussão da melhor maneira de luta por suas reivindicações.

DIA 3 — No Sindicato dos Trabalhadores em Carnes e Derivados do Rio de Janeiro, a fim de aprovar o relatório do presidente e aprovação da proposta orçamentaria para 1952.

DR. ARMANDO FERREIRA
Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho. pneumotorax artificial
206 — Telefone. 5763 —
(São Gonçalo)

NERVOSOS
Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade insegurança, idéias de tristeza, etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS
DR. J. GRABOIS
RUA ALVARO ALVIM, 31 — 13. andar — TELEFONE
— Diariamente de 9 às 12 e 14 às 18 horas —

MECANICO
De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e Reforma em geral.
Recado pelo Tel.: 49-8310.

JOSÉ GOMES
ALFAIATE
RUA BENTO RIBEIRO, 68
1º. and. sala 1 - TEL. 43-8092

CONHEÇA seus DIREITOS

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO
Dr. B. Calheiros Bomfim

SABINO GARCIA. — Quer saber se o empregador pode demitir o empregado que conte oito anos de casa, sem que o mesmo tenha dado qualquer motivo para isso.

RESPOSTA. — Ao empregador é facilitado, em qualquer tempo, dispensar os serviços do empregado que conte menos de dez anos de serviços, uma vez que lhe pague as indenizações estabelecidas para a demissão sem justa causa. Nada obriga a emprêsa a explicar ao empregado os motivos da rescisão de seu contrato de trabalho, se lhe pagou as vantagens legais. Pode estar errado, mas é a lei.

Um jornalista, que se assina pelas iniciais L.A.B., pergunta: o empregado que ganha Cr$ 415,00 por semana, tem direito ao repouso remunerado, mesmo que as semanas sejam sempre pagas no último dia de cada mês?

RESPOSTA. — A nosso ver, o empregado que ganha por semana, ainda que os respectivos pagamentos só sejam efetuados ao fim do mês, é samanalista, pelo que tem direito à remuneração dos domingos e feriados civis e religiosos. Mas, tantos têm sido os absurdos cometidos pelos Tribunais trabalhistas na aplicação da Lei 605, que não seria de admirar que praticassem mais uma injustiça retirando as vantagens do repouso remunerado aos empregados enquadrados na situação exposta acima.

PREVIDÊNCIA SOCIAL
Alberto Carmo



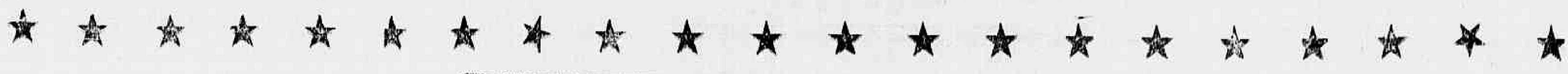
(Continuação)

b) se marido e mulher são associados, e ambos já têm as doze contribuições ou mais, o que tiver maior ordenado deve ser o preferencial e pode ter mais um aumento pequeno proporcional ao de menor salário. Isso porque, às vezes, o ordenado de um só não é soficiente para a aquisição ou construção de uma casa, mesmo sendo o maior. Então pode-se juntar os 25% do menor e conseguir-se um empréstimo maior. Cremos ter explicado bem. No entanto, caso haja dúvida, volte, que teremos prazer em responder mais detalhadamente.

5.º) Para que um associado tenha direito a um empréstimo nas condições do item 4, basta que tenha 12 contribuições num único empregador. Expliquemos melhor: é preciso ter pelo menos doze contribuições mensais descontadas de um único patrão. Doze meses na casa de um só

Temos grande satisfação em poder responder a todos que, confiando em nós, nos procuram para se orientar a respeito de seus direitos. Portanto, não nos sentimos com o tempo roubado e sim ganho.

Em tempo, queremos lembrar-lhe uma cousa: qualquer associada do I.A.P.I., quando em periodo de gravidez próximo ao parto, estiver empregada e trabalhando, o patrão é obrigado a pagar-lhe durante o parto. Escreva para o nosso companheiro, Dr. Calheiros Bomfim, pois já se torna um assunto de leis trabalhistas, e você precisa conhecê-las.



A União Soviética Paraiso das Crianças

A criança é objeto do maior carinho por parte do Estado soviético. A classe operária no poder tem coma um dos seus principais objetivos, na construção do comunismo, possibilitar uma vida saudavel e feliz à infância. Os futuros cidadãos soviéticos são cercados desde o berço de uma constante assistência. E assim surge na URSS uma humanidade, que desconhece os terriveis flagelos do sistema capitalista, tais como a devastadora mortalidade infantil, as crianças abandonadas e famintas, a falta de creches e escolas. Ainda agora revela-se an Câmara dos Deputados desta capital que a mortalidade infantil no Rio Grande do Norte sobe a mais de 420 por mil. O quadro que esta página gráfica apresenta é o reverso da medalha: a saúde e a felicidade da criança no pais do/socialismo, onde as verbas do Estado são destinadas para o bem do povo e não para preparar a guerra e fabricar armamentos, e onde, como disse Stalin, o homem é o capital mais precioso

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 749

IMPRENSA POPULAR

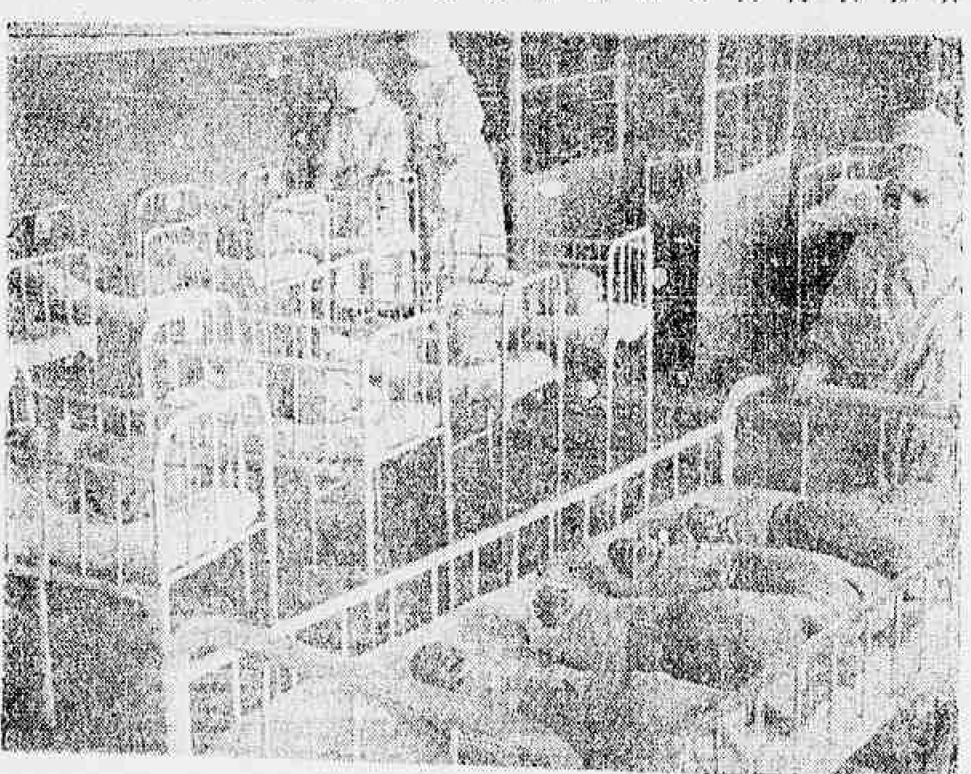
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 DE JULHO DE 1951

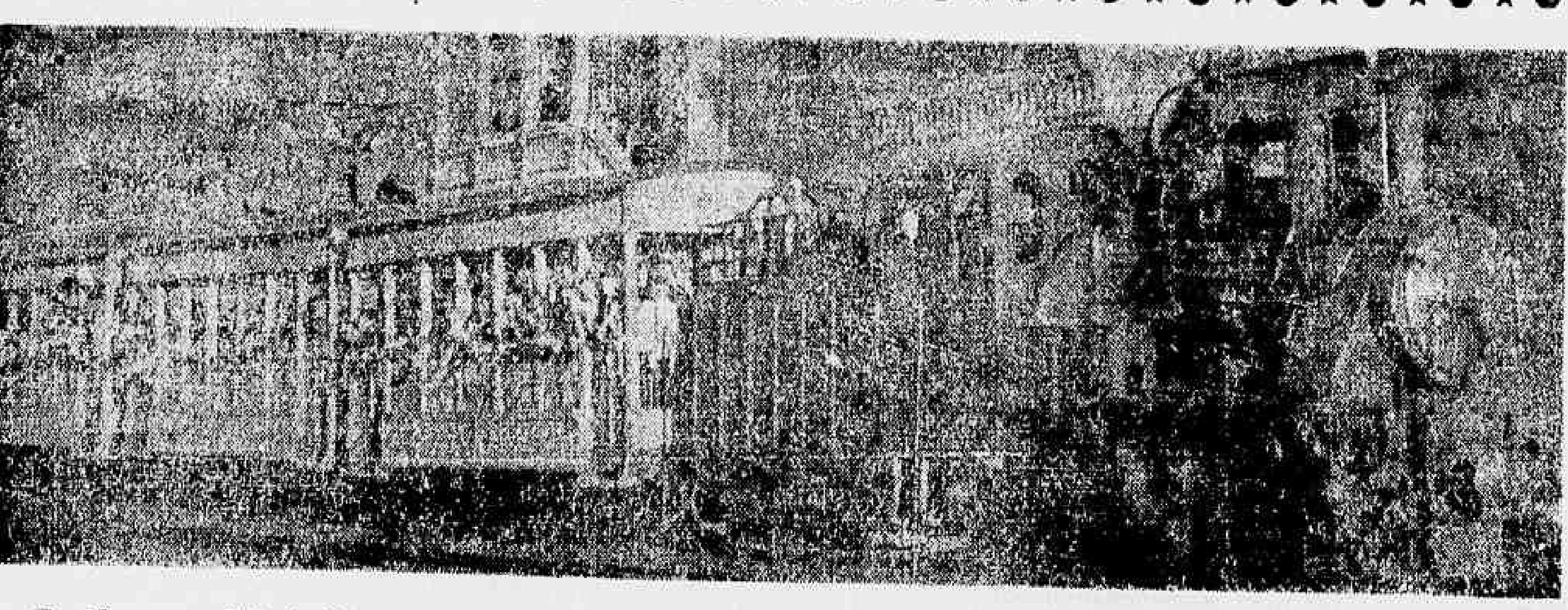


Os filhos dos operários do conjunto de fábricas texteis «Lenin», de Glukovo, na região de Moscou, encontram um segundo lar no jardim da infância, de que a foto mostra um aspecto. Quase dois milhões de crianças são atendidas na rede de jardins da infância, creches e casas de crianças, sustentados pelo Estado. Enquanto as mães vão trabalhar, deixam os filhos ao cuidado de peritos educadores, professores e médicos



Neste jardim da infância de uma fábrica de percal de Moscou, a sadia garotada soviética faz ginástica ao som do piano





Em Erevan, capital da distante Armenia, as crianças se di vertem neste trenzinho, com ruidosas demonstrações de alegria



AO ALTO — Jardim da infância da fábrica de manteis do Estado em Moscou, no momento em que os "miudos" recebem uma aula de canto. EM BAIXO: A sesta no jardim da infância da fábrica de fumo "Yava", em Moscou



Sanatório para filhos de ferroviários na estação de Bitel, região de Moscou — Os meninos tomam café ao ar livre



Este Suplemento Não Pode Ser Vendido Separadamente

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 74[illegible]

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 DE JULHO DE 1951

Neste Suplemento

2.ª Página
- Jair encontrou o paraíso
- Noticiário

3.ª Página
- Rádio
- Cinema
- Teatro
- Musica

4.ª Página
- Noticiário esportivo
- Turfe

5.ª Página
- Página da mulher e da criança

6.ª Página
- Literatura e Arte

7.ª Página
- Turfe

★

★ ★

JAIR É O JOGADOR mais incompreendido do Brasil. E o mais profissional deles todos, porém. Ao lado, num traço de Jorge Brandão.

★ ★

★



Minha terra tem Palmeiras...

JAIR ENCONTROU O PARAISO

Desprezado aqui, vencendo lá — Onde os dirigentes são os maiores culpados

Reportagem na segunda página

MINHA TERRA TEM PALMEIRAS...

Jair Encontrou o "Paraiso"

DESPREZADO AQUI, VENCENDO LÁ — ONDE OS DIRIGENTES SÃO OS MAIORES CULPADOS — O FAMOSO MEIA, EX-MADUREIRENSE, EX-VASCAINO, EX-RUBRO-NEGRO, ENCONTROU TUDO O QUE QUERIA EM SÃO PAULO — DESTINO PARECIDO COM O DE LEONIDAS E COM O DE DOMINGOS

Jair da Rosa Pinto para muita gente é uma das coisas mais incompreensiveis do futebol. Achando uns que ele é um bem, achando outros que ele é um mal. Por que? O motivo? Dificil de explicar, tarefa dificil evidentemente Um jogador que sabe jogar e (caso de Jair), um jogador de boas referencias técnicas sempre é um nome em foco. O rapaz de «canelas finas» começou lá no Madureira e do Madureira para o Palmeiras ele não ele não mudou muito. Ou antes: continuou sendo o que sempre foi. Um rapaz de pouco falar, de pouco se expandir. Em verdade ele preferi agir e pensar mais do que falar. Porque Jair das farturas do futebol, embora ele não diga — não é isso que se chama de estroina, de perdulário, de esbanjador. Enganam-se os que pensam o contrario. Tambem não é um parasita ou um «chupa-sangue». E' antes de mais nada profissional, supinamente profissional, tão profissional que se cuida ao máximo, que se preza ao máximo, que em outras palavras significa dizer que Jair não deve satisfazer a uma determinada classe de torcedores. Desses que querem que o jogador se acabe em campo. Que dê tudo em campo. Não só o corpo. Mas, tambem a alma.

LIÇÃO QUE VEM DOS TECNIOS

Reparam uma coisa: a vida de Jair no desporto tem sido cheia de maus pedaços. Culpa de quem? Dele? Dos dirigentes? Dos tecnicos? Dos torcedores? Acreditamos mais que a culpa venha dos dirigentes. Porque parece-nos impossivel ou quase imposivel modificar a personalidade de uma determinada pessoa. Se Jair é assim, se o seu jeito é esse porque querer contrariá-lo. Afinal ele serve ou não serve como jogador? Joga bem ou joga mal? E' util ou não? Se é, se serve como jogador o melhor, o mais lógico e aplausivel será ajustá-lo da melhor maneirara possivel. Assim não fez o Flamengo. Porque no Flamengo Jair foi acoimado de tudo. A historia da camisa queimada até hoje é lembrada. O Flamengo sendo um clube do povo, sendo um clube que provoca amor e todas as consequencias do amor, querendo que Jair fosse um jogador como Biguá, por exemplo. Aconteceu o que tinha que acontecer. Veio a explosão. Veio o choque, a incompatibilidade. Mas, o culpado não foi o tecnico. Os tecnicos sempre gostaram de Jair, de ter Jair como jogador. Até Flavio Costa, que as más linguas dizem não suportar o famoso meia esquerda.

PALMEIRAS, O «PARAISO»

Jair agora, meus senhores, encontrou o seu habitat. Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá, éo caso. Porque o Palmeiras no momento é o paraiso para o jogador. Lá ele encontrou tudo o que queria. Boa situação financeira e ótimo ambiente. Jair hoje é um idolo em São Paulo. Como foi Leonidas, como foi Domingos. Por sinal tendo o seu destino tambem parecido com Leonidas e Domingos. Mas, o fato é que Jajá que para os clubes daqui não servia, foi para a Paulicéia e hoje é o maior jogador de canchas paulistas. Ele para nós outros não servia, era desprezado, mas para os paulistas é um exemplo. Idolo da torcida e campeão do mundo.



JAIR, sustentando o troféu que simboliza a sua maior gloria: campeão do Torneio Internacional de Clubes

Nem Sala-Nem Dormitoiro

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE 100 — TEL.: 25-4092

OPINA O LEITOR

N. R. — Esta coluna refletirá a opinião dos nossos leitores. Aceitamos toda e qualquer colaboração, condicionando, porem, a sua publicação ás seguintes exigencias: original nunca superior a uma lauda datilografada em espaço dois ou duas manuscritas, analise ou comentário de um fato da semana, assinatura do autor do trabalho, indicando a residencia. Tudo, mais ou menos, nos moldes da primeira colaboração, que publicamos abaixo, sob a rubrica do nosso leitor, Arnaldo Niskier.

O vice-campeão carioca, deveria enfrentar, na sua despedida das canchas uruguaias, ao Nacional, campeão local, caso êste fosse desclassificado da «Copa Rio», o que realmente ocorreu. O Nacional, ao chegar a Montevidéu, alegou ter alguns craques contundidos, não podendo, dessa maneira, competir com os «diabos rubros» em igualdade de condições. Cogitou-se então, da formação da «celeste olimpia», tendo o mesmo Nacional, recusado ceder seus elementos, o que provocou a desistência da idéia. Indicaram, então, o selecionado de pequenos clubes para enfrentar o nosso vice-campeão, com o que, êste não concordou, considerando um menosprezo a êle que já havia dado mostras do seu valor, ao vencer o Penarol, base da seleção oriental, campeã do mundo, por 3 a 1, dando inclusive, um autêntico baile, o famoso «tico-tico no fubá», fazendo com que os uruguaios estriassem um pouco o seu entusiasmo, nas suas manifestações do primeiro aniversário da vitória de 15 de julho.

Os uruguaios, indicando a seleção de pequenos clubes, visaram, apenas, resguardar seu cartaz, ultimamente tão abalado em confrontos com quadros brasileiros. Vencendo, estariam vingados do América que se mantinha invicto; perdendo, não havia a minima importância, pois era uma seleção sem nenhum cartaz.

Vimos, portanto, que a atitude do América não poderia ser outra, deixando de atender a interesses monetários para salvaguardar o seu glorioso prestigio. Lembro, ainda, que na recente excursão do Corintians, deu-se caso semelhante a êste, o que provocou a volta imediata da delegação alvi-negra paulista.

Reinicia-se o Campenato Paulista

PARTIDAS EM SÃO PAULO, SANTOS E CAMPINAS — FAVORITOS OS "GRANDES"

SÃO PAULO, 28 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Tendo como lideres os integrantes do trio de ferro — Palmeiras, São Paulo e Corintians — se reinicia hoje o campeonato paulista de futebol.

Hoje, à tarde, teremos em ação as duas Portuguesas. Deste encontro tratamos noutro local desta edição.

São Paulo x Ipiranga

Amanhã, mais seis partidas serão realizadas.

O São Paulo dará combate à aguerrida esquadra do Ipiranga, o celeiro do futebol paulista. Embóra tenha vendido quase toda a safra de 50, o clube da colina histórica já prepara outra fornada E os seus produtos terá oportunidade de mostrar, mais uma vez, amanhã, contra o clube do Canindé. Favorito absoluto embora o São Paulo corra certo risco.

E isto não é só devido à conhecida combatividade dos ipiranguistas, como também ao handicap que proporcionará ao adversario. Os seus homens estão esgotadissimos. Todos eles em lamentavel estado fisico, conforme constatou o médico das Thermas, em Poços de Caldas.

RADIUM x CORINTIANS

Pela primeira vez em sua historia, o Radium, de Mococa, [illegible] o Corintians. O alvi-negro paulista aparece, como o provavel vencedor. Fracassou contra o Botafogo, do Rio. Mas isto não é argumento, pois, esta derrta, como todos sabem, foi fruto mais das condições psicológicas dos players. Os corintianos, no entanto, terão de lutar muito. Os mocoquenses quando atuam fora de seus dominios, jogam mais.

[illegible] à longinqua praça de esportes do campeão do centenário, o mais popular da Paulicéa, terá oportunidade de assistir uma partida empolgante.

SANTOS x PONTE PRETA

Dificil compromisso terá o Santos, o quadro vice-campeão na tarde de amanhã em Campinas. Enfrentará a Ponte Preta. Quarto colocado, o conjunto campineiro, anseia por uma grande vitória. E como seria bom um triunfo sobre o Santos!

Os pontepretanos estão agora reforçados e, ao que esperam, pretendem mostrar o valor de sua nova equipe no cotejo de amanhã, quando terão o incentivo de sua enorme torcida.

COMERCIAL x NACIONAL

O Nacional e o Comercial jogarão nesta Capital, a partida mais fraca da rodada. A principal atração desta peleja é a presença de Bino, no goal dos comercialinos.

O conjunto ferroviário deverá levar vantagens sobre o seu valente adversario, o mais sério candidato à segunda divisão de profissionais.

Jabaquara x XV de Novembro

Em Santos, o Jabaquara recepcionará o forte conjunto do XV de Novembro, de Piracicaba. Este clube vem se revelando como um espantalho no atual certame e, ao que tudo indica, passará com facilidade sobre o seu contendor da tarde de amanhã. Apesar disso, no entanto a pugna deverá transcorrer com bastante animação.

O Plano Quinquenal Do Cinema Tchecoslovaco

A ARTE CINEMATOGRÁFICA TCHECA S E TRANSFORMA E SE AMPLIA — PRODUÇÃO DAS MAIS ALTAS DO CINEMA INTERNACIONAL DE APÓS GUERRA — CINQUENTA E CINCO FILMES DE LONGA METRAGEM ANUALMENTE, "SHORTS" ARTÍSTICOS E PRODUÇÕES COLORIDAS DE BONECOS — A FUNÇÃO DO CINEMA NA EDIFICAÇÃO DO SOCIALISMO ★ ★

ROMA (Correspondencia especial) — A noticia da participação em grande estilo da Tchecoslovaquia no Festival de Veneza, e o inicio da programação na Italia de um magnifico filme tchecoslovaco, «Sirena», que na exibição veneziana de 1947 recebeu o primeiro prêmio, põe tanto mais em primeiro plano o fenômeno de grande e crescente relêvo internacional que é a cinematografia tchecoslovaca renovada.

Na grandiosa, moderníssima e perfeitamente aparelhada Barrandov, cidade do cinema de Praga, e nos centros cinematograficos menores de Hostivar e Radlice, nos quatro complexos estabelecimentos da Boemia e nos da Moravia, de Bruo, e nos novos estúdios autonomos da Eslovaquia, a produção tchecoslovaca, que deu vinte filmes de enrêdo em 1947, aumenta cada vez mais o seu ritmo. No fim deste ano, estarão produzidos trinta e três filmes de enrêdo, além de um grande numero de documentários artisticos de curta metragem.

Foi realizado, inicialmente um plano bienal, o primeiro plano de desenvolvimento depois da fase da reconstrução, que se desenrolou de 1945 a 1947, durante a qual o cinema tchecoslovaco, de velha e ilustre tradição, ressurgiu da decadência do ultimo periodo de antes da guerra e da longa e continuada opressão nazista. O ressurgimento processou-se num ritmo amplo, intenso e veloz, apesar da série de dificuldades gerais do após- guerra, e se caracteriza pelo advento de uma jovem escola de cineastas, e por um bom aparelhamento básico já existente, salvo quase inteiramente pelos trabalhadores Fator determinante do desenvolvimento do filme tchecoslovaco foi a nacionalização da indústria cinematográfica, e consequentemente uma excelente reorganização em todos os seus ramos, que no regime de especulação privada não davam o rendimento que poderiam dar, e uma planificação mais racional do seu desenvolvimento, em cada ramo, garantido por um concreto e inteligente apoio do Estado. Mesmo a primeira fase do desenvolvimento, compreendida pelo plano bienal 47-48, foi especialmente rápida, intensa e ampla: extensão do circuito de salas, aumento do potencial técnico- industrial, e retomada das relações comerciais e artísticas com o cinema estrangeiro. Num plano muito mais vasto, além do melhoramento contínuo técnico e artistico da produção, essas as etapas fundamentais da primeira fase do desenvolvimento da cinematografia tchecoslovaca nacionalizada.

Agora o cinema tchecoslovaco está realizando o seu grande plano quinquenal, que cobre todos os setores do cinema nacional, e que criará, além disso, condições para a produção anual de cinquenta e cinco filmes do enrêdo no ano de 1953, que é o ultimo da planificação, ano em que a realização de filmes artisticos de curta metragem, das produções coloridas de bonecos ou desenhos animados, a célebre e original criação tchecoslovaca, estará aumentada em cento por cento. Unico, natural e justo limite para tão grandioso esfôrço produtivo organizado é a preocupação de fato da qualidade, do nivel artistico, do valor social dos novos filmes.

No que se refere a tais valores, a evolução do cinema tchecoslovaco foi e é grande e luminosa em estrutura, e se encontra a ela intimamente ligada. De um cinema burguês limitado, de especulações comerciais, nas quais, em nivel medíocre salvo raras grandes excessões, ia se esvaindo a grande cultura cinematográfica tchecoslovaca de outros tempos, dando periodicamente frutos tardios e repassados de esteticismo e formalismo estilistico decadente, nasceu um novo cinema tchecoslovaco, denso de valores sociais e humanos, rico de inteligência e sensibilidade nova, e com uma força e uma vitalidade enormes. Um cinema do futuro, cheio da vida de hoje, e que da cultura de ontem somente encerra o valor mais profundo e mais alto, mais concreto e valioso, com um novo espirito. O cinema tchecoslovaco de hoje, no qual a arte cinematográfica atinge o plano do melhor neo-realismo italiano, e de certo cinema soviético, é a expressão de uma sociedade renovada, de um mundo novo de relações humanas e sociais, com um determinado ponto de fusão entre uma realidade nova social politica e econômica, e uma tradição histórica espiritual. Num clima de harmônica composição de uma nova civilização oriental e de uma antiga civilização ocidental européia, um clima cálido de vida, são e vivaz, de forças jovens e poderosas, e de inteligência nova e rica de experiências maduras. Cinema eminentemente social na sua temática, o cinema tchecoslovaco enveredou agora mais precisamente pelo caminho do realismo socialista, como sentido do seu conteudo, de acôrdo com a orientação de cada setor da vida nacional, depois dos acontecimentos de Fevereiro. O cinema tchecoslovaco está pois preparado para dar, tanto mais direta e positivamente, uma valiosa e grande contribuição para a edificação do socialismo na Tchecoslováquia, preenchendo assim a sua mais alta função.



HOSPEDE DE UMA NOITE *é uma produção da Iguaçú Filmes, estrelada por Iracema de Brito, Carlos Cotrim, Newton Couto, Edmundo Maia e D'Andrea Netto, que estará amanhã nos cinemas Pathé, Art-Palácio e circuito. No clichê, uma cena do filme nacional*

O Cinema Educativo na Polônia

OS CLUBES DE CULTURA E AS PELÍCULAS EDUCATIVAS E CIENTÍFICAS — UNIVERSIDADES FÍLMICAS — O CINEMA NA DIFUSÃO DA CULTURA ÀS AMPLAS MASSAS POPULARES

PARIS, (Via aérea) — No ano passado os filmes educativos eram exibidos na Polônia em 9.000 escolas e 1.500 Clubes de Cultura por mês. Dêsse modo, mais de 1.400.000 escolares e 200.000 frequentadores de Clubes de Cultura assistiam mensalmente à exibição de peliculas educativas e cientificas. O cinema educativo penetrou assim em 580 cidades e 3.700 aldeias. Este ano, essa campanha sofrerá nova e considerável expansão.

ENSINANDO OS CAMPONESES

Aos totais acima mencionados deve-se acrescentar exibições especiais de filmes técnicos nas fábricas e no campo. Assim por exemplo, durante as semeaduras de primavera seguiram com destino às cooperativas rurais de produção equipes de instrutores agricolas, que dispunham de 30 fitas ilustrativas das técnicas novas de trabalho rural, que se propunham ensinar aos camponeses.

O filme educativo é ainda de inestimável auxílio na organização de conferências e preleções, solenidades culturais etc. Durante as recentes Jornadas de Instrução, Livro e Imprensa, a Associação de Difusão do Saber organizou mais de 3.000 conferências, apoiadas por filmes educativos e cientificos apropriados, de curta e média metragem. A variedade de assuntos escolhidos foi muito grande.

DIFUSÃO CULTURAL

Técnicos poloneses em cinema educativo acham que futuramente será possivel organizar verdadeiras «universidades filmicas». Para isso seriam entretanto necessários numerosíssimos filmes, que exponham assuntos cientificos de maneira a prescindir de um comentário verbal paralelo ou uma explanação prévia por parte de uma especialista. Mais ainda, seria preciso possuir ciclos extensos de fitas que oferecessem um panorama sistemático e completo de vários ramos do saber. Esse ambicioso e belo projeto não pode ser posto ainda em prática e a função principal do cinema educativo na Polônia, na etapa atual, consiste em completar e ilustrar aulas escolares, universitárias e conferências e preleções para um público mais amplo. Entretanto, um grande passo para frente nesse sentido será dado com a inauguração em algumas cidades de salas de cinema especializadas em programas educativos e cientificos, a exemplo do que vem sendo feito para as atualidades.

O cinema educativo constituiu na Polônia Popular um fator de primeira importância na grande campanha de difusão da cultura e do saber entre as mais largas massas do povo trabalhador, contribuindo eficazmente para a edificação pacifica das bases do socialismo no país.

"O Milionário que Roubou o Sol"

Publicaremos, como sendo uma espécie de complemento, para a crônica sobre o filme «Vergonha» a narrativa de um desenho animado, pequena metragem (225 ms), prouzido na Tchecosovaquia em 1948 com cenário e direção dos irmãos Blaha e Zdenek Miler. Música de Jan Kapr. Este desenho recebeu a medalha de bronze, por sua nova técnica, na Bienal de Veneza de 1948 e foi exibido no Festival de Cinema da Bahia, onde «Revolta dos Brinquedos» conseguiu o grande prêmio.

A trama de sua historia, retrata, segundo o conto de Juri Wolker, a aventura de um milionário que, para salvar sua própria saúde, rouba a todos os homens a luz do sol. A vida cessa, numa obscuridade total mas a certeza do povo recoloca o sol no céu a fim de que ilumine o trabalho alegre e livre.

o

[illegible] ...ido, dia 31, terça-feira, às 20 horas na A.B.I. o filme sôbre a vida de Gershwin, RAPSODIA AZUL. O compositor H. Gandelman (prêmio de composição da O.S.B) fará uma introdução sôbre «Gershwin na música norte-americana». A revista TEMARIO patrocina esta sessão cinematográfica e os convites poderão ser encontrados na Livraria Civilisação, Editora Vitória, no diretorio da E.N.B.A. e na redação do IMPRENSA POPULAR.

CINEMA

★ VERGONHA" ★

Y. Maia

«VERGONHA» (Rosina Sebranec), filme tchecoslovaco, dirigido por Otokar Vavra, possui artística reconstituição do ambiente de 1612, em Praga, critério êste nem sempre encontrado em filmes de outros países que procuram adaptar, até mesmo, os pentenados antigos, com retoques traduzidos para a moda atual.

Porém, nem a todos agradará transitar pelas ruas, igrejas, salas, «copas e cozinhas» desta história da enjeitada Rosina Sobranec. Seguimos, guiados pela sua mão e sentimos o clima de uma época onde a miséria e o obscurantismo é bem semelhante aos preconceitos e sofrimentos de todos os atuais lugares, onde ainda não se fêz sentir o bafejo do socialismo. Existe, ainda hoje, por exemplo, repulsa contra moças que não conhecem seus pais, filhas espúrias colocadas, ou não, nas escadas de uma igreja, e pululam tipos exploradores de sentimentos e de moedas sonantes em qualquer idioma capitalista, como o italiano vidreiro e aventureiro de Veneza que destroi a vida da tcheca Rosina Sebranec. Tipos assim poderão ser encontrados, todas as semanas, nas telas e nas platéias de todos os cinemas.

Quando sabemos que um filme é desenvolvido em épocas passadas, nossa preferência é procurar encontrar na realização desconhecida, não assuntos de ordem folhetinesca, e sim histórias marcadas pelo povo na História. «Alexandre Nevisk», «Ivan, o Terrivel», «Suvorov», eis alguns exemplos de como devem ser os filmes sôbre épocas e costumes históricos.

Parece injusto aplicar tanta despesa e esmero reconstituindo ambientes antigos, de um verdadeiro museu, como nos apresenta ser uma autêntica Praga em 1612, numa história tão novelesca.

«Rosina Sebranec» é, além de sua história comum, um filme narrado com teatralidade cansativa, e, se possui esmero e critério nas reconstituições do ambiente, nada nos ajuda para conhecer, fóra da congregação que centralizava a sociedade daquela época, a sua origem histórica dentro dos acontecimentos econômicos.

Tudo isto, porém, será facilmente explicado: «VERGONHA» é um filme tchecoslovaco, produzido antes... queremos dizer: não pertence a Tchecoslováquia Democrática e Popular de após guerra.

Uma coisa afirmamos: E' melhor a qualquer «Abrindo caminho a fogo», filme de provocação guerreira, e outras matérias semelhantes esparramadas pelo cinema norte-americano nas telas da Cinelândia. «VERGONHA» está sendo exibido no Rivoli, no Leme e no Cine-Teatro Meyer, um modesto pulgueiro suburbano.





NADIA KORELOVA, de uma casa para crianças de Gorki, escreveu os versos «Pela Paz», e compôs sua música. Na fotografia, aparece a jovem Nédia ensinando sua canção a vários amigos. (Foto D. Sholomovich).

O Teatro de Revista E o Grande Público

ELYSEU MAIA

Para muitos, pode parecer extranho que as camadas populares que frequentam o teatro, dêem preferência às revistas musicais.

De certo, os eternos detratores do povo, torcerão o nariz e com desprêso classificarão o público do teatro revista de «gentinha». Mas, com isso, o assunto ficará encerrado.

Há, incontestavelmente, certa falta de gosto artístico em muita gente que frequenta os teatros da Praça da Independência. Outros mesmo, procuram êstes teatros, por aquilo que possa parecer mais condenavel, como os seus excessos de licenciosidade. Mas, isto não é de extranhar, dado o descaso que os poderes públicos revelam com referência ao aprimoramento do gosto popular pela arte. Entretanto, não é unicamente à falta de educação artística que se pode atribuir essa preferência do público pelo teatro de revista. Existem muitos outros fatores a ponderar.

IM, por exemplo, o «refinamento» com que se apresenta o teatro de comédia, cujo público granfino assusta um pouco o espectador mais modesto. Porém, o maior espantalho que o teatro de comédia representa para o grande público consiste nos temas das peças que são levadas à cena, as quais, em sua maioria, não falam de perto ao sentimento do povo.

O nosso teatro de comédia, apresenta, eternamente os mesmos problemas da donzela casadoira em complicações sentimentais, quando não, as aperturas de um marido tiranizado pela sogra, ou os dramas íntimos de granfinos ociosos.

Como é fácil de se verificar, êstes temas interessam muito pouco ao grande público, cujos dramas são bem mais terra à terra, pois se referem ao próprio problema da sobrevivência, frente à voracidade dos tubarões de todos os gêneros.

E o que tem o teatro de revista a ver com isto?

Vejam e constatem, que, apesar de todos os excessos condenáveis, como, por exemplo, a comicidade pornográfica de certos atores de revistas, os problemas do povo aparecem com oportunidade nêsses espetáculos. Não é atôa que a censura se preocupa mais com o aspecto político apresentado pelas revistas, do que mesmo com a pornografia, que muitas vezes aparece sem restrições.

O problema do teatro de revista, entretanto, não deve ser resolvido pela polícia, como anda propagando certo organizador de temporadas gregas, — teatro êste, sim, completamente desligado dos problemas nacionais, embora de alto nível artístico.

Voltem-se os nossos teatrólogos para os problemas mais sentidos pelo povo, abandonando as comédias agucaradas e as eternas chanchadas para rir, rir, rir e, constatarão que o grande público não lhes regateará aplausos.

O teatro de revista, pela sua participação colaborada nos problemas mais prementes do povo, através de críticas, paródias, squetes, etc., representa, paradoxalmente, um papel mais progressista do que as «tragédias» geniais de certos casos teratológicos do nosso teatro.

Eis a razão do sucesso do teatro revista frente ao grande público.

OS PROGRAMAS DE HOJE



METRO-PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «As minas de Salomão», com Stewart Granger, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PALACIO — IPANEMA — AMÉRICA — MARACANÃ — MONTE CASTELO — FLORIANO — «Alfredo caminho a fogo» com David Brian e John Agar, às 16, 18, 20 e 22 horas.
VITORIA — ROXY — AVENIDA — SÃO PEDRO — CAPITOLIO ODEON-NITEROI — «O Sentenciado», com Glenn Ford e Broderick Crawford, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
RIVOLI — LEME — MÉIER — «Vergonha», filme tcheco com Marie Glasova e Zdenek Stepanek, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
SÃO LUIZ — ODEON — CARIOCA — RIAN — IDEAL — ICARAÍ — «A Venus moderna», com Robert Cummings e Joan Caulfield às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PLAZA — ASTORIA — OLINDA — RITZ — STAR — COLONIAL — PRESOR — H. LOBO — MASCOTE — «Dentro da Vida», filme nacional, com Paulo Renato e Dercy Lócida, às 14, 15,40, 17,20, 19,00, 20,40 e 22,20 horas.
PARISIENSE — «Sansão e Dalila», com Victor Mature, às 12,00, 15,40, 17,30, 19,50, e 22 horas.
PATHÉ — SÃO JOSÉ — COLISEU — FLUMINENSE — PARATODOS — ESPERANTO — VITORIA-NITEROI — «Mulheres sem nomes», com Simone Simon e Vi Gioi, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.
ART-PALACIO — «O diabo no colégio», com Lilla Silvi, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
IMPERIO — «Tormentos do desejo», com Françoise Arnoul, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PRESIDENTE — NATAL — «Meia noite», com Arturo de Cordova, às 14, 16, 20 e 22 horas.
REX — «Audácia dos fortes», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
CAPITOLIO — CINEAC-TRIANON — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.
Salomão», com Stwart Granger.

NOTAS

A COMISSÃO do Laurel de Prata, depois de haver examinado a seleção dos seis filmes italianos apresentados, conferiu o «Silver Laurel» ao filme «O Caminho da Esperança». O Prêmio Roma para o Melhor Filme de 1951 foi conferido a Pietro Germi, diretor de «O caminho da Esperança». No comunicado da comissão julgadora, o filme foi reconhecido como «obra de coral e dramática tessitura, de compreensiva humanidade, que dignamente confirma o robusto temperamento do diretor de «Em Nome da Lei». A propósito da última fita, vai distribuida também pela Ort. proximamente.

♦ Henriette Morineau aparece em «O Comprador de Fazendas», filme da Maristela adaptado do conto de Monteiro Lobato. Ao lado de Procópio Ferreira, Henriette Morineau tem um bom desempenho. Completam o elenco Hélio Souto, Margot Bittencourt, Jayme Barcelos, Jackson de Souza e José Meraldi. A U. C. B. apresentará este filme nos cinemas da emprêsa Luiz Severiano Ribeiro.

♦ Já chegaram ao Brasil as cópias de «Os Amores de Rossini», uma produção Netunia distribuida pela Art-Filmes, com Nino Besozzi, Paolo Barbara e Armando Falconi vivendo o drama do musicista que era também professor de culinária.

♦ O cinema coreano tem grandes astros e estrelas, entre as quais podemos citar Mui e Bon e Pak Chak, protagonistas de «O Alto Forno».

Atualmente, equipes de cineastas vão constantemente para as frentes de guerra, a fim de registrarem peripécias e operações militares. Varios desses grupos foram utilizados durante a montagem de «A Guerra Justa», título do último filme documentário coreano, cujo tem a tomada de Seul pelo exército popular, em junho de 1950.

♦ «Escândalos em Paris» (La Dame de Chez Maxim), é uma comédia musical. Arlette Poirier, faz o papel de uma afamada cantora do cabaré Maxim. A França Filmes do Brasil apresentará este filme dia 6 de agosto nos cinemas Pathé, S. José, Para-Todos e Leme.

♦ Estão sendo rodados: «Anna», nos estudios Ponti-De Laurentis, com Silvana Mangano e Raf Vallone, direção de Alberto Lattuada, em Roma; os exteriores de «Perdizione», em Milão; com Alida Valli, Amadeo Nazzari e Jean Pierre Aumont; em Roma, «Incantésimo Trágico» em Cinecittá, com Maria Felix e Rossano Brazzi, direção de Mario Sequi.

OS PROGRAMAS HOJE

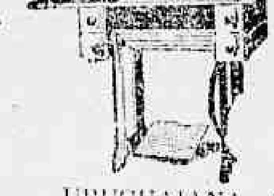


REGINA — (Aterro Guanabara) Tel. 22-5047 — «Irene», — Pedro Bloch, pela Cia. Dulcina-Odilon — Sessão única, às 21 horas.
SERRADOR — (Rua Senador Dantas) — Tel. 42-8642 — «Paçoca», comédia de Josué Carneiro — Eva e seus artistas.
RIVAL — Tel. 22-2721 — «Chuvas», com Alda Garrido, às 20 e 22 horas.
TEATRO COPACABANA — Av. N. S. Copacabana — «Glorinha», comedia de critica social, de Henrique Pongetti, às 21,30 horas.
GLORIA — (Cinelandia) — Jaime Costa, com a comedia «Tenorio», às 20 e 22 horas.
TEATRO DE BOLSO — (Praça General Osorio — Tel. 27-1287 — «O Dote», de Arthur Azevedo, com Zaquia Jorge e Fernando Vilar. Direção artística de Francisca Moreno. Sessões às 20 e 22 hs.
ALVORADA — (Raul Pompéia — Posto 6 — Tel. 47-2976 — Com Procopio e sua Companhia, na peça «Ladrão de Felicidade». Sessões às 20 e 22 horas.
RECREIO — Tel. 22-3461 — Fechado para obras.
CARLOS GOMES — (Praça Tiradentes) — Tel. 22-7581 — «O pudim de ouro», com Eros Volusia e Mesquitinha, às 20 e 22 horas.
JARDEL — Tel. 27-6712 — A revista «Um milhão de Mulheres», de Geysa Boscoli e Chianca de Garcia, com Colé, Mary Gonçalves, Celeste Aida e o ba'arino Garbert, às 20 e 22 horas.

LEIA EM
"PARA TODOS"

Rodolfo Ghioldi — «Gilberto Freyre», um passo atrás no pensamento brasileiro.
Astrojildo Pereira — "O 2.º Centenário da Enciclopedia.
Crônicas de Alvaro Moreyra e Egydio Squeff.
Conto de Máximo Gorki — «A jovem e a morte».
Artigo de Fadeev sôbre a cultura soviética.
Mensagem de Pablo Neruda e Jorge Amado e outras matérias de grande interesse.

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE
A INSTALADORA dá maquinas de costura com 5 gavetas, farol elétrico e 10 anos de garantia.



SERZE — FRANZE — BORDA — COSTURA PARA FRENTE E PARA TRAZ.

ENTRADA
Apenas Cr$ 330,00

URUGUAIANA, 150 — Telefone: 23-4433

Calçados para Homens

Artigos finos para todos os preços — Tipo popular, de bôa qualidade, desde Cr$ 135,00 — Consertos garantidos.

SAPATARIA NUNCIO

Rua República do Libano, 36-A — (antiga rua do Nuncio) —

EL GARBOSO LEVANTOU ...

(conclusão da 9a. pág.)

RATEIOS

Vencedor: (2)	57,00
Dupla: (23)	50,00
Placés: (2)	18,00
Placés: (4)	22,00

Tempo: 100 4/5.

6.º Pareo — 1.500 metros Cr$ 30.000,00.

1.º Jangadeiro, 10 quilos — R. Martins.

2.º — Ecelero, 56 quilos — L. Souza.

3.º — Taruman, 56 quilos — O. Ulloa.

RATEIOS

Vencedor: (13)	11,00
Dupla: 24)	34,00
Placés: (13)	12,00
Placés (4)	11,00
Placé: (1)	11,00

Tempo: 94 4/5.

Não correram: Arakreon, Incognita, Lacrau e Caoré.

7.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

1.º — Arroz Amargo, 55 quilos — P. Tavares.

2.º — Scarface, 47 quilos — R. Martins.

3.º — Banjo, 53 quilos — J. Costa.

RATEIOS

Vencedor: (3)	72,00
Dupla: (23)	56,00
Placés: (3)	27,00
Placé: (7)	38,50
Placé: (10)	53,00

Tempo: 94 4/5.

Não correu: Reuno.

8.º Pareo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

1.º — Marinha, 56 quilos, D. Moreira.

2.º — Rivera, 53 quilos — U. Cunha.

3.º — Hiléia, 56 quilos — R. Freitas Filho.

RATEIOS

Vencedor (8)	88,00
Dupla (14)	39,00
Placés: (8)	23,00
Placés: (1)	15,00
Placé: (3)	20,00

Tempo: 90.

CONTRA A APREENSÃO DE "O MUNDO DA PAZ"

O jornal «Democrata», de Fortaleza veicula os protestos dos intelectuais cearenses contra a apreensão, pela policia do sr. Vargas, do livro «Mundo da Paz», de autoria do escritor Jorge Amado.

O poeta Aluisio Medeiros afirmou que a apreensão representa um inominável atentado à cultura brasileira, que tem em Jorge Amado um de seus maiores representantes nos dias atuais, em nossa terra.

— Da apreensão para a fogueira hitleriana de livros pouca distância há. Por isso é que se impõe o mais vigoroso protesto de todos os que amam a cultura e a liberdade.

O professor Mateus Ventura declarou ao ser entrevistado:

— A medida de caráter nitidamente fascista contra o livro de Jorge Amado vem demonstrar a cumplicidade dos nossos dirigentes no plano do imperialismo norte-americano.

Foi a seguinte a resposta da cronista Margarida Saboia de Carvalho:

— Claro que sou contra a apreensão do livro de Jorge Amado. Isso porque a liberdade de pensamento é um dos direitos do homem.

O pintor maranhense Floriano Teixeira acentuou que Hitler também queimara livros, mas nem por isso deixara de ser derrotado.

— Essa atitude da mãe do Estado Novo — disse — é a expressão exata de que êsse regime de vendilhões da pátria está por um fio.

PAGINA DA MULHER E DA CRIANÇA

BELEZA

Sua pele está sêca por causa do frio? Pois se isso estiver acontecendo com a cara amiga, compre um vidrinho de glicerina, embeba num pouco de algodão e lave com êle o rosto antes de deitar. Retire a glicerina com uma toalha felpuda e depois de limpa a pele passe de novo um pouco da glicerina. Faça a mesma coisa pela manhã, enxugue bem o rosto depois, que a leve camada de glicerina servirá de base para o pó de arrôs.

Se sua pele fôr oleosa e se você tiver cravos ou espinhos, envez de usar a glicerina lave o rosto com água misturada com suco de limão, depois de esfregar bem a pele com água morna e espuma de sabonete. Evite espremer os cravos e espinhas. Use um pouco de antiflogestine ao deitar-se e deixe que êles saiam sòsinhos. Lave bem o rosto pela manhã e aplique no lugar ferido uma pitadinha de pó de sulfa.

Para manter a pele jovem não há necessidade de usar cremes caros. A nata de leite batida é o creme ideal para a pele sêca e os sucos de fruta para a pele oleosa. Para a oleosa o suco de cajú é especialmente recomendável.

Para descançar e nutrir a pele nada melhor do que o suco de alface, que você conseguirá fàcilmente triturando as fôlhas devagarinho, numa vasilha qualquer.

Lembre-se que a maioria das doenças de pele são causados por disturbios de órgãos internos e que nestes casos os tratamentos locais pouco adiantam. Se você estiver com boa saúde, sua pele será sempre bonita.

As manchas e as espinhas geralmente são provocadas pelo mau funcionamento de certos órgãos: ovarios, figado e má digestão. O fumo intoxica o organismo e prejudica a beleza de sua pele. O alcool é igualmente um dos causadores de espinhas e cravos, assim como as comidas apimentadas e gordurosas. Mas o inimigo número um da pele, minha amiga, é a falta de higiene. Nunca durma com o rosto sujo, sem fazer sua limpeza rigorosa.



Um casaco claro de lã com uma elegante gola que fechada por meio de um «zipper» forma um gracioso capucho. As mangas são kimono e os punhos largos. Pode ser usado com ou sem cinto.



Elas se vestem assim e adoram flores, são rosas bordadas na roupa, são flores furtadas nos moveis e a alegria de viver das camponezas hungaras



Como transformar seu casaco:

Há muito tempo que êste casaco estava de lado. Voltou ao uso transformado nesta jaqueta curta, com a gola mais alta, enfeitados com dois botões tipo alfaiate, e o cinto. Se necessário, para aproveitar as casas já abertas, cortar a nova jaqueta da parte de baixo para cima.

—Este aqui é um antigo vestido tipo «redingote», transformado num outro modêlo de jaqueta. O decote foi aberto e foram colocadas lapelas largas, que podem ser feitas em veludo (não e de sêda), lã quadriculada, dessa chamada «pied de poules», ou algum xadrez de desenho escossês. Os punhos e as beirolas que fingem de bolso são do mesmo tecido das lapelas. O cruzamento da cintura, tem os dois botões, foi aproveitado e prolongado em mais dois grupos de botões

CONSELHOS MÉDICOS

Dra. IEDA

Hoje, amiga leitora, falaremos sôbre os cuidados elementares que devem ser tomados pelas futuras mãesinhas para que seu filhinho venha nascer com desenvolvimento e saúde satisfatórios. Para isso é indispensável que a futura mamãe assim que notar os primeiros sintomas de gravidês procure a orientação de um médico e, quando isso não fôr possível, se dirija a uma clinica popular ou policlinica onde receberá assistência e orientação para sua saúde e, portanto, para o bom desenvolvimento de seu bebê. Não deixe de procurar um médico imaginando que a gravidês é um estado que não merece cuidados. Pela experiência, nós os médicos temos observado que a mulher quando bem tratada e orientada du-

a mulher quando bem tratada e orientada durante o periodo de gravidês evita e elimina consideravelmente o perigo de morte para si e para seu filhinho.

Os cuidados essenciais nesse periodo são os seguintes:

1 — Durma pelo menos oito horas por noite;

2 — não levante pesos grandes e evite permanecer durante muito tempo em pé, pois ficar numa só posição horas seguidas prejudicam sua saúde e a de seu filhinho;

3 — o banho diário não deve ser alterado, a higiene é indispensável à saúde.

4 — use roupas bem folgadas, sem cintos ou elásticos apertados e se o médico aconselhar o uso de cinta, esta deve ser de pano e nunca de borracha;

5 — os sapatos devem ser igualmente folgados e de salto baixo;

6 — o soutien apertado deve ser evitado;

7 — não abuse do café, do chá, do mate e do fumo e elimine as bebidas alcoolicas;

8 — coma de preferencia verduras, frutas, leite, legumes, cereais e doces. As conservas, os molhos apimentados e as gorduras devem ser evitados ou abolidos. Deve diminuir o sal, beber pouca agua, somente 5 copos por dia;

9 — os dentes devem merecer também um cuidado especial nesse periodo, pois durante a gravidês costumam aparecer muitas caries. As extrações devem ser evitadas nos primeiros meses, mas tratar rigorosamente todo o dente que tenha ou que possa vir a se transformar num fóco de infecção. Se o enjôo a impede de usar a pasta de dentes, substitua-a por um dentrificio liquido ou bochechos de agua e sal;

10 — Qualquer alteração que notar, minha cara leitora, procure em seguida o medico para corrigi-la.

DIREITO DA MULHER

DR. OSMUNDO BESSA

D. Maria de Souza Ribeiro pergunta porque não lhe paga a emprêsa onde trabalha, ou seja, uma fábrica, os salários de seis dias em que deixou de trabalhar por motivo d doença. Se isso pode ser quando a emprêsa lhe forneceu medicamentos para tratamento, durante os referidos seis dias.

RESPOSTA: A senhora tem direito a perceber dois têrços dos seus salários durante os dias em que deixou de trabalhar por motivo de doença, pagos pela emprêsa, desde que a doença não se prolongue por mais de quinze dias.

O fato da emprêsa manter um médico para examinar os empregados e êstes lhe fazerem consultas e ter medicamentos gratuitos para tratamento da doença, não tira o direito à percepção dos mencionados dois têrços de salários.

Tôda vez que o empregado adoece, o empregador está obrigado ao pagamento dessa parte da remuneração durante os 15 primeiros dias da doença. Se esta se prolongar por mais de 15 dias deve o empregado pedir o auxilio doença à Caixa ou ao Instituto de Previdência Social, a partir do décimo sexto dia. Deve o empregado requerer à Caixa ou ao Instituto, e não esperar que o patrão requeira, pois essa obrigação é do empregado.

RECEITAS

MIOLOS ENSOPADOS

Refogue numa panela os miolos de boi, depois de bem limpos e lavados com limão. Corte-os em pedaços, e faça o refogado em gordura quente, sal, rodelas de cebola, alho socadinho, cheiro verde e um tomate. Abafe para que os miólos cozinhem em fogo brando, depois deite água suficiente para amolecer.

FRITADA DE MIOLOS

Lave e limpe um ou dois miolos de boi, cozinhe-os com água e sal inteiros e caldo de limão. Deixe esfriar cortando-os depois em pedacinhos. Faça um bom refogado em gordura quente, pimentão, um tomate, cheiro verde, rodelas de cebôla, alho e pimenta do reino em pó. Junte os miolos, mexendo. Retire-os do fogo depois de refogados, junte duas colheres de sopa de queijo ralado, mais quatró ovos bem batidos e uma xícara de leite. Procure com um garfo amassar os miolos. Despeje tudo num prato que vai ao forno. Espalhe por cima farinha de rosca, coloque também umas pelotinhas de manteiga e leve ao forno quente. Sirva no próprio prato.

PUDIM DE BANANAS

Tome 250 gramas de açucar, 400 gramas de bananas d'água já cozidas e passadas na peneira, 8 ovos bem batidos (primeiro as claras, depois junte as gemas). 100 gramas de manteiga, a raspa de um limão e um pouco de canela em pó. Bata primeiro os ovos, depois junte o açucar e a massa de bananas com a raspa do limão e a canela. Misture tudo bem e junte a metade da manteiga. Feito isto, unte a fôrma com o resto da manteiga e despeje. Leve ao forno quente.

A Revolta dos Bichos

EMILIA CAMARGO

Era uma vêz um Leão, rei de um belo país.

Na côrte dêsse rei passavam o dia comendo e dormindo o tigre, a pantéra, a hiena, o lobo e outros bichos maus.

O resto dos animais vivia no mato. Os bichos trabalhando para o rei e a sua côrte. Era melhor ser magro do que gôrdo. Um bicho magro vivia mal, mas ia vivendo. Quando engordava, ia morrer no papo do Leão ou de algum nobre da côrte. O prato predileto do rei Leão era bichinho novo, de carne macia e gostosa. Quando alguém casava, tinha de pagar um impôsto ao soberano. A vida da bicharada era muito apertada mesmo. Mas ninguém protestava, porque a morte era certa.

Um dia o Leão estava passeando pelo seu reino, quando passou pela porta da noiva do macaco. A macaquinha era muito carinhosa, e trançava os cabelos do noivo com tanto gôsto e com tanta arte que o Leão ficou com inveja. Êle era mesmo muito invejoso, e falou assim para a macaquinha:

Moça, você vai lá para casa, trançar minha juba. Eu tenho andado muito despenteado e isso não fica bem a um rei.

O macaco levantou-se e respondeu:

— Magestade, esta moça é minha noiva. Vossa Magestade tem a Rainha Leôa que pode tratar dos vossos cabelos. Deixai a macaquinha em paz.

— Cale a bôca, macaco. Minha mulher tem unhas grandes e não pode me pentear. Quero usar tranças na juba e só a macaquinha sabe fazer tranças.

O macaco ia dizer que aquilo não estava direito, mas o rei levantou a pata, meio aborrecido, e Simão, sabendo que ia morrer se abrisse a bôca, pulou para um galho e subiu na arvore que estava mais perto. Lá de cima ficou fazendo fiau, careta, e assoviando para o Leão. O Leão rugiu: — Vou mandar matar você, macaco ordinário.

Depois pegou a macaquinha que estava muito triste e levou-a para o palácio.

No dia seguinte, de manhã cedinho, o macaco levantou-se para ir beber água de côco na casa da noiva, mas logo lembrou-se de que a sua amada estava presa no palácio do Leão, e ficou muito triste. O tatú, vendo Simão tão aborrecido, perguntou:

— Que tristeza é essa, compadre macaco?

— O rei prendeu minha noiva e eu não posso viver sem a minha macaquinha. Eu posso morrer, mas vou ao palácio buscar minha noiva.

Disse que ia e foi mesmo. Quando chegou viu que todo mundo ainda dormia. O pessoal da côrte sempre dorme até tarde. O Leão roncava com tanta fôrça que o ronco dêle suspendia o fôrro do quarto. O macaco abriu uma janela para vêr se sua noiva estava lá dentro, mas a janela era do quarto do rei Leão. Com o barulho, o rei abriu um ôlho e gritou:

— Pare com êsse barulho. Para que eu sou rei, se nesta terra não se pode nem dormir em paz?

O macaco respondeu:

— Vossa Magestade pode dormir até o rato fazer ninhada na vossa juba. Eu só quero a minha macaquinha.

O Leão deu um pulo em cima do macaco. Em vêz de saltar para fora, o macaco pulou da janela para dentro, de maneira que o rei, com o impulso do pulo, foi cair lá fora. Aí o Leão deu um berro medonho, acordou tôda a côrte e mandou logo cercar a casa.

Simão, no quarto do rei, pensou assim:

— «Estou perdido. Mas pelo menos quero vêr minha macaquinha antes de morrer».

Aí entraram no quarto duas jararacas, dois tigres e o lobo. Todos avançaram para o macaco. Simão deu um pulo, pegou na lâmpada, bateu com as patas de traz numa parede, deu um impulso pendurado no fio e saltou longe. Mais que depressa passou logo para o outro quarto e fechou a porta. Os bichos todos da côrte vinham berrando atraz dêle.

Pouco depois o javalí arrombou a porta e Simão tremeu de susto. Mas reparou que ao lado havia um quartinho escuro. Êle tentou abrir a porta. Não conseguiu, mas viu que a bandeira da porta estava com os vidros quebrados e entrou por ali. O quartinho não era forrado não, e o macaco foi andando cautelosamente pelas traves do teto, quando viu lá em baixo sua macaquinha querida. Ela tinha chorado tanto que o quarto estava cheio de lagrimas. Se a macaquinha levasse mais um dia presa alí podia até morrer afogada no próprio chôro, quero dizer, podia morrer de tristeza. Os bichos da policia do Leão estavam abrindo a porta, quando a macaquinha viu seu noivo. Simão ia descer para apanha-la, mas os bichos já iam entrando. Aí Simão agarrou no teto e ficou pendurado, esticando a cauda para baixo.

— Segura aqui, minha querida!

A macaquinha se agarrou no rabo de Simão, que era muito comprido, e subiu depressa. O macaco não teve tempo de dar um beijinho na testa da noiva porque o lobo mandou logo um bicho trepar em cima do outro para o tigre subir e dar um pulo a fim de pegar os dois. O macaco que era esperto, deu um sôco para cima e quebrou duas telhas. A macaquinha meteu a cabeça por ali e subiu. O tigre armou o pulo porque o macaco não tinha conseguido sair. O buraco era pequeno para êle. Simão desviou o corpo, e o tigre só conseguiu arranhar-lhe o rabo. O tigre quis se agarrar com as unhas nas traves do teto, mas escorregou, e levou um tombo, indo cair em cima do lobo. O macaco aproveitou aquela confusão, tirou mais uma telha e fugiu. Lá fora pegou a noivinha, que estava quase desmaiando, e trepou por um galho da árvore que tinha junto à casa. Quando a bicharada do rei apareceu, Simão e sua noiva já tinham sumido no meio da floresta, pulando de galho em galho, com tôda a velocidade.

Passaram dois dias e ninguém dava notícias do macaco Simão. O Leão, que queria matar o macaco de qualquer geito, estava roxo de raiva. Dava ordens e mais ordens que não adiatavam de nada. O boi foi preso. O abutre, que era da aviação do rei, disse que tinha visto o boi conversando com o macaco. O Leão mandou chamar o boi e falou que se êle não dissesse onde estava escondido Simão êle morreria. O boi sabia mas não disse nada. Jurou que tudo era intriga do abutre, pois há mais de um mês que não via o macaco. Por causa disso, o boi foi transformado em bife e comido no jantar. Quando souberam disso, os outros bichos quase morreram de medo. O Leão com um ódio medonho aterrorizava a floresta.

O carneiro foi preso pelo lobo. O coitado não sabia onde estava o macaco e o lobo arrancou uma orelha dele. Muitos outros bichos sofreram porque o leão estava com raiva.

Enquanto isso, o macaco vivia escondido numa árvore muito alta com a sua noiva. A macaquinha ainda estava fraca de chorar e meio adoentada. Simão fêz uma cama para ela descansar, com fôlhas de palmeira, e deu-lhe água de côco para ficar boa. Uma noite, o macaco deu um assobio baixinho, e desceu da árvore.

Apareceu logo uma coisa prêta, que parecia ter saído do chão.

— Compadre tatú — perguntou o macaco — como vão as coisas?

— Vão muito mal, compadre macaco.

E contou para Simão tudo o que estava acontecendo. O Leão tinha mandado prender um filhote da girafa e mandara dizer à mãe que, se ela não desse notícias do macaco, seu filhinho, ia servir para o almôço. Todos os bichos estavam morrendo de mêdo.

O macaco então conversou com o tatú e subiu na árvore outra vêz. O tatú fez um buraco no chão e sumiu. À noite estava muito prêta e não se ouvia nem um barulhinho. Daí a dez minutos o elefante, que estava dormindo com sua senhora e os meninos num lugar muito longe, acordou com um ruído bem juntinho da sua tromba. Abriu os olhos e viu que vinha saindo uma coisa prêta do chão.

Ia mandar a pata em cima quando ouviu uma vózinha falar assim:

— Sou eu, compadre elefante. Tenho um recadinho de Simão.

Era o tatú que viera por baixo do chão. Baixou um pouco com o elefante e sumiu outra vêz.

O tatú passou a metade da noite furando o chão para cá e para lá, levando o recado à uma porção de bichos.

Pouco depois da meia noite, Simão viu que vinha chegando gente debaixo da árvore e desceu. Lá estavam o elefante, a girafa, o veado, o gambá, o burro, e outros bichos. O macaco ia começar a fazer um discurso quando apareceu o bufalo. Todos ficaram espantados, porque o bufalo era da côrte. Então o bufalo explicou:

— Eu era amigo do Leão até que êle matou meu primo irmão o boi. Agora eu sou contra.

Todo mundo ficou alegre. Chegou o carneiro sem uma orelha, chegou o bôdo, chegou o coêlho, chegou a raposa, chegou uma bicharada de se perder de vista. Simão fêz um discurso e falou assim:

— Meus compadres, eu mandei o compadre tatú chamar todo mundo, porque chegou a hora de todo mundo se juntar. A nossa vida hoje em dia não vale mais nada. Eu, por exemplo, estou noivo, e não quero me casar, porque amanhã a patrôa tem um filho e o Leão manda buscar o meu macaquinho para fazer um ensopado.

Ouvindo essas palavras, a girafa abaixou o pescoço e enxugou uma lagrima, lembrando da girafinha que estava esperando a hora de morrer no palácio do rei.

O macaco continuou:

— O Leão fica de papo para o ar com seus amigos lá da côrte e a gente tem de trabalhar para êle. Protestar não adianta nada. O compadre boi virou bife e o compadre carneiro está sem orelha. Precisamos vingar o sangue do boi!

Aí o touro começou a bater com fôrça a pata no chão, dizendo:

— Quem matou meu irmão há de morrer!

— Precisamos — continuou o macaco — acabar de uma vêz com essas barbaridades, para cada um poder viver em paz. Vamos atacar o Leão e tôda a côrte dêle!

Todos os bichos ficaram calados, pensando. Afinal, o burro, que tinha pensado muito, pediu licença para um aparte e falou:

— Na minha opinião nós devemos esperar um bocado até o Leão ficar mais calmo. Depois nós iremos pedir a êle para ser bonzinho com a gente.

A raposa virou-se para o burro e disse:

Você se chama burro não é atôa. Quanto mais manso a gente fica mais bravo fica o Leão.

O coêlho trepou num galho e gritou:

— Meus compadres, estou vendo que todo mundo tem mêdo do Leão. Pois fiquem sabendo que eu também tenho. É muito natural. Nós somos fracos porque vivemos brigando uns com os outros, como cachorro e gato.

— Não apoiado — ladrou o cachorro.

— Não atrapalha o discurso, seu cachorro — miou o gato.

O cachorro virou-se para o gato querendo brigar, mas o tatú entrou no meio e êles se acalmaram.

O coêlho continuou:

— É assim que nós vivemos. Um brigando com o outro e o Leão mandando em todos. Vocês querem ou não querem acabar com essas briguinhas e com o Leão também?

— Queremos todos! Queremos todos!

A bicharada aplaudiu. No augê do entusiasmo batiam com as patas e os passarinhos que estavam nos galhos batiam com as azas. Fizeram uma barulheira enorme. Foi tão grande que acordou o Leão, que estava dormindo no seu palácio a sete léguas de distância.

O rei, espantado com aquilo, reuniu a côrte e foi vêr o que estava acontecendo.

No meio do caminho encontrou a bicharada que marchava para o palácio. Na frente vinha o búfalo. O Leão falou com a cara zangada:

— Que barulho é êsse que não se pode dormir?

O búfalo não respondeu e abaixou a cabeça. O Leão pensou que êle tivesse abaixado a cabeça para pedir perdão e foi chegando. O búfalo não perdeu tempo, deu um galope e desfechou uma chifrada no rei. Êste foi cair longe todo machucado. Passado o primeiro momento de susto, a comitiva do leão reagiu. O tigre pulou em cima do búfalo. Os outros avançaram urrando. A floresta tôda tremia com aquela luta medonha na escuridão. Do lado do Leão havia muita fera brava, mas do lado do macaco havia mais bicho. O Leão levantou-se e deu um bote em cima do touro. O tamanduá foi por trás e abraçou o Leão. O cachorro pulou em cima e mordeu o pescoço. A onça pulou para pegar o cachorro, mas o veado saltou no meio e a onça caiu com a barriga no meio dos chifres do veado. A cobra veio rastejando morder o tamanduá, mas o elefante com uma pisada achatou-a no chão.

O javalí com uma dentada arrancou um pedaço do elefante, que aí ficou com mais raiva e pegou o lobo pela tromba e jogou-o com tôda força em cima da pantéra que caiu no chão. O touro, debaixo do Leão, estava perdendo muito sangue, mas o Leão também estava com o pescoço rasgado pela mordida do cachorro e com uma costéla partida por causa do abraço do tamanduá. Mas o Leão era muito forte e deu um tapa no cachorro que foi parar longe. O urso avançou contra o burro que foi recuando e deu um coice que foi pegar na cabeça do Leão. Êle soltou um urro medonho, e saiu de cima do touro. Mas o tamanduá não largou o rei, porque tamanduá quando dá um abraço não larga mais. Começaram os dois a rolar pelo chão. O leão, porém era terrível, e deu uma unhada que quase matou o tamanduá. Os amigos do macaco tinham levado vantagem no começo da briga, mas agora as coisas estavam ficando prêtas para o lado dêles. Que fim tinha levado o macaco? Será que êle tinha sumido na hora do aperto? Isso era uma traição! O rei Leão naquêle momento tinha se libertado do tamanduá e ia matá-lo de uma vêz, quando aconteceu uma coisa inesperada. O macaco desceu por um galho e jogou arêia nos olhos do Leão, que passou a não enxergar mais nada. Foi a conta. Todos os bichos se juntaram em cima do rei, cada qual com mais gana. Enquanto aquela porção de bichos acabava de matar o Leão, o elefante e o touro enfrentavam o resto. Subindo por uma árvore e descendo por outra, o macaco completava a sua obra jogando arêia nos olhos dos bichos da côrte. Havia sangue por todos os lados. O lobo mordeu o touro. Êste deu-lhe uma chifrada que tirou-lhe as tripas para fora. Vendo-se perdido, êle tratou de fugir e já estava longe quando o elefante percebeu e segurou-o com sua tromba. O touro levantou o urso nos chifres, foi o fim. Os outros bichos, amigos do Leão, trataram de fugir para a floresta, dando urros de desespero.

Quando o sol nasceu, foi diferente dos outros dias que sempre amanheceu com todos os bichos falando e cantando. Naquêle dia reinou um silêncio enorme na floresta. Nem um passarinho piou. As ovelhinhas, que são enfermeiras, estavam tratando dos feridos. O enterro dos mortos foi marcado para a noitinha. O tigre, o urso, a pantéra, o lobo, a hiena, o javalí e a cobra foram enterrados num buraco muito grande que a familia do tatú cavou. Antes de enterrarem o Leão, tiraram a pele dêle.

Daí para diante as coisas mudaram no lindo país. A filhinha da girafa, que estava presa no palácio do rei, foi solta. Hoje ela cresceu muito e está com o pescoço maior do que o da mãe. O cachorro foi padrinho de batismo de um gatinho, e o gato foi padrinho de um cachorrinho, de maneira que o cachorro e o gato ficaram sendo compadres e nunca mais brigaram. Houve uma festa muito bonita no casamento de Simão com a sua macaquinha. Êles ganharam muitos presentes, mas o presente que mais gostaram foi a pele do Leão. Tôda a tarde Simão se estiçava em cima da pele e a macaquinha trançava os seus cabelos, com todo amor. Depois êles tiveram um filho que era um macaquinho, levado da breca, engraçado, arteiro como êle só. Foi batisado pelo elefante com o nome de Birica. O elefante que sabia muitas coisas e era muito bom, foi eleito Primeiro Ministro e fêz um govêrno tão direito que todo o mundo passou a ser feliz.

★★ Literatura e Arte ★★

Homens E Fatos

OS livros de Jorge Amado estão traduzidos em vinte e cinco linguas, atingindo suas tiragens alguns milhões de exemplares. O escritor que o govêrno mandou processar pela lei de segurança do Estado Novo, depois da apreensão policial do seu último livro, é romancista brasileiro mais difundido no mundo.

—::—

A compositora Eunice Catunda terminou uma opera intitulada «O Apêlo de Estocolmo», com libreto da escritora Zora Seljan Braga.

*

Acaba de ser publicada em Moscou uma coletânea de poesias intitulada «Poetas do Mundo na Luta pela Paz», com poemas de Pablo Neruda, Nazim Hikmet, Aragon, Paul Eluard e muitos outros, inclusive 96 poetas soviéticos.

—::—

Encontra-se em São Paulo, onde foi participar do I Congresso Nacional de Mulheres, a poetisa Lila Rippol Guedes, presidente da seção riograndense da Associação Brasileira de Escritores. Lila Rippol é esperada nesta capital, a fim de tratar de problemas relacionados com a preparação do IV Congresso Brasileiro de Escritores, que se realizará em Pôrto Alegre.

—::—

Exemplo de critica literária segundo o estilo de vida americano. Orville Prescott escreve no «New York Times»: «O romance de Miss Yorke é tanto melhor realizado quanto mais depravado».

Lima Barreto e Oliveira Lima Contra a Dominação Americana

As duas cartas que damos a seguir, trocadas entre Lima Barreto e Oliveira Lima, são de uma palpitante atualidade. Nela se coloca um problema que está mais que nunca na ordem do dia: o das relações entre o Brasil e os Estados Unidos. Tanto Lima Barreto como Oliveira Lima têm a esse respeito o unico ponto de vista da honra e do patriotismo, contra o qual se coloca hoje o govêrno Getulio Vargas, cuja politica externa, dirigida pelo acadêmico João Neves da Fontoura, é de completa submissão ao «colosso do norte».

*

CARTA A OLIVEIRA LIMA

Todos os Santos (Rio de Janeiro), 29 de Junho de 1919.

Meu caro Sr. Dr. Oliveira Lima.

Muita saude, em companhia de sua exma. senhora.

Acabo de ler o seu artigo no «A.B.C.». Ele nos suscitou dúvidas que, sem ter a pretensão de que o Sr. m'as esclareça, me julgo, contudo, obrigado a submetê-las ao seu esclarecido espirito.

Roosevelt, (1), diz o senhor, botaria Booker Washington, a ponta pés, para fora de casa, se êste lhe pedisse a filha em casamento.

Previno ao Sr. que não tenho nenhuma pretensão junto à filha de Roosevelt ou de outro individuo mais ou menos semelhante ao sr. Teodoro.

A minha tenção era perguntar-lhe, ao Sr., mais esclarecido e inteligente do que eu, mais culto e mais viajado do que eu, conhecendo bem a evolução das idéias e sua transformação em sentimentos, a ditar atos quase automáticos — e eu, homem de cor, mulato, etc., etc., posso e devo concorrer de alguma forma para reforçar a influencia ou o predominio, no Brasil, dos Estados Unidos; e, tambem, se não é minha obrigação de modesto homem da pena para combater de todas as maneiras essa influencia?

Desculpará o Sr. Oliveira Lima a liberdade que tomo; e creia-me que só a tomei devido à bondade com que me tem tratado, pela qual lhe sou profundamente agradecido.

Sou etc.

LIMA BARRETO

CARTA A LIMA BARRETO

PARNAMRIM, Pernambuco, 9 de julho de 1919.

Meu caro patricio e amigo Sr. Lima Barreto

Respondo à sua carta de 29 de junho e muito estimo que me tenha escrito formulando sua pergunta, porque bem sabe o apreço em que o tenho. Penso que me faz a justiça de crer que não tenho preconceitos estúpidos de cor, que aliás não são brasileiros. Nas minhas conferencias nos Estados Unidos em 1912 (que por aí andam publicadas em português, inglês e espanhol) disse nas Universidades americanas que a solução portuguesa dada ao problema das raças era a verdadeira e não a americana.

No artigo a que o Sr. se refere, coloco-me simplesmente no ponto de vista deles, e ajunto que, sabendo nós disso, o não deveriamos estranhar. Nem me parece que seja isto a razão para afastamento politico. O mundo já anda bastante cheio de separações. A' sua pergunta sobre se uma pessoa de cor deve em tais condições, porem, favorecer a amizade dos Estados Unidos ou com os Estados Unidos — a quem nos convém, como nos convinha a alemã, porque as duas se faziam contra-peso — responderei que não há o menor perigo de que esse prejuizo entre jamais na nossa psicologia. Não entrou nos piores, quando mais agora.

O Brasil foi sempre, socialmente, uma democracia, que a politica quer converter em oligarquia, mas não o logrará porque a resistência é por assim dizer automática, e aí temos, e ainda bem, para fortalecê-la, a inundação maximalista (2). As idéias têm poder contagioso, é verdade o que o Sr. diz, mas não quando vão de encontro aos nossos sentimentos mais intimos e arraigados, diria ao nosso subconsciente (todo poderoso, segundo o Dr. Miguel Couto) se não quizesse parecer pedante. Não quer isto dizer, repare bem, que eu seja pelo predominio americano no Brasil: predominio do nosso, da nossa raça caldeada. Sempre fui infenso ao pan-americanismo nesse sentido, e sempre fui partidário de uma entente cordiale de igual para igual. Terá notado que o meu artigo simpático, sem ser sabujo: bem longe disso. Nos Estados Unidos mesmo tenho dito o que penso sobre o assunto, e, valha a verdade, nunca lá m'o levaram a mal. Basta-lhe a explicação?

Desejo-lhe a melhor saude e todas as felicidades. Creia-me sempre seu admirador, amigo, obrigado.

M. DE OLIVEIRA LIMA

(1) — Trata-se de Theodore Roosevelt, que preconizava a «diplomacia do porrete» com a América Latina. Booker Washington foi um famoso cientista negro norte-americano.

(2) — Maximalistas era o nome então dado aos bolcheviques russos. Note-se que Oliveira Lima diz nesse trecho, claramente, que a influência das idéias da Revolução russa vinha reforçar em nosso país a resistência à opressão oligarquica.

Jorge Amado, Combatente da Paz

O. KONSTANTINOV

O ESTADO da Bahia se encontra onde o planalto brasileiro se vai transformando numa região de colinas, povoada de agrestes e pobres arbustos acachapados nuns lugares, e noutros coberta por um manto verde pálido de bosques; onde a caatinga, semelhante a uma enorme mariposa esmeralda, floresce durante as chuvas estivais, parece lentamente com a chegada da sêca, para desenvolver-se com mais exuberância ainda quando a água vivificante rega de novo suas raises sedentas de vida; onde as poderosas vagas do Oceano Atlântico se encrespam e rugem impotentes para romper a dupla e tripla cadeia dos recifes de coral.

Nesses sitios desembarcou há quatro séculos e meio Pedro Alvares Cabral. Ali viveu no século XVII Gregorio de Matos Guerra, o primeiro poeta satírico do país. A terra da Bahia gerou os jagunços, que organizaram em Canudos seu Estado camponês. Ali nasceu há 39 anos um dos brasileiros mais destacados de nossa época, Jorge Amado, romancista, publicista e combatente das causas de seu povo.

1950. Na Casa da Imprensa Polonesa, em Varsovia, brilhante iluminada, reunia-se o 2.º Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Na vasta sala, milhares de pessoas, procedentes de diversos lugares da terra, escutavam atentamente um orador. Ocupava a tribuna um homem moreno, de estatura média, de olhar claro e franco e olhos que despertavam simpatia. Era Jorge Amado. Fôra levado até aquela tribuna pela sua ansia de liberdade, seu amor à verdade, seu desejo de lutar pela paz. Quase não era necessário traduzir seu discurso. Suas palavras saiam do mais profundo de seu ser; êle falava contra a guerra, falava da paz, do povo brasileiro e de centenas de milhões de outros países, e essas palavras chegavam ao coração do chileno e do chinês, do inglês e do francês. E era como se o apaixonado discurso do orador aumentasse o brilho das lâmpadas, o seu resplendor se via a dezenas de milhares de quilômetros: em Bankok e Pequim, em Capetown e na Bahia, terra do escritor.

O 2.º Congresso Mundial dos Partidários da Paz não foi um episódio fortuito na vida de Jorge Amado. Chegou a êle vencendo provações e dificuldades. Via a miséria, observava os sofrimentos e lutava com suas obras literárias contra a injustiça e a tirania.

Depois da guerra, a luta pelos direitos sociais e pela dignidade humana está indissoluvelmente unida à luta pela paz, contra a guerra que os imperialistas ianques preparam. Por isso a humanidade acolheu como o fato mais natural e lógico que da tribuna do Congresso de Wroclaw soasse a voz do escritor Jorge Amado, bem familiar nos latino-americanos. Conheciam-no como desmascarador da injustiça, e ninguém se assombrou em vê-lo como defensor da justa causa da paz.

Jorge Amado dedicou sua vida à luta a barbarie.

«Cacau», «Jubiabá», «Seara Vermelha» e «São Jorge dos Ilhéus» são relatos verídicos sôbre a misera existência do povo brasileiro. Lendo os romances de Amado, é como se repassassemos na imaginação as páginas da história brasileira. Êle escreve sôbre os homens expulsos da sua terra pelos latifundiários e a sêca, e que «... caminha para o sul, em direção a S. Paulo... De todo o Nordeste êles empreendem essa terrivel peregrinação, atravessando os bosques, abrindo passo através dos carrascais, lutando contra as cobras venenosas, vencendo a sêde, a fome, as mãos esfoladas, os rostos feridos, o desespero no coração... Essa marcha começou há algum tempo e ninguém sabe quando acabará.»

Como homem e como escritor combatente, Jorge Amado considera dever ajudar seus leitores a discernir o que é preciso fazer para que não haja mulheres e homens que caminhem às cegas em busca do pão de cada dia. Indica-lhes o único caminho para conseguir a felicidade humana: o caminho da luta social.

Jorge Amado marcha firmemente para êsse objetivo, junto com milhões de pessoas de boa vontade. O escritor deve dizer a verdade e não embelezar a mentira. O escritor deve infundir segurança aos combatentes do grande exército do trabalho e não semear o pessimismo e o desespero. Jorge Amado está ligado ao povo, tem fé em seu futuro. «No campo, rubro de sangue, crescem as sementes do odio, cultivadas pelo sofrimento e a fome», escreve Jorge Amado. As sementes do odio não são unicamente o fuzil em punho, as fazendas em chamas e as algemas da escravidão rompidas. Quando germinam as sementes do odio popular o homem compreende seu posto no presente e vê claramente as perspectivas do futuro. Jorge Amado ajuda o homem a sentir-se homem. Milhares de brasileiros devem a êsse escritor o haverem encontrado o caminho para o campo dos partidários da paz. Assim como trabalho honrado enobrece o homem, as obras do escritor progressista enobrecem o leitor.

Perguntei há pouco a uma pessoa que conhece Jorge Amado de que trata a primeira parte do livro que êle terminou. Naturalmente, respondeu-me, trata dos acontecimentos atuais, seu tema é o mais importante de todos: a luta pela paz. Essa pessoa tinha razão. Imagine-se uma rosa sem pétalas, uma aguia sem asas, um livro sem letras. E' impossível. Também é impossível imaginar-se a obra atual de Jorge Amado à margem da luta pela paz.

Minha luta pela paz é também luta pelo Brasil, disse o escritor.

Os brasileiros lêem o livro dedicado a Prestes, que lhes fala de um homem de inflexivel vontade, do Cavaleiro da Es-

(Conclui na 3a. Pag.)



Graciliano Ramos, presidente da ABDE

O IV CONGRESSO DE ESCRITORES

A ASSOCIACAO Brasileira de Escritores deu inicio aos trabalhos de preparação do IV Congresso Brasileiro de Escritores, que vai se reunir a 20 de setembro em Pôrto Alegre. Várias medidas foram tomadas no sentido de tornar possivel a presença de delegados de todos os Estados à reunião, já tendo sido enviados os materiais necessários à orientação e preparo de cada delegação estadual.

As seções da ABDE começaram a divulgar o projeto de temario do Congresso, programando várias iniciativas como mesas redondas, entrevistas, conferências, atos públicos em torno do Congresso, que está assim destinado à mais ampla repercussão em todo o Brasil. Brevemente vai reunir-se em S. Paulo um Congresso Estadual preparatório do conclave de Pôrto Alegre.

No Distrito Federal foi divulgado o documento de convocação do Congresso, assinado por Graciliano Ramos em nome da Comissão Organizadora. Formaram-se sub-comissões que estão em plena atividade, a fim de que se cerque do maior êxito a realização da ABDE, cujo prestigio e autoridade crescem em todo o país.

Entre outros atos públicos, ligados ao programa de preparação, destacam-se, esta semana, uma conferência de Miecio Tati sôbre o romance de Jorge Amado e uma mesa redonda de juristas e escritores sôbre o caso da apreensão do livro dêsse escritor «O Mundo da Paz».

Novas sugestões sôbre o Congresso estão sendo recebidas na sede da ABDE, à rua Santa Luzia, 305 (Casa do Estudante do Brasil).

Violinistas Soviéticos Vencem em Bruxelas

OS violinistas soviéticos ganharam os quatro primeiros prêmios do Concurso Internacional de Violino, realizado recentemente em Bruxelas. Leonid Kogan, de 26 anos, recebeu o primeiro prêmio «Grande Prêmio Internacional Rainha Elizabeth», Mikhail Vayman o segundo, Elizabeth Caerfalvi o terceiro, e Olga Kaverzneva o quarto.

Tôda a imprensa belga prestou homenagem à superioridade dos violinistas soviéticos. Mesmo o reacionário «Le Soir» dedicava um longo artigo aos músicos soviéticos, ressaltando o brilho de suas interpretações, especialmente a de Leonid Kogan, que foi considerado de «um perfeito virtuose».

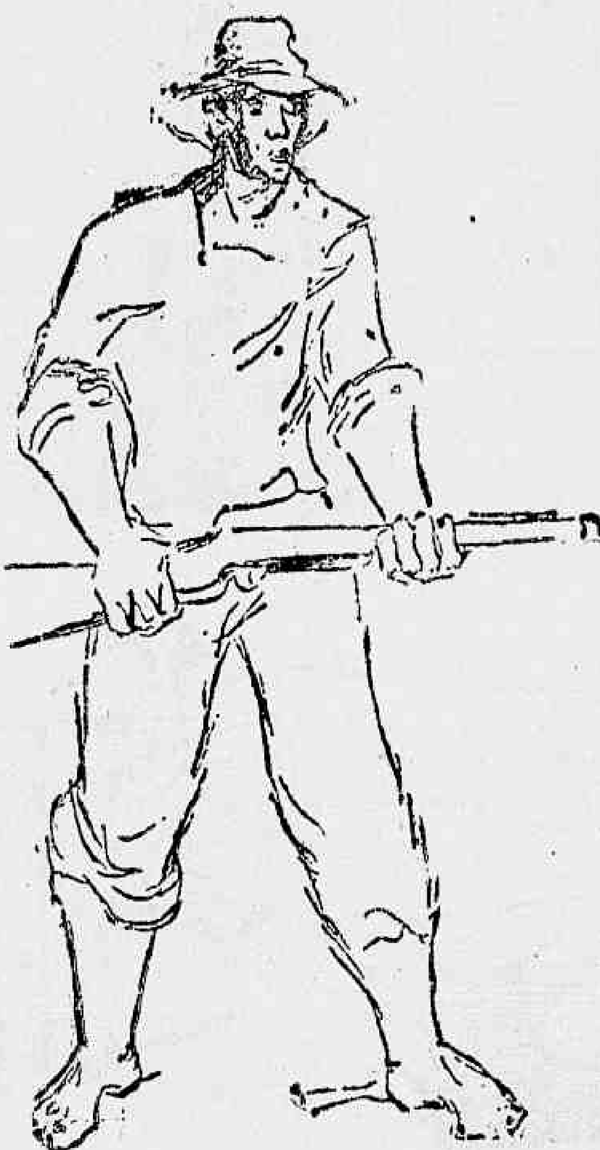
O jornal liberal-burguês «La Dernière Heure» escreveu: «Desde o primeiro momento Leonid Kogan foi o primeiro favorito. E' na verdade um violinista extraordinário».

Escrevendo sôbre Mikhail Vayman, o crítico musical continuou: «Sua interpretação do concerto de Tchaikovsky foi absolutamente extraordinária, e nós antes nunca haviamos ouvido nada que se comparasse.»

O reacionário «Libre Belgique» acrescentou à sua critica elogiosa que «a interpretação de Leonid Kogan mostrou um virtuosismo raro, encantando completamente a platéia.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BÔA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderencia, mesmo nas bôcas mais desanimadoras. Pontes moveis americanas (Rôche) em Roy-loy-Micromium (as únicas que permitem perfeita higiene) a preços populares. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Rôche, executado em duas visitas apenas. Laboratório proprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamento em prestações sem causar atrazo no andamento do serviço. Clinica Dentaria Americana do Dr. N. Isidoro — Rua Elpidio Bôa Morte, 285, 1.º Tel. 48-8765 — Praça da Bandeira, em frente ao Posto de Saúde. Este anuncio dá direito a um orçamento.



O Poeta e o Operário

E. CARRÉRA GUERRA

COMPANHEIRO
já que vamos pela mesma estrada
tu na frente
eu estugando o passo pra te alcançar
suando em bagas
porque o sol está quente
e longa é a jornada
sentemo-nos um minuto pra conversar.

Sei que a tarefa é urgente
A fábrica te solta
e logo, alí no portão,
és a polia incansável
de um transmissor de esperança.
Mas é vêso meu
êste de parar e considerar
de cada passo o éco
de cada palavra o halo de ressonância
de cada momento o resíduo inalterável.

Paro. Olho em redor
porque há paisagem
céu puro, mar incessante.
côres e brisa
brisa em nossos cabelos.
Então, respiro com volúpia, camarada.
Viver é muito bom, quando se tem por que.
Se olho para traz
não é qual Sara
saudosa de Sodoma.
Nem temo virar
estátua de sal instantâneo.
Olho porque tem poesia
e vejo coisas admiráveis.

★

Foi em setembro.
A cada um o Arruda perguntou:
Que instrumento tocas?
E reuniu
jovem orquestra
em seu primeiro ensáio.
Três dias e três noites
afinamos, desafinamos
e, no fim da terceira noite,
o regente disse:
«Essa poesia não ajuda o Partido, camaradas!»
Saí pensando
embrulhando-me na noite fria
o miolo ardendo:

Afinal que sabe o Arruda de poesia?
Porque clave se pauta
se não é nem dó, nem fá, nem sol?
Mas continuei pensando, pensando.
Como é meu jeito
parei, considerei, olhei para traz,
os argumentos todos
jogados de u'a mão pra outra
quentes como batatas
tiradas da fogueira.
Até que
bem feitas as contas
extraida a prova real —
ó solitários que mortes não tendes chorado! —
comprovei o deficit na balança.

Vi o que em nossa terra
nunca se tinha visto.
Achei admirável
a Poesia afinal mobilizada —
parecia um recruta de botinas novas —
entre companheiros tão graves.

Porque assim é,
verificado está:
por onde passa o comunismo
pássa o poeta com sua canção.

E aqui estou, camarada,
esbaforido, correndo pela estrada
pra te alcançar.
Sei que quando puxas as alavancas
arredam-se montanhas
modifica-se o curso dos ventos.
Pois se hei de cantar alguma coisa
gostaria de ser harpa
tangida pelos ventos da Revolução.

Por isso me esfalfo.
No tôrno das letras
me torno
operário consciente.

Mas já falei demais.
Andemos.

Rio, 11-7-51.

O Centenário de Manoel Querino

AYDANO DO COUTO FERRAZ

MANUEL Querino, o democrata e militante operário que entrou para as letras brasileiras devido aos seus estudos de folk-lore, completaria ontem cem anos se não houvesse desaparecido em 1923.

Fala-se muito em Manuel Querido ultimamente. Seu centenário de nascimento transcorre no mesmo ano que os de Silvio Romero, Valle Cabral e Pereira da Costa, folkloristas como êle.

Querino, descendente de escravos africanos, tendo conseguido instruir-se, foi professor do desenho no Colégio dos Orfãos de São Joaquim e no Liceu de Artes e Oficios da capital bahiana, ambos escolas técnicas de pobres e filhos de operários. Ali continuou, o negro que fôra soldado no Paraguai e que não gostava da violência dos dominadores, o seu contacto com o povo. Tornou-se depois um burocrata na Secretaria da Agricultura. Note-se, entretanto, que o professor e escritor não chegou a lecionar na Escola Normal ou num colégio secundário dos vários que tinha a Bahia à época.

O que há de mais positivo na obra de Querino, que atinge 25 monografias, livros didaticos, livros sobre folk-lore, contribuições à crônica histórica da Bahia, é a fidelidade às suas origens. Tendo um legitimo orgulho de ser negro e sabendo o que os povos trazidos para a escravatura em nosso país fizeram pela edificação de nosso edificio social, sob as desfavoráveis condições da exploração mais cruel, Querino acentuava a cada passo de seus trabalhos a importância dessa contribuição. Não era nem um racista nem um homem deformado pela preocupação de qualquer pretensa inferioridade. Era um estudioso modesto que, se não percebeu tôda a imensa participação do elemento negro no sub-solo de nossa vida de povo, reclamava, entretanto, um lugar ao sol em nossa História para o homem negro sempre dedicado aos trabalhos produtivos e barbaramente explorado. Integrando-se, na juventude, no elevado contingente negro existente no proletariado bahiano, veio a lutar ombro a ombro com os operários em defesa de seus interêsses. Algumas vezes foi apontado como revolucionário, mas não o era. O que êle era, sim, era um homem que amava o povo e, por isso, sempre aparecia zelando por suas tradições que recordava com ternura. Muitas vezes, entretanto, rememora o passado com um saudosismo de conservador e não são poucas as obras ingenuas em seus trabalhos.

Muito se fala hoje que a obra de Manuel Querino carecia de sistematização, e isso é uma verdade. Ele próprio era um escritor de recursos modestos. Contou muito do que viu, recolheu tradições, letras de canções populares, descreveu festas populares e da bohemia intelectual, foi uma boa testemunha do seu tempo ajudando para o futuro a que êle seja melhor estudado. Mas também que trabalhador da mesma seara, em nossos dias, pode apresentar-se com uma sistemática verdadeiramente cientifica, sem os velhos defeitos do amadorismo e do auto-didatismo, ou refletindo as concepções da cultura dominante?

Uma das vantagens da obra de Querino, passa, desse modo, a ser sua despretensão científica, seu trabalho honrado de quem colhe o material de estudo sem se colocar sob o angulo falso dos preconceitos e das concepções erroneas. O fato de haver êle enxergado a importância do elemento negro em nossa vida é a melhor contribuição que poderia dar para estudos em que hoje forma ao lado de pessoas que tinham uma formação universitária, como Silvio e Valle Cabral, representativos da cultura dominante, e como Pereira da Costa, cuja obra tem maior consistência que a sua.

Manuel Querino, negro de barbicha e guarda-chuva, como o chamou com muito propriedade Edison Carneiro, foi um digno trabalhador das letras, num meio cujos dominadores lhe eram inegavelmente hostis. Tomou parte na campanha abolicionista militando nas fileiras da famosa Sociedade Libertadora Bahiana, e fêz a propaganda da República. Foi vereador na primeira legislatura da Câmara Municipal do Salvador. Eleito para a legislatura seguinte, apresentou projetos de interesse dos trabalhadores e dos funcionários humildes, e foi por isso combatido. Foi indicado também pelos trabalhadores bahianos para representá-los no Congresso Operário Brasileiro, que se teria realizado aqui no Rio, nos principios da República.

Não tinha a flama das figuras mais representativas da gente negra, dos chefes dos levantes armados dos principios do século XIX e de Luiza Malin, mãe de Luiz da Gama e cêdo afastou-se da atividade política, passando a viver a vida de um modesto funcionário público. Mas não foi em nenhuma hipótese o homem conformado, o lacaio, enfim, das classes dominantes, que o sr. Pedro Calmon, com a sua leviandade, ignorância e reacionarismo, apresentou há dias num artigo dedicado ao seu centenário. Era um pesquizador honesto e um homem que amou e foi fiel ao seu povo.

TERNOS DESDE 200,00
BRIM — LINHO — CASIMIRA — TROPICAL
Vendem-se na
TINTURARIA ALIANÇA
AV. MEN DE SA' 103 E RUA ORIENTE, 429 — STA. TEREZA — FONES: 22-4846 e 22-7962.

NAO PAGUE LUXO
SAPATOS
PARA HOMENS E SENHORAS
A PREÇOS POPULARES
SAPATARIA RIBEIRO
A CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, 150

FESTA, INAUGURAL

Hoje, no Maracanã, com início às 13 horas, o "Initium" do Campeonato de 51

Desfile dos concorrentes — Os favoritos

Pela segunda vez no estadio Maracanã, realiza-se na tarde de hoje o «Torneio Inicio», a grande festa esportiva que assinala anualmente a abertura do campeonato carioca de futebol, divisão de profissionais. No certamen passado, um público numeroso e entusiasta compareceu à bela praça de esportes. As partidas foram disputadas com ardor e entusiasmo, dela participando o Engenho de Dentro, campeão do Departamento Autônomo, alvo de especial homenagem da F.M.F. O espetáculo agradou em cheio, principalmente devido a partida final, Vasco x Bangú, que terminou com a vitoria do clube suburbano, ganhador do certamen.

O sucesso do ano passado leva-nos a prever para hoje mais um espetáculo digno das tradições do futebol carioca. Estádio cheio, bom desempenho técnico de equipes e jogadores. [illegible] de contribuir a recente sucesso do nosso futebol, que por intermédio do Palmeiras venceu a «Copa Rio», num dos feitos mais brilhantes de todos os tempos, apagando em parte a desilusão ocasionada pelo insucesso da «Copa do Mundo.

Juvenal, do Botafogo

★ ★ ★ ★ ★ ★

Campeão o Fluminense

O Fluminense se sagrou campeão da segunda divisão de polo aquático, ao abater ontem, na piscina do Guanabara, a equipe do Botafogo pela contagem de 5 a 2.

★ ★ ★ ★ ★ ★

FLUMINENSE O PRIMEIRO CAMPEÃO

Data de 1916, o primeimeiro Torneio Initium. O seu campeão foi o Fluminense, que disputou a partida final contra o America, alinhando o seguinte quadro:

Morais; Vidal e Chico Neto: Lais, Osvaldo Gomes e Kentish; Calvert, Couto, Welfare, Barto e Celso.

A contagem foi de 1 tento a zero, goal de Barto.

Barbosa, que deverá fazer o seu reaparecimento

O BANGU QUER REPETIR O FEITO

Sendo as partidas em tempo reduzido, para muitos levantar o certamen não constitui nenhuma façanha. Mas a verdade é que os times que lograram vencê-lo anteriormente ao lado da chance, tiveram que empregar-se a fundo. Demonstraram uniformidade de ação, revelaram qualidades nas pelejas em que participaram. Assim, aconteceu com o América em 1949, ao Bangu em 1950, etc.

Este ano dos doze disputantes não têm possibilidades de vence o Madureira, o Bonsucesso e o Canto do Rio. O São Cristovão, com sua nova equipe completa, poderá surpreender. Mas entre os chamados pequenos é o Olaria que tem maiores possibilidades de repetir o feito do Madureira. Atuará com o time que disputou o campeonato passado, logrando regular colocação.

Entre os chamados grandes apenas o Botafogo, o Flamengo e o Bangu podem almejar a conquista do título máximo. O Bangu então, por ser o vencedor do ano passado, irá a campo disposto a bisar o feito. Ondino Vieira, para tanto, escalou um quadro forte, homogeneo, desfalcado apenas de Osvaldo, Rafaneli, Moacir Bueno, que estão contundidos. O Flamengo jogará desf[illegible] apenas de Dequinha, por motivo também de contusão. E' sem dúvida um sério candidato, disposto a manter a invencibili[illegible] que vem da excursão à Europa de passagem pela Portuguesa, seu companheiro de proesa no Velho Mundo e Médio Oriente.

Flavio quer dar ao rubronegro o primeiro titulo neste ano, que poderá ser o prelúdio de uma campanha sem precedentes pelo campeonato da cidade.



Orlando, do Fluminense

O Manufatura, campeão do Departamento Autônomo, como o Engenho de Dentro, em 1950, estará entre os «grandes» no Maracanã, esta tarde. Com um bom conjunto para a sua categoria, não pode alimentar outras pretensões senão bater-se com bravura e corresponder à homenagem portando-se dentro da verdadeira ética desportiva, sabendo receber o resultado das pugnas de que participar qualquer que eles sejam.

El Garboso Levantou o Pareo de Melhor Dotado da «Sabatina»

BROTINHO, INDISCRETO, MAUD, ALPINA, JANGADEIRO, ARROZ AMARGO E MARINHA OS OUTROS GANHADORES DE ONTEM

Em pista de areia leve, onde foram assinaladas ó t i m a s marcas, realizou ontem o Joquei Clube Brasileiro, mais uma reunião que se constituiu num verdadeiro sucesso. Damos a seguir um pequeno resumo das carreiras:

1.º Pareo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00.

1.º — Brotinho, 58 quilos — L. Mezzaros.

2.º — Cambuci, 58 quilos — G. Costa.

RATEIOS

Vencedor (2) 69,50
Dupla (24) 58,00
Placé: (2) 27,00
Placé: (6) 25,00
Tempo: 96.

2.º Pareo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00.

1.º — Indiscreto, 56 quilos — L. Diaz.

2.º — Elasal, 56 quilos — O. Ullôa.

RATEIOS

Vencedor (5) 28,00
Dupla (44) 108,00
Placés: (5) 23,00
Tempo: 102 1/5.

3.º Pareo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.

1.º — Maud, 54 quilos — O. Ullôa.

2.º — Tocantins, 53 quilos — P. Tavares.

3.º — Gold Dream, 54 quilos — L. Diaz.

RATEIOS

Vencedor: (3) 20,00
Dupla: (12) 25,00
Placés: (3) 11,00
Placé: (1) 12,00
Placé: (4) 13,00
Tempo: 95 2/5.

4.º Pareo — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00.

1.º — El Garboso, 55 quilos — E. Castilho.

2.º — Eônio, 55 quilos — L. Diaz.

RATEIOS

Vencedor: (5) 18,00
Dupla: (44) 36,00
Placés: Não houve.
Tempo: 87 4/5.
Não correu: Duc d'Anjou.

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00.

1.º — Alpina, 45 quilos — R. Martins.

2.º — Rio Verde, 52 quilos — O. Ullôa.

(conclui na 4ª pág.)

PLACARD

Sensacional, sob todos os ângulos que se a observe, foi a confissão dos dirigentes alvi-negros, na última assembléia da F.M.F.. O sensacionalismo, no entanto, não está na revelação de um fato que todo o mundo sabe. Reside particularmente, na atitude desassombrada dos representantes alvi-negros. Pagam a seus amadores. E tiveram a corajem de dizê-lo de público.

Os demais representantes ouviram quedos. E nem uma palavra sequer puderam articular para condenar a atitude de seu co-irmão. O seu rabo também era muito grande. E, como diz o ditado, quem tem telhado de vidro não joga pedras no do vizinho, os outros clubes se calaram.

A.S.P.

Campeonato Brasileiro de Motociclismo

Disputa-se hoje, na Quinta da Boa Vista, a interessante competição

Hoje, à tarde, na Quinta da Boa Vista será levado a efeito, o campeonato brasileiro de Motociclismo, cujo programa está assim organizado:

1.ª prova — às 14 horas — Categoria 250 cc. 15 voltas — 30 kms. — Corredores inscritos: :3 — Luiz Latorre (Guzzi) — 8 Darwin Pires (Excelsior) — 11 — Florindo Troisi (Jawa) — 16 — Sebastião dos Santos (Jawa) 30 — José Eduardo das Neves (Jawa) — 43 — Milton Soares (Excelsior) — 48 — Siegrifield Woelpl (Jawa) — 64 — Amadeu Gonçalves (Jawa).

2.ª prova — Categoria 350 cc. — 20 voltas — 40 kms. — Corredores inscritos: 5 — Osvaldo Diniz (Velocette Kit) — 6 — Angelo Gaeta (Velocette Kss) — 7 — Ari Tardelli (Velocette Kss) — 17 — Angelo Pagotti (Velocette Kss) — 31 — José Kistmann Netto (B.S.A. Gold Star) 40 — Franco Zanolini (Matchless) — 71 — Luiz Torres dos Reis (B.S.A. Gold Star) — 78 — Afrânio Arsênio de Lemos (B.S.A. Gol Star).

3.ª prova — Categoria 500 cc. — 30 voltas — 60 kms. Corredores inscritos: 1 — Luiz Bezzi (B. M. W. — R. S.) — 9 — Antonio Orlando Quardino (A.J.S.) — 1[illegible] — Franco Bezzi (H.R.D. Gray Flash) — 15 — Caio Marcondes Ferreira (Norton Manx) — 20 — Edward Almeida Pacheco (A.J.S.) — 21 — Waldomiro Plesck (H. R. D. Gray Flash) — 32 — Arlindo Pereira Carneiro — (Norton Manx) — Salvatore Ferri (Matchless) — 46 Edgard Soares (H.R.D. Gray Flash) — 50 — Mauro Tomassine (Norton Manx) — 54 — Jorge Melchior (Norton Int. — 58 — José I. Pereira Lago (Norton Dom.) — 60 — Mario Razzante (H. R. D. Gray Flash) — 70 — Arnaldo Razzante (Guzzi Dondolino) — 74 — Pierre Colinvaux (N. Manx) — 80 Rolf Werner Hunther (Norton Int. — 77 — Eduardo Palma Filho (Norton Int.).

COMPETIÇÕES DE HOJE

Primeiro circuito do Encantado, organizado pela UCE, inicio às 9 horas. Itinerário: ruas Cruz e Souza (saida e chegada), Francisco Fragoso, Paraná e Joaquim Martins.

Torneio inicio de Profissionais, no Estádio Maracanã — inicio às 12 horas com a seguinte programação: — 1o. jogo — São Cristovão X Manufaturas; 2o. jogo — às 12,25 — Canto do Rio X Bonsucesso; 3o. jogo — às 12,50 — Madureira X Flamengo; 4o. — às 13,15 horas — Fluminense X Olaria; 5o. — às 13,40 horas — Botafogo X vencedor do primeiro jogo; 6o. às 14,05 horas — Bangú e vencedor do segundo jogo; 7o. às 14,30 horas Americ X vencedor do 4o. jogo; 9o. — às 15,20 horas — vencedor do quinto jogo jogo X vencedor do setimo 10o. — às 15,45 horas — vencedor de setimo X vencedor do oitavo; 11o. — às 16,20 horas — vencedor do oitavo X vencedor do decimo (final).

Amistosos: — Oriente X Sampaio; Corintians X Roial

Futebol

Campeonato Brasileiro da Quinta da Boa Vista, inicio às 14 horas.

Natação

Primeiro concurso infanto juvenil, nas piscina do Bangú, inicio às 10 horas.

Atletismo

Volta do Morro do Pinto. promovida pe E. C. Dramatico.

Bronze Ministerio da Marinha — prova rustica dos 10 mil metros, às 9,30 horas, largada: Praça Herois da Laguna e Dourados, na praia Vermelha.

Voleibol

Campeonato juvenil — Fluminenese X Flamengo; Grajaú X Braz de Pina; Guaira X A. A. Tijuca e Jequiá X America, todos às 1z horas.

Peteca Americana

No America F C, às 8,30 horas — treino coletivo.

Decisão Por Penalties

O regime dos escanteios foi abolido dos certames como os de hoje, onde a decisão por goals se torna, por vezes, dificil. Assim, para a competição futebolistica desta tarde, o regulamento continua determinando a execução de faltas em caso de empate. Asim é que, desde que o prélio termine sem vencedor, cada bando terá a seu favor três penalties. Se persistir o empate, serão cobradas tantas faltas quantas necessárias, em série de três, até que o vencedor seja conhecido. Estabelece ainda o regulamento, a retirada de todos os jogadores do gramado, por ocasião dos penalties, ficando unicamente o arqueiro e o player que cobrar as infrações além do árbitro e dos seus auxiliares.



O QUADRO DO CORINTIANS, QUE RECEPCIONARA' O RADIUM, NO PARQUE SAO JORGE

Infanto Juvenis em Confronto

NA PISCINA DO BANGU A COMPETIÇÃO — O TRANSPORTE PARA O TANQUE DO GRÊMIO SUBURBANO — O PROGRAMA

Inaugura-se hoje, em Bangu, sob o patrocinio do clube suburbano, a temporada aquatica do bienio 51-52. Será realizado o primeiro concurso infanto juvenil do qual participarão 90 nadadores.

O Icarai, o mais sério candidato ao titulo, contará com 26 representantes. O Fluminense, outro concorrente credenciado, dará 26 atlétas.

Os restantes competidores estão assim distribuidos: Bangu 13; Tijuca, 10; Botafogo, 9; Guanabara, 5; Santa Tereza, 4; Flamengo, 2, e Vasco, 1.

O TRANSPORTE

A F. M. N. por nosso intermédio avisa aos interessados que o transporte para o Bangu, pode ser feito pelos trens da carreira a partir da Estação Pedro II, ou onibus n. 75 que partem da Avenida Presidente Antonio Carlos com Presidente Wilson, Esplanada do Castelo, com ponto de parada em frente à piscina do Bangu A. C.

HORARIO DOS ONIBUS

A partir das 7 horas, de meia em meia hora, haverá condução, ao preço de Cr$ 4,50 por pessoa.

O PROGRAMA

1.ª prova — 50 metros — Infantis, nado de peito.

2.ª prova — 50 metros — Juv. Juniors, nado livre.

3.ª prova — 100 metros — Juv. Seniors, nado de costas.

4.ª prova — 50 metros — Meninas, Infantis, nado livre.

5.ª prova — 50 metros — Meninas, Juvenis, nado de costas.

6.ª prova — 50 metros — Infantis, nado de costas.

7.ª prova — 50 metros — Juv. Juniors, nado de peito.

8.ª prova — 10 metros — Juv. Seniors, nado livre.

9.ª prova — 50 metros — Meninas, Infantis, nado de peito.

10.ª prova — 50 metros — Meninas Juniors, nado livre.

11.ª prova — 50 metros — Infantis, nado livre.

12.ª prova — 50 metros — Meninas Juvenis, nado de costas.

13.ª prova — 100 metros — Juvenis Juniors, nado de peito.

14.ª prova — 50 metros — Meninas Infantis, nado de costas.

15.ª prova — 50 metros Meninas Juvenis, nado de peito.

TIMES PARA HOJE

Para o Torneio Initium desta tarde, os doze quadros deverão apresentar-se com os seguintes elementos:

AMERICA — Osni — Joel e Osmar; Rubens — Oswaldinho e Ivan — Walter — Manéco — Carlinhos — Ranulfo e Braguinha.

BANGU' — Oswaldo — Mendonça e Sula; Djalma — Mirim e Pinguela; Menezes — Zizinho ou Moacir Bueno; Joel Vermelho e Nivio.

BOTAFOGO — Oswaldo — Gerson e Arati; Rubinho — Geninho e Juvenal; Paraguaio, Neca, Pirilo, Zezinho e Braguinha.

BONSUCESSO — Manga, Waldir e Perereca; Urubatão, Gilberto e Machado; Adailton, Manéco, Cola, Soca e Tomazinho.

CANTO DO RIO — Joel — Wagner e Cosme; Vicentini, Edesio e Serafim; Lupercio — Carango — Raimundo — Bandeira e Almir.

FLAMENGO — Garcia — Biguá e Pavão; Walter — Bria e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Aloisio e Esquerdinha.

FLUMINENSE — Castilho — Lafaiete e Pinheiro — Pé de Valsa — Edson e Jaiminho — Lino, Vilalobos — Carlyle — Orlando e Joel.

MADUREIRA — Espanhol — Weber e Valter; Claudionor, Herminio e Mineiro Osvaldo — Canelinha — Jorge — Cardoso e Tampinha.

OLARIA — Alvarez — Oswaldo e Lamparina; Jair — Olavo e Ananias; Cidinho, J. Alves, Maxwell, Washington e Esquerdinha.

S. CRISTOVAO — Mariano — Waldir e Torbis; Ari — Geraldo e Jordan; Amaral — Nonô — Ivan — Olavo e Carlinho.

VASCO — Barbosa — Laerte e Antoninho; Eli — Danilo e Alfredo; Tesourinha — Edmur — Amorim — Ipojucan e Djair.

MANUFATURA — Borrachinha — Atila e Adelino — Biguá — Pacheco e Beto — Benicio — Bidú — Zica — Serafim e Wilson.

Jorge Amado . . .

perança, do mais insigne combatente brasileiro pela paz. Êsse livro quem escreveu foi Jorge Amado.

Os jovens de Pernambuco ou de S. Paulo, ao escutar o rádio, procuram no éter palavras de saudação. E' Jorge Amado que felicita os organizadores do Terceiro Festival Mundial da Juventude em Defesa da Paz. Ao lutar contra Vargas, Jorge Amado denuncia os cúmplices dos incendiários de uma nova guerra mundial, defende a paz.

Para o atual governo do Brasil, o titulo de combatente da paz equivale a um estigma de criminoso.

Mas, onde quer que esteja, Jorge Amado tem o coração voltado para o povo de seu país. Luta pela paz, lutando assim por um futuro de felicidade para sua pátria. E se os pusilânimes consideram que êsse caminho é semeado de espinhos, êle crê justamente que é o caminho mais longo e reto, que conduz ao amanhã luminoso.

Jorge Amado tem dois livros dedicados ao maior poeta brasileiro, Castro Alves, «O ABC de Castro Alves» e a obra teatral «Os amores de Castro Alves». Não são obras casuais de Jorge Amado. Os fortes laços que unem a obra de Castro Alves e Jorge Amado atravessam quase um século. Une-se um grande sentimento, próprio tanto a um como a outro: o amor ao povo e o odio aos exploradores.

O altivo condor, rei dos cumes inacessiveis, era o símbolo da poesia de Castro Alves. A imagem da pomba branca da paz inspira Jorge Amado em sua obra atual.

Classificados

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Peçanha, nº 155, 9º and. — Salas 903-904 — Terças, quintas e sabados, das 14,30 12 às 14 horas

DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araujo Porto Alegre, 70 — 2º and.

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, quintas e sabados das 14,30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim 31 — Sala 902, — Tel: 32-3315

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIAO
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 14,30 às 18 horas. Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim 31 — Sala 302.

EUCLIDES LEILOEIRO
EUCLIDES — Leiloeiro Publico. Prédios — Moveis — Terrenos, etc. Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 19 — Tel. 22-1409 — 1º andar

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 - 15.º and. — Sala n. 1.512 — Tel: 42-1138.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº. 783 — Travessa do Ouvidor, 32 - 4º and. — Tel. 52-4295

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 54 - Sala 603 — Das 16 às 18 horas — Tel. 43-9771.

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 - 1.º and. — Sala 11 — Edifício Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas-feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel: 42-7189.

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 16 — 1º andar — Telefone 22-6365
ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 - Sala 25 - 2.º and. Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hs., (Exceto aos sabs.) Telefone: 42-6886

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 - 22º and., Nº. 2219 — Diariamente das 9 às 19 hs. Tel: 42-2579

DR. PAULO REBELLO DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 - 22º and., S. 2219 — Diariamente das 17 às 11 e das 16 às 18 horas — Tel: 42-2579.



ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —

Fábrica própria — Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87
Junto á Praça Tiradentes

A Tabela do Campeonato

BOTAFOGO	X	OLARIA	— Em General Severiano
BANGU	X	SAO CRISTOVAO	— No Estadio Proletário
AMERICA	X	MADUREIRA	— No Maracanã
BONSUCESSO	X	FLAMENGO	— Em Teixeira de Castro
FLUMINENSE	X	CANTO DO RIO	— Em Teixeira de Castro

12 de agôsto

OLARIA	X	FLAMENGO	— Na rua Bariri
SAO CRISTOVAO	X	BOTAFOGO	— Em Figueira de Melo
FLUMINENSE	X	BONSUCESSO	— Em Alvaro Chaves
MADUREIRA	X	BANGU	— Em Conselheiro Galvão
VASCO	X	CANTO DO RIO	— Em São Januário

19 de agôsto

FLAMENGO	X	BOTAFOGO	— No Maracanã
SAO CRISTOVAO	X	VASCO	— Em Figueira de Melo
BONSUCESSO	X	AMERICA	— Em Teixeira de Castro
MADUREIRA	X	FLUMINENSE	— Em Conselheiro Galvão
CANTO DO RIO	X	OLARIA	— Em Caio Martins

26 de agôsto

BANGU	X	AMERICA	— No Maracanã
OLARIA	X	VASCO	— Na rua Bariri
SAO CRISTOVAO	X	FLUMINENSE	— Em Figueira de Melo
FLAMENGO	X	CANTO DO RIO	— Na Gávea
BONSUCESSO	X	MADUREIRA	— Em Teixeira de Castro

2 de setembro

FLUMINENSE	X	VASCO	— No Maracanã
BANGU	X	FLAMENGO	— No Maracanã
AMERICA	X	CANTO DO RIO	— Ind icado pelo América
BOTAFOGO	X	BONSUCESSO	— Em General Severiano
MADUREIRA	X	SAO CRISTOVAO	— Em Conselheiro Galvão

9 de setembro

VASCO	X	FLAMENGO	— No Maracanã
AMERICA	X	BOTAFOGO	— No Maracanã
OLARIA	X	SAO CRISTOVAO	— Na rua Bariri
BONSUCESSO	X	BANGU	— Em Teixeira de Castro
CANTO DO RIO	X	MADUREIRA	— Em Niterói

16 de setembro

FLUMINENSE	X	BANGU	— No Maracanã
OLARIA	X	AMERICA	— Na rua Bariri
BOTAFOGO	X	CANTO DO RIO	— Em General Severiano
VASCO	X	MADUREIRA	— Em São Januário
SAO CRISTOVAO	X	BONSUCESSO	— Em Figueira de Melo

23 de setembro

VASCO	X	BOTAFOGO	— No Maracanã
AMERICA	X	FLUMINENSE	— No Maracanã
BONSUCESSO	X	OLARIA	— Em Teixeira de Castro
BANGU	X	CANTO DO RIO	— Em Bangú
FLAMENGO	X	SAO CRISTOVAO	— Na Gávea

30 de setembro

BANGU	X	VASCO	— No Maracanã
FLAMENGO	X	AMERICA	— No Maracanã
FLUMINENSE	X	OLARIA	— Em Alvaro Chaves
BOTAFOGO	X	MADUREIRA	— Em General Severiano
SAO CRISTOVAO	X	CANTO DO RIO	— Em Figueira de Melo

7 de outubro

FLAMENGO	X	FLUMINENSE	— No Maracanã
BOTAFOGO	X	BANGU	— No Maracanã
SAO CRISTOVAO	X	AMERICA	— Em Figueira de Melo
OLARIA	X	MADUREIRA	— Na Bariri
VASCO	X	BONSUCESSO	— Em São Januário

14 de outubro

AMERICA	X	VASCO	— No Maracanã
FLUMINENSE	X	BOTAFOGO	— No Maracanã
OLARIA	X	BANGU	— Na rua Bariri
MADUREIRA	X	FLAMENGO	— Em Conselheiro Galvão
CANTO DO RIO	X	BONSUCESSO	— Em Niterói

NOTA — Haverá um jôgo aos sábados podendo os outros quatros serem antecipados ou transferidos, de acôrdo com os interêsses dos Clubes.

Subida do Juá

ÀS 9 HORAS A PRIMEIRA LARGADA — OS FAVORITOS NAS DIVERSAS PROVAS

Mais uma prova do campeonato de subidas será realizada na manhã de hoje. Trata-se da prova São Conrado-Joá. São 2.5550 metros a serem percorrdos com grande cuidado, pela a pista, alem de não ser das melhores, apresenta trechos capazes de requerer vigilancia e pericia comprovadas.

A largada está marcada para às 9 horas. E para diversas provas, os favoritos são os seguintes: 7500cc — Pierre, Trovoada e Kripe; 1 100 cc — Joaquim ardoso, Luiz Verguairo e Paulo Torres Filho.

Na prova principal, Gino, Armando Geraldo, Pinheiro e Cassini são os favoritos.

RAPSÓDIA AZUL

Filme musicado sôbre a vida de Gershwin. Sessão promovida pela revista «TEMARIO». Dia 31 às 20 hs., na A B I.. Convites com o Sr. Manuel. à rua da Constituição, 71-1º andar e à rua Gustavo Lacerda, 19-sob., (redação da «IMPRENSA POPULAR»).



JAIR na seleção. Ao lado de Manéca, Ademir, Baltazar e Friaça, no prelio de estréia do Brasil na Copa do Mundo

JUIZES Para Hoje

Para os jogos de hoje pelo Torneio Inicio, divisão de profissionais, os juizes escalados são os seguintes:

1.º jogo — São Cristovão x Manufatura - Gama Malcher.

2.º jogo — Canto do Rio x Bonsucesso — Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo).

3.º jogo — Madureira x Flamengo — Mario Viana.

4.º jogo — Fluminense x Olaria — Malcher.

5.º jogo - Botafogo x vencedor do 1.º jogo — Tijolo.

6.º jogo — Bangu e Vencedor do 2.º jogo — Mario Viana.

7.º jogo — América x vencedor do 3.º jogo — Malcher.

8.º jogo — Vasco x Vencedor do 4.º jogo — Tijolo.

9.º jogo — Vencedor do 5.º jogo x Vencedor do 6.º jogo — Westman.

10.º jogo — Vencedor do 8.º jogo — Nyhlen.

11.º jogo — Vencedor do 9.º jogo x Vencedor do 10.º jogo — Juiz a ser sorteado.



VENDAS

A' VISTA E A PRAZO

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANISAÇÃO da rua d' Assembléa QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

Assembléia, 28-36.

LEIA "Para Todos"

PROGRAMA PARA HOJE

6 Joncils, D. Moreira 55
3—7 Nabia, O. Ullôa 55
8 Corisia, M. Signorelli .. 55
9 Pepita J. Tinoco 55
4-10 Little Baby, A. Portilho . 55
11 Shameless, O. Macedo .. 55
12 Angatuba, S. Ferreira .. 55

6.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40 000,00 — 15,40 horas

BETTING

1—1 Prosper, E. Castillo .. . 55
» Paó, U. Cunha 55
2 Paladin, R. Urbina 55
3 Amarante, O. Macedo .. . 55
2—4 Naughty Boy, O. Ullôa . 55
5 Uiron, A. Aleixo 55
6 Eber Shah, I. Pinheiro .. 55
7 Heite-Id, Om. Reichel .. 55
3—8 Broadwak Bill, XX 55
9 Cheque, D. Moreira 55
10 Farilho, XX 55
» Acude, J. Tinoco 55
4-11 Fair Black, R. Ribeiro .. 55
12 Granados, Nl Corre . .. 55
» El Gin, S. Ferreira 55
» Saigon, L. Rigoni 55

7.º PAREO — PREMIO «RAFAEL DE BARROS» — 1.610 METROS — CR$ 100.000,00 — 16,20 horas

BETTING

1—1 La Fontaine, D. Moreira 56
» Sinless, U. Cunha 60
» Sinless XX 60
2—3 La Coruna, L. Mesaros .. 61
3 Laurina, Nl Corre 59
4 Marly, O. Ullôa 51
3—5 Chenille, Nl Corre 63
6 Pujanza, E. Castillo 54
7 Orela, R. Urbina 55
4—8 Victoria Cross, J. Tinoco 56
9 Presteza, L. Rigoni 59
» Sorbona, Nl Corre 56

8.º PAREO — 1.400 METROS — HANDICAP ESPECIAL — CR$ [illegible] — 17,00 horas

BETTING

1—1 Lover's Moon, D. Ferreira 60
2 Blue Dream, A. Aleixo 50
3 Laurina, XX 50
2—4 Campeador, L. Leiguinha . 59
5 Sans Route, L. Rigoni . 54
» El Campeador, R. Filho .. 49
3—6 Eagle Pass, E. Castillo . 52
7 Martingala, D. Moreira . 51
» Happy Haven, U. Cunha 49
4—8 Penumoso, O. Ullôa .. . 53
9 Gatta de Ouro, J. Tinoco 51
» Victoria Cross, XX 48

1.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — 13,00 horas

1—1 Radimba, J. Portilho .. 56
2—2 Nilo, G. Costa 56
3 Miragem, R. Martins .. . 50
3—4 Damarena, L. Rigoni .. . 54
5 Pindorama, O. Macedo . 52
4—6 Holião, J. Tinoco 52
7 Bingo, J. Souza 53

2.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — 13,30 horas

1—1 Lubália, I. Souza 56
» Luisana, D. Moreira .. . 52
2—2 Tintureira, E. Castillo .. 56
3 Fiorena, L. Diez 56
3—4 Mursa, B. Ribeiro 53
5 Filha Linda, Nl Corre .. 53
4—6 Vibrante, L. Rigoni 54
7 Vit. do Palmar, R. Filho 53
8 Tróia, U. Cunha 56

3.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 42.000,00 — 14,00 horas

1—1 Parthenon, U. Cunha .. 60
2 Balancin, R. Martins .. 48
2—3 Pânico, J. Tinoco 56
4 Pepito, J. Tinoco 56

3—5 Inicio, Nl Corre .. [illegible]
6 Irresistivel, L. Mesaros .. [illegible]
4—7 Guarunan, E. Castillo .. [illegible]
8 Lesto, O. Ullôa .. .. .. [illegible]

4.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — 14,30 horas

1—1 Come On!, L. Rigoni .. 54
» Olympus, Nl Corre 51
2 Irak, E. Castillo 51
2—3 Lamego, O. Ullôa 52
4 Carinhoso, U. Cunha .. . 56
5 Night Club, C. Rosa .. 56
3—6 Night Club, C. Rosa .. 56
7 Calandria, O. Macedo .. . 53
8 Hezy, J. Ribas 50
» Linda Dona, I. Pinheiro . 54
4—9 Mistico, S. Machado .. . 52
10 Masy, Nl Corre 48
11 Cracovia, D. Moreira .. . 52
» Contrabanda, A. Dornelles 52

5.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — 15,00 horas

1—1 Anne Stuart, Nl Corre .. 56
2 Tumuc Humac, U. Cunha 55
3 Amarapi, I. Pinheiro .. . 55
2—4 Pandorra, R. Filho 55
5 Luxuosa, L. [illegible] 56

Nossas indicações

Damarena — Radimba — Pindorama
Tintureira — Luisiana Vibrante
Pânico — Parthenon — Irresistivel
Lamego — Irak — Come On!
Luxuosa — Nabia — Tumuc Humas
Naughty Boy — Saigon — Prosper
La Fontaine — Pujanza — Presteza
Sans Route — Lover's Moon — Martingala

Jocosa Correrá o G. Prêmio Brasil

★

A Vencedora do G. P. São Paulo terá Four Hills Como Faixa

★

ESTAMOS apenas a uma semana do Grande Prêmio Brasil, a maior prova turfística do continente. Os treinadores e joqueis estão em enormes atividades no preparo dos parelheiros que concorrerão ao cobiçado milhão de cruzeiros. Até o número de «corujas» aumentou muito nestes últimos dias. O prado tem uma fisionomia diferente daquela que estamos acostumados a ver durante todo o ano. E' que chegamos às vésperas do «Brasil».

Ontem, ouvimos Claudemiro Pereira, o atual líder da estatística dos treinadores, a respeito das possibilidades dos animais que defenderão, no dia cinco de agôsto, o prestígio das suas cocheiras. O «Caboclinho da Gávea», com aquela habitual atenção que sempre dispensa aos homens da imprensa, nos declarou o seguinte:

— Correrei no «Brasil» deste ano a parelho Jocosa-Four Hills. A égua ostenta excelente estado e a última corrida do italiano não deve ser levada em consideração, pois, no momento, êle está metendo patas de verdade. Os adversários da minha parelha são: Fort Napoleon, Pontet Canet e a campeoníssima Tiroleza. O páreo será dos mais duros, entretanto, isto não quer dizer que eu não corra a minha parelha com muita fé. Fé na parelha aqui é mato. Sei que os adversários são duríssimos, mas não me lembro agora quem foi que disse certa vez com muita propriedade o seguinte: «quanto mais forte o adversário mais bonita a vitória».

Claudemiro parou e ficou um pouco pensativo. Quebramos, então, o silêncio com a seguinte pergunta:

— Você gostaria de ganhar o «Brasil» ?

— Este mestre, é o meu grande sonho como profissional do turfe. Já fui líder da estatística dos treinadores. E' possível que este ano consiga repetir a façanha, mas, no momento, a coisa que mais ambiciono é ver, um cavalo por mim tratado, cruzar vitoriosamente a meta na maior prova do nosso turfe. Mas, se não puder ser este ano não faz mal. Terei paciência e esperarei um pouco mais, pois, um dia, que eu sinto não estar longe, eu hei de concretizar este meu sonho de profissional.

Perdi a Liderança Não a Estatística

NÃO DECEPCIONAREI OS MEUS FANS — RIGONI É O ADVERSÁRIO — NÃO ACREDITA QUE DIAZ ESTEJA NO PÁREO — OUVINDO CANDIDO MORENO —

ESTÁ ganhando ares de sensacionalismo a disputa da estatística dos joqueis este ano. Nada menos de três profissionais vêm se empenhando para a conquista do honroso título. São êles: Luiz Rigoni, Candido Moreno e Luiz Diaz. A maioria dos aficionados do esporte dos reis é de opinião que Rigoni conquistará o tricampeonato. Os que não são partidários do «italiano» se dividem entre Moreno e Diaz, sendo que, o maranhense é o segundo favorito, neste páreo «extra».

Ontem, ouvimos o popular «cara de macaco» a respeito do assunto que vem apaixonando a maioria dos turfistas. São do homem que liderou durante seis meses a estatística dos joqueis as seguintes palavras:

— Não decepcionarei os meus fans. O ter perdido a liderança da estatística não quer dizer que me haja despedido dela. Pretendo reconquistá-la, brevemente, a custa do meu esforço e do meu trabalho. Sei que o páreo será bastante duro, pois Rigoni além de ser um profissional mais velho do que eu no exercício da profissão é muito bem relacionado com os proprietários de cavalos de corridas e isto lhe dá grandes possibilidades. Entretanto, estou correndo este páreo como corro a maioria das carreiras em que monto. Eu levo sempre muita fé nas minhas montarias em dias de corridas. Assim também o faço com relação a estatística. Só considerarei a estatística perdida no dia trinta e um de dezembro. Aí sim, se eu não for o primeiro, me convencerei de que perdi a estatística, até lá, entretanto, muita água ainda vai passar em baixo da ponte.

E o Diaz não é adversário, Moreno ?

É, realmente, um bom profissional, mas só monta animais de pêso alto, por isto não credito nele. O adversário na minha opinião é o Rigoni. Tenho a impressão de que a dupla é quase certa, apesar de Rigoni acreditar que a ponta também. Entretanto, quanto ao vencedor as nossas opiniões são diferentes, pois, eu acredito que o meu cavalo ainda está muito na carreira. Vamos aguardar a marcha do tempo que este dirá, em futuro bem próximo, se eu estou ou não com a razão. Se Rigoni acha que é barbada que faça correr agora, porque quando eu fizer a minha partida é para assumir a liderança e não entregá-la mais — concluiu Candido Moreno.



Candido Moreno, o vice-líder da estatística, fala ao nosso reporter.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Nós vimos...

UMA das provas mais tradicionais no calendario da nossa sociedade turfística é, sem dúvida nenhuma, o Prêmio Rafael de Barros, prova central do programa de domingo, destinado a eguas de qualquer país.

Este ano o prêmio em questão conseguiu reunir onze inscrições, entretanto, até a hora em que redigiamos estas linhas três forfaits já haviam sido apresentados, reduzindo o campo das provas a apenas oito competidores, sendo que entre elas a estreante La Fontaine, de quem falam maravilhas.

Não temos duvida alguma em afirmar que a carreira será durissima, pois, todas as parelheiras ostentam excelente estado e serão mandadas a pista, algumas delas, com pretensões a aranhar e porque não dizer a baixar o record de Loretta.

Tarefa bastante dificil será a de apontar a ganhadora da prova. La Fontaine, Sinless, Pujanza e Presteza estão todas no ultimo furo e disposta a quebrar os ponteiros dos relogios. A nossa formula para o Rafael de Barros é: La Fontaine com Pujanza na dupla. Preferimos Pujanza a Presteza ou Sinless porque, segundo foi tornado publico, na [illegible] em que a defensora do Stud Vice-Rey estreou pilotada por Mesquita, sua carreira não agradou aos proprietarios da Argentina, tendo mesmo um dos titulares do Stud afirmado que o «Professor» havia dado uma recueta, isto é, tinha [illegible] para os italianos.

Dai a nossa preferencia.

SEGUINHO

PADDOCK

A trinca do Stud Seabra trabalhou na manhã de ontem para o G. P. Brasil. Foram anotadas as seguintes marcas:

O

TIROLESA, D. Ferreira, 3040 em 201" 3/5 com: 400 em 25"3/4 1000 em 65"3/5, 1440 em 9?", 1640 em 10?"2/5, 2040 em 134", 2400 em 161", ult. volta em 13?, ult. 1600 em 105"2/5, ult. 1000 em 66" 2/5, ult 600 em 39"3/4 e ult. 200 em 13"2/5.

O

CRUZ MONTIEL, Irigoyen, 3040 em 201" com os 1's 200 em 14". 1's 1000 em 67", 1440 em 97", 1640 em 109" 2/5. 1ª volta em 134". 2400 em 16"2/5, 2ª volta em 134", 1600 em 104", ult. 1000 em 67", ult. 600 em 38"3/5 e 200 em 13"2/5.

O

MY LOVE, com F. Irigoyen, passou 3040 em 208" com os seguintes parciais. 1's 400 em ?" 2/5. 1's 1000 em 6?" 3/5. 1's 1440 em 9?". 3/5. 2ª volta em 134" 2/5. Ultimos 1600 em 10?" 3/5. Ultimos 1000 em 6?"1/5. Ultimos 600 em 3?" 2/5. Ult. 200 em 1?". ALGARVE, J. Ulloa esperou mas .1000 e chegou longe.

AVISO

As inscrições para as corridas dos dias 2, 4 e 5 serão recebidas na portaria da Vila Hipica até Us 11 horas de segunda feira 30, e, na Secretaria da Comissão de Corridas até às 12 horas, do mesmo dia.

E' necessário que a Comissão de Corridas tome medidas drasticas para evitar que se repitam fatos como o que aconteceu ontem. Os «guichets» abertos e o público apostador ignorando quem seria o piloto de Caiacanga. E' preciso que haja mais consideração com o público apostador que é em última analise quem contribui financeiramente para a manutenção de nossa sociedade turfistica.

Já foram apresentados para a reunião de hoje os seguintes forfaits: Filha Linda, Inicio, Olympus, Mazy, Anne Stuart, Sarilho, Granados, Laurina (7ª), Chenille, Sorbona e Victory Cress.

V. S. TEM FILHOS?

Si tem não perca esta ocasião por 3.000,00, áreas para granjas e sitios, 20x50 (1.000 m2), planas e ferteis e agua em abundância e bôa. Entrada com cruzeiros e prestações mensais de Cr$ 50.00. — CEZARIO ALVIM, estação proxima à de Rio Bonito, Condução gratis aos Domingos. — Reserve o seu lugar. Tel. 22-3070 com Orlando ou Santana.